FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16391

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Virtualmente assegurada a vitória de Nixon — admite-se em Miami

MIAMI BEACH (Florida), 6 — (R.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon parecia hoje virtualmente imbatível na sua penosa tentativa para conseguir a nomeação presidencial republicana.

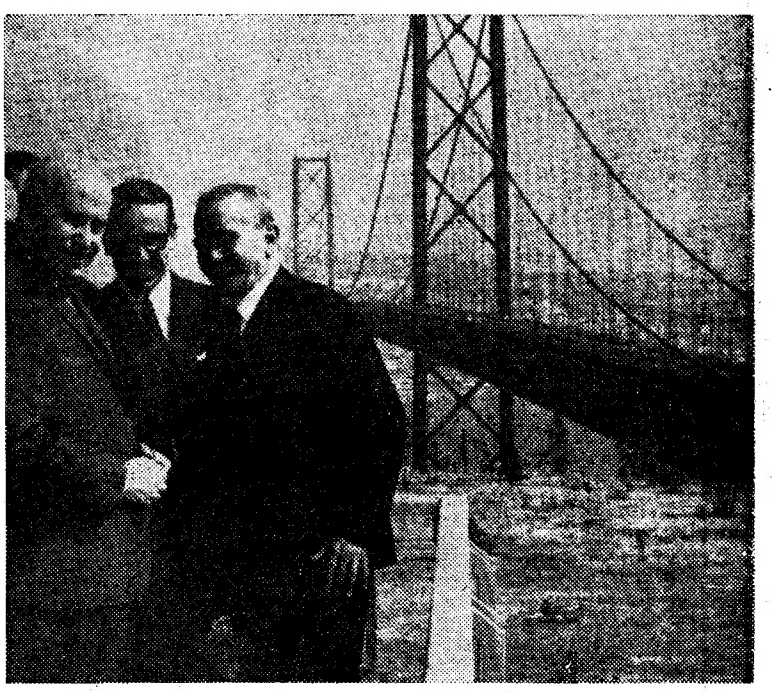
Sorridente e quase manifestando uma certa indiferença, Nixon prometeu aos seus partidários: «Desta vez vamos ganhar.» Colaboradores íntimos descreveram o candidato, de 55 anos, como supremamente confiante.

Nos bastidores da convenção nacional republicana, dirigentes da campanha eleitoral, punham apressadamente em ordem a contagem dos votos dos delegados, admitindo que apenas uma grande revi-ravolta poderia impedir a nomeação de Nixon.

O início ontem da Convenção de quatro dias mostrou Nixon a ganhar votos firmemente. Os 1333 delegados fazem amanhã a sua escolha e existe agora cada vez maior optimismo nas hostes de Nixon de que o seu candidato vencerá no primeiro escrutínio.

Nixon, que foi durante oito anos vice-presidente de Eisenhower até ser derrotado por John Kennedy em 1960, está a ser promovido co-

(Continua na 12.ª página)



O MARIDO DE B. B. PEDIU O DIVÓRCIO

WESTERLAND-AUF-SYLT, 6 — (F. P.) — Gunther Sachs, por intermédio do seu advogado parisiense, pôs, na quinta-feira, uma acção de divórcio contra sua mulher Brigitte Bardot.

Acusa-a de «interpretação abusiva do casamento e abandono premeditado do lar conjugal.»

Nota do dia

CAMINHOS QUE É PRECISO PERCORRER

Assinalou-se em tempo próprio a importância que pareceu de atribuir ao Estatuto Hospitalar recentemente decretado e posto em execução. Evidenciou-se essa importância, principalmente no que diz respeito à inspiração que a ditou e finalidades que com ela se pretende ver atingidas, quaisquer que venham a ser os seus resultados imediatos. Uma coisa, porém, é a orientação de uma reforma, outra coisa é a sua aplicação, que nem sempre é fácil, nem sempre é cómoda, afinal de contas, nem sempre é possível na medida em que cada instituição não vive isolada do mundo mas na dependência das suas relações com o meio: mesmo assim, é útil que se aponte caminho e por ele se tentem os primeiros passos de uma experiência necessária. Por isso, algumas dificuldades que o Estatuto está a encontrar na sua aplicação nem podem ter-se verdadeiramente como surpresa nem como decepção. O preciso é reunir meios e condições que lhe tornem possível e permitam o seu desenvolvimento. Por um lado, as grandes reformas não se fazem sem sobressalto, sem atritos nem resistências, por outro lado, é preciso dar-lhes a atmosfera própria, o amparo dos sistemas dependentes ou afins. O passo que se deu refere-se, no que diz respeito aos médicos, ao reconhecimento e à criação da carreira hospitalar. Ficam ainda de certo modo à deriva as demais carreiras médicas cuja instituição o diploma agora publicado não pode cobrir, como são a carreira de saúde pública e a carreira docente. Aquela é de uma importância crescente e clamorosa. Da carreira docente não vale a pena insistir na importância que toda a gente entende pelas suas permanentes e múltiplas implicações, pelos aspectos por vezes contraditórios que nela se sobrepõem, pela influência que exerce sobre o conjunto das pessoas e das actividades médicas. As dificuldades actuais, que as há, não devem tomar-se inteiramente como decepção. Fazem parte da experiência, fazem parte de uma experiência que é necessário continuar e completar.

A PONTE FAZ DOIS ANOS

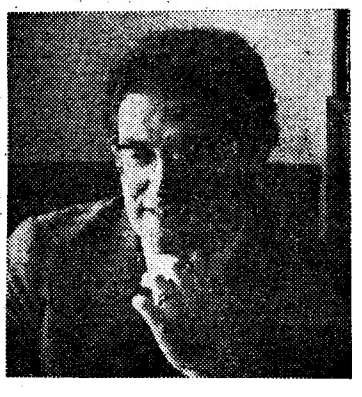
Com mais de sete milhões de veículos (17,5 milhões de passageiros) transportados, a ponte sobre o Tejo completa hoje dois anos de serviço como elo de ligação entre Lisboa e vasta área da «Outra Banda».

Comemorando o facto, o Chefe do Estado esteve esta manhã nas instalações do Gabinete da Ponte, a fim de tomar conhecimento do volume dos serviços prestados, tendo visitado as novas instalações, cujo edifício foi projectado para satisfazer as necessidades de manutenção e estudos durante o próximo quarto de século.

(Ler na ultima página)

LINHAS CRUZADAS

Registamos hoje, na 14.ª página, os depoimentos do cançonetista António Calvário e do cantor Álvaro Malta, com os quais prossegue a série de entrevistas subordinadas ao título «Linhas Cuzadas»



A DECLARAÇÃO DE BRATISLAVA NÃO AFECTA A POLÍTICA CHECA — DECLAROU CERNIK

PRAGA, 6 — (F. P.) — «Nenhuma cláusula da declaração de Bratislava obriga a Checoslováquia a rever seja o que for dos seus princípios, em matéria de política interna ou externa», declarou ontem o presidente do Conselho checo, Oldrich Cernik, perante seis mil militantes reunidos em Praga, para serem informados pelos membros do «Praesidium» acerca da forma como decorreram as conversações de Cierna e Bratislava.

Cernik afirmou a sua confiança no Exército, «que é perfeitamente capaz de satisfazer as necessidades de segurança do nosso Estado e do

(Continua na 12.ª página)

APULEIO DIOCLES — UM EUSÉBIO A. C. (PÁGINA CENTRAL)

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

EM TERRAS DE ESPANHA

Nas estradas de Espanha muitos são os portugueses que têm ficado ultimamente. Um carro que se despista, excesso de velocidade aqui e além, cruzamentos em que a prioridade se não respeita, choques violentos com os mastodontes dos veículos pesados, numa palavra, as mesmas causas que tantos desastres originam nas estradas portuguesas, têm feito correr bastante sangue nosso nas estradas espanholas. São os portugueses que atravessam de Portugal para França ou de França vêm para Portugal, e alguns destes habitualmente residentes no estrangeiro vindo passar férias á terra onde nasceram. Ainda agora foi um desastre perto de Burgos que levou cinco portugueses moradores em França e que para a Guarda vinham passar um período de férias, ceifados por o carro ter ido embater contra a frontaria de um prédio na aldeia de los Balbases, a 37 quilómetros daquela cidade no caminho de Portugal. O carro era conduzido pelo sr. Horácio Nunes Barbas, de 30 anos, natural da Guarda, que vivia em Saint Pieretisule, nos Pirinéus Inferiores. O condutor encontra-se no hospital de Palencia, em perigo de vida. Mortos ficaram sua esposa Maria Beatriz Pierre, de 27 anos, o seu filho José Nunes, de 2 anos, uma serviçal, Celeste Jesus Antunes, de 50 anos, e Marcelino Serra, de 50 anos também. Lá lhes ficou a vida entre destroços e chapas torcidas, de tal forma que houve necessidade de recorrer ao maçarico para arrancar os corpos inanes daquele amalgama de morte.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, acompanhado dos srs. dr. Dutra Faria e Artur Pedro Gil, directores da ANI; o sr. Manuel Joaquim Coelho, da Casa do Porto no Rio de Janeiro; e a jovem Vera Lucia Ferreira Coelho. «rainha» da Primavera das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras de 1967-1968, acompanhada pela dr.ª D. Deolinda dos Santos, directora do Instituto de Odivelas.

SANGUE NAS ESTRADAS

Por todas as estradas vem a morte vai deitando suas redes e muitos são os laços de morte armados pela Parca implacável. Em Lago, perto de Amares, ia de motorizada o sr. António Fernandes, de 23 anos. Foi contra um carro de carga e, depois, foi morrer ao Hospital de Braga. Próximo de Vila Velha de Ródão ia o motorista dos bombeiros sr. José Nunes de Oliveira, de 41 anos. Ia a passar as férias á sua terra, a ridente vila do Fundão. Derrapou o carro devido ás folhas de eucalipto que enchiam o piso, e o seu condutor morreu no embate contra um muro, salvando-se a esposa D. Albertina de Jesus Henriques Oliveira e o filho António Manuel, de 14 anos. Na Venda das Raparigas, o carro teve uma avaria e foi preciso mudar uma roda; para o efeito ia o sr. Manuel Bento dos Santos, de 57 anos, morador em Buarcos, a atravessar a estrada. Veio uma furgoneta conduzida pelo sr. Raul Dores Varela, de 35 anos, que o colheu e matou. No lugar de Fontiscos, perto de Santo Tirso, uma camioneta conduzida pelo sr. José Baptista Coutinho Ferreira, de 25 anos, colheu a sr.ª Jubilina Pereira Carvalho, de 34 anos, casada, mãe de 5 filhos menores. Foi morrer ao hospital daquela vila.

ÁGUAS DE GELO

O gelo da morte toma e estanca a vida de dezenas de pessoas, nas praias, nos tanques, nas piscinas, nos rios e ribeiros de todo o Portugal, nesta época calmosa. Na praia do Cabedelo, Gaia, no sítio da Pedra do Cão, apareceu um corpo a boiar. Era o da pequena Maria Orlanda Melo Pacheco, de 12 anos. Para ali fora tomar banho, com primos e conhecidos. No rio Minho, perto de Vila Nova de Cerveira, nadava o sr. Joaquim Luís Pereira Marinho, de 23 anos, de Gondarém. Foi o seu ultimo banho que uma doença subita o matou. No rio Douro, igualmente gelaram as águas e tomaram a vida de Manuel Morgado, sapateiro, de 19 anos, natural da Régua. Na cidade do Porto, em tanque perto da estação da Trindade, caíram dois rapazes e lá morreram. Eram Francisco de Assis de Sousa Nunes e Manuel de Almeida Pinto, de 10 anos. Tinham ido colher marmelos numa árvore, mas desequilibraram-se e caíram ao poço de onde os bombeiros os tiraram já sem vida.

Bert Haanstra, o grande documentarista, que hoje se entrevista a si próprio na Televisão portuguesa, na rubrica «cinema sem estrelas», produção de Baptista Rosa

«CINEMA SEM ESTRELAS»

BERT HAANSTRA (O GRANDE DOCUMENTARISTA) EM AUTO-CRÍTICA NA TV

Na programação que iniciou em Outubro passado, a RTP incluiu um programa que tem oferecido ao País inteiro obras de curta metragem inéditas entre nós, ou apenas conhecidas dos frequentadores de sessões de divulgação cinematográfica ou dos cineclubistas.

Trata-se de «Cinema sem estrelas», rubrica a todos os títulos digna do maior interesse e cuja produção está a cargo de Baptista Rosa.

Quinzenalmente, mas por vezes com períodos de irregularidade que seriam de evitar, «Cinema sem estrelas» tem apresentado obras das mais significativas de Norman Mac Laren, Joris Ivens, Alain Resnais, Manuel de Oliveira, António Macedo, etc.

Há meses, foi apresentado o precioso filme «A grande ameaça», de Bert Haanstra, discípulo de Ivens e muito justamente considerado como um dos maiores documentaristas de todos os tempos. No breve comentário que antecedeu o filme, Baptista Rosa realçou a importancia e o valor da obra do seu autor e prometeu dedicar-lhe outras edições de «Cinema sem estrelas».

Obtida a colaboração da Embaixada da Holanda que, com os serviços culturais da Shell Portuguesa, detém quase todos os filmes de Bert Haanstra, foi estabelecido contacto directo com o cineasta holandês, sobretudo na intenção de se obter autorização para exibir «Zoo», uma curiosa experiência de cinema directo.

Ao mesmo tempo, Baptista Rosa solicitava de Haanstra alguns elementos que lhe permitissem enriquecer e valorizar os comentários que teceria aos filmes a apresentar. E se «Zoo» não pode ser exibido, por todos os direitos de projecção e distribuição terem sido adquiridos pela firma de Jacques Tati, Bert Haanstra não deixou de recompensar Baptista Rosa, satisfazendo o seu pedido de elementos. Mas fê-lo por forma a justificar o relevo que lhe damos. É que Haanstra colocou-se perante uma câmara de filmar e — ao que parece, pela primeira vez em toda a sua longa carreira — fez comentários aos seus principais filmes, dando-lhes o tom de autêntica autocrítica.

Esse comentário filmado, que é a resposta ou a satisfação ao pedido que Baptista Rosa lhe dirigiu, antecederá a apresentação das curtas metragens que vão ser apresentadas em «Cinema sem estrelas».

Assim, na sua edição de hoje — dia 6 —, pelas 21 e 50, serão exibidas «Espelho da Holanda» e «Panta Rei». Na edição seguinte, programada para o próximo dia 20, exibir-se-ão «Rembrandt, pintor de homens» e «O Vidro».

Com a exibição destes filmes, antecedidos há meses de «A grande ameaça», pode considerar-se como quase completamente estudada a obra de Bert Haanstra, agora levada a todo o País pela televisão e extraordinàriamente valorizada pelos comentários — decerto muito inteligentes — do seu autor.

Ao que sabemos, «Cinema sem estrelas» vai dedicar próximamente outras edições suas a Mac Laren, Agnés Varda e Reickenbach.

EM TRÊS LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, a lista de prémios do 25.º sorteio trimestral de certificados de aforro, efectuado na Junta do Crédito Público em 28 de Junho deste ano.

///

Está aberto concurso para o fornecimento de dois radiofaróis para os aeroportos da Beira e de Lourenço Marques.

///

No dia 9 efectua-se a abertura das propostas referentes à empreitada de construção do troço da Rua da Cintura do Porto, entre Cabo Ruivo e a doca dos Olivais.

///

Vai ser ampliada, pela sétima vez, a estação elevatória da Companhia das Águas de Lisboa dos Olivais.

///

Os funcionários do Supremo Tribunal Administrativo passam a constituir um quadro privativo.

///

Foi publicado um decreto que define a acção dos serviços da Direcção-Geral de Saúde, da Junta Sanitária das Águas e das câmaras municipais para efeitos de assegurar a salubridade das águas destinadas ao abastecimento público.

///

Foram designadas as peças obrigatórias para os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional no ano lectivo de 1968-1969.

///

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o mapa do provimento de professores no quadro geral do ensino primário.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos candidatos aprovados no exame de admissão ao estágio para professores do ensino profissional industrial e comercial realizado no corrente ano.

Autocarros de dois pisos para a Costa de Caparica

A Transul, concessionária das carreiras de transporte de passageiros entre Lisboa e a Costa de Caparica e que, nos ultimos meses, tem valorizado consideràvelmente a sua frota, adquiriu agora cinco autocarros de dois pisos, que serão postos ao serviço do publico já no próximo domingo.

Estas novas unidades daquela importante empresa da margem sul destinam-se, especialmente, ás carreiras entre Alcantara e a popular Praia do Sol, tão apreciada dos lisboetas e que viu extraordinàriamente aumentada a sua frequência desde que se inaugurou, há dois anos, a ponte sobre o Tejo, dado que o facto permitiu, naturalmente, maior facilidade de transporte entre a capital e a Costa de Caparica.

Prosseguiram os trabalhos da Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais

Prosseguiu esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, de Oeiras, a Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais, ontem iniciada com a presença de aproximadamente 100 representantes de 25 países.

A terceira sessão de trabalho — primeira de hoje — teve como tema «Gramíneas espontaneas», e a ela presidiu o sr. dr. R. C. F. Macer, da Inglaterra. Além do presidente, apresentaram comunicações os srs. drs. J. Salazar e M. Brañas Ramos, de Espanha, e dr. J. C. Santiago, de Portugal, seguindo-se discussão.

Quanto á quarta sessão, versou «Sobre as origens de uma nova variabilidade das ferrugens de cereais sexual e assexual». O presidente da mesma, sr. dr. A. Branquinho de Oliveira, de Portugal, fez uma introdução ao tema, seguindo-se comunicações dos srs. drs. R. W. Stubbs, da Holanda, J. S. Manner e R. Little, da Inglaterra, D. N. Dodoff, da Bulgária, Visuja Spehan, da Jugoslávia, Eugene E. Saari, J. M. Presccotter e H. C. Young, dos Estados Unidos da América.

A sessão termina, como todas, com discussão sobre o assunto debatido, e em seguida realiza-se um jantar oferecido pelo director da Estação Agronómica Nacional.

Do programa de amanhã constam mais sessões de trabalho e uma visita áquela Estação.

MORADIAS

JUNTO AO LICEU

DE S. JOÃO DO ESTORIL

ÓPTIMAS MORADIAS COM 4 QUARTOS; 3 CASAS DE BANHO; 1 LAVABO; COZINHA, COPA, SALA-COMUM, JARDIM E GARAGEM.

TEM AQUECIMENTO ELÉCTRICO E BONS ACABAMENTOS, ESTILO RÚSTICO.

JUNTO DO NOVO LICEU E DA ESTAÇÃO DO C. FERRO E A 800 METROS DA PRAIA.

PREÇO: 770 CONTOS

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.° C Cascais

Telefs.: 282345-282388

ESTREIA
(DEPOIS DE AMANHÃ)
DO PIRAIKON THEATRON

Tem despertado excepcional interesse a anunciada apresentação da Companhia Piraikon Theatron, em espectáculos promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o patrocínio do embaixador da Grécia.

O espectáculo inaugural, constituído pela representação da peça de Eurípedes «Hipólito» terá lugar depois de amanhã, às 21 e 30 no Tivoli. Os bilhetes encontram-se na bilheteira à disposição do público.

Em anfiteatro, especialmente construído, no parque do Estoril, realiza-se no sábado, dia 10, às 21 e 30, nova apresentação da peça «Hipólito», estreando-se, no mesmo local, no dia 12 «Ifigénia em Áulida» do mesmo autor.

Os lugares para estes espectáculos podem ser adquiridos na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, no Posto de Turismo de Cascais e na bilheteira do cinema Tivoli.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

PASSEIO À INFÂNCIA

Vinha eu desprevenidamente pela Rua D. Pedro V, a dos antiquários, devagar porque tinha um quarto de hora na frente e também porque fazia muito calor, vinha eu, pois, por ali fora olhando sem ver, quando de súbito me senti arrebatada por uma nuvem e colocada de mansinho num dia qualquer, bastante longínquo, mas macio, que eu julgava definitivamente esquecido. O meu corpo continuava a caminhar mas ao mesmo tempo eu estava dentro doutro invólucro muito mais pequeno, magrinho mas agilíssimo, em casa de uma tia que morreu há muito. Era num quinto andar, essa casa, e eu chegava sempre lá acima esbaforida porque subia os degraus a dois e dois para não demorar tanto a escalada e porque era muitíssimo divertido subir escadas assim. Entrava e pedia logo um copo de água fresca. Respondiam-me que fosse à cozinha mas que bebesse aos golinhos porque vinha da rua e podia fazer-me mal. Ai estava eu, pois, na Rua D. Pedro V e na cozinha da minha tia, a receber das mãos da criada um copo de água e outra recomendação: «Beba devagar. Está a suar muito, como é que arranjou isso? Aposto que subiu outra vez as escadas a correr».

Meu Deus, que sede, agora, ali na Rua D. Pedro V. Entrei na pastelaria e pedi um copo de água fresca, que bebi como me recomendavam nessa tarde e como nunca mais bebera, aos golinhos compassados de boa menina obediente.

Voltei à rua e pus-me a pensar por que razão fizera eu aquela brusca viagem ao passado. Então, em ver de seguir o meu caminho, voltei atrás e fui olhando, à procura.

Foi então que dei com elas, alinhadas numa prateleira, umas ao lado das outras a fitarem-me quietas e inexpressivas. Eram cinco ou seis muito parecidas mas não iguais, com o bico a meio da testa, a asa na parte posterior da cabeça. Apesar do bico e da asa não eram pássaros mas leiteiras ou canecas talvez, de louça pintada, e todas tinham uma grande casa rosada e lunar e olhos negros, debruados com um risco grosso. Havia uma parecida na cozinha da minha tia, e eu um dia — nesse dia? — tinha-lhe pegado e quebrara-a.

Senti um grande desejo de comprar uma daquelas horríveis caras que me tinham levado, por artes mágicas, a um dia perdido da minha infância. Mas eram quase duas horas, horas de lojas fechadas e de começar a trabalhar.

Segui, pois, viagem agora por inteiro na rua dos antiquários, olhando outra vez sem ver as coisas desde sempre conhecidas que me rodeavam.

CONCURSO JORNALÍSTICO
DA FEIRA DE SANT'IAGO

A Comissão de Festas de Setúbal deliberou instituir três prémios, no valor de 5000$00, 3000$00 e 2000$00, para galardoar os três melhores trabalhos jornalísticos — estudo, artigo ou reportagem que, sobre a cidade de Setúbal, sejam dados à estampa em publicações periódicas de Portugal e ilhas adjacentes, escritos em língua portuguesa, durante o período que decorre de 1 de Julho a 15 de Agosto do corrente ano.

Os referidos trabalhos que terão de assinalar a Feira de Sant'Iago e I Festa Nacional do Mar poderão versar:

a) Assuntos de carácter histórico, referentes à vida multissecular da cidade de Setúbal.

b) Exaltação dos monumentos históricos ou artísticos, bem como das suas belezas naturais.

c) Estudo da vida económica e social de Setúbal e sua evolução.

d) Reportagem das Festas.

Dos artigos, estudos e reportagens publicados na Metrópole e ilhas adjacentes, deverão ser enviados seis exemplares à secretaria geral da Comissão de Festas — Câmara Municipal de Setúbal — até 31 de Agosto.

No caso de os trabalhos serem publicados sob pseudónimo deve, também, ser enviado em carta registada e lacrada, o nome do autor.

Um júri, constituído por individualidades idóneas, convidadas pela Comissão, apreciará e classificará os trabalhos concorrentes. A entrega dos prémios far-se-á em cerimónia solene em data a fixar.

Ora diga-nos...

— Vai interessar-se pela «Volta»?

A partir do próximo dia 10, uma grande competição desportiva vai atrair a atenção de grande número de pessoas: a «Volta a Portugal em Bicicleta». A pergunta está, por isso, justificada. Além disso, o ciclismo goza, entre nós, de grande popularidade. Não tanta como o futebol, bem entendido, mas isso é uma história que agora não interessa. A uns dias da «Volta», pergunta-se: «Vai interessar-se por ela?»

● *O sr. José Maria A. Fernandes, empregado de comércio, não gosta de ciclismo. E, à pergunta, respondeu:*

— Não, não vou. Porquê? Porque não aprecio o ciclismo.

— Mas interessa-se por outro desporto?

— Sim. Basquetebol e natação.

— Conhece, pelo menos de nome, algum ciclista?

— O Alves Barbosa.

● *Opinião contrária tem o sr. Manuel Marques, industrial de lustres («pequena indústria» — acrescenta ele), que vai interessar-se muito pela «Volta»:*

— Pois claro que vou, interesso-me sempre. Como? Ora, vou ler os jornais todos os dias e, depois, lá estarei à chegada.

— Qual o desporto de que mais gosta?

— De futebol, em primeiro lugar, depois, do hóquei e, a seguir, do ciclismo.

— Qual o ciclista que mais admira?

— Actualmente, Leonel Miranda e Fernando Mendes, entre outros.

● *Depois, o sr. Abílio Domingos de Assis, tipógrafo-compositor, começou por dizer que não, não gosta de ciclismo, mas acabou por mostrar que se interessa, talvez mais do que pensa:*

— Não vou interessar-me, não gosto. Corridas, só de automóveis.

— De que modalidade gosta mais?

— Futebol. Sou jogador no Atlético Clube da Amadora.

— Conhece algum ciclista?

— Leonel Miranda que muito aprecio como corredor e o Joaquim Agostinho, a revelação deste ano. Dois favoritos para o título de campeão deste ano.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Presos em poucas horas
(por dois agentes da P. V. T.)
os autores do roubo de um automóvel

Na madrugada de domingo foi roubado um automóvel, de cor preta, com a matrícula II-24-05, que estava estacionado na Rua Dr. António José de Almeida, junto da porta com o n.º 226, onde reside o seu proprietário, sr. capitão Augusto Serras Pereira.

Ontem, de madrugada, foi feita uma chamada telefónica para o posto da P.V.T. do Largo da Portagem, informando de que, em Vendas de Santana, próximo do lugar de Rios Frios, freguesia de Vil de Matos, a cerca de quinze quilómetros desta cidade, onde se estampara, estava o automóvel com aquela matrícula e as características indicadas.

Os agentes daquela corporação srs. Carvalho e Ribeiro, utilizando um «táxi», dirigiram-se ao local. Próximo, encontraram três indivíduos aos quais perguntaram por um outro (o que dera a informação telefónica). Aqueles começaram por dizer que não eram dali, mas de Alcarraques e caíram em contradições que os tornaram suspeitos. Convidados a seguirem no «táxi» até o local onde estava o veículo roubado, pelo caminho caíram, ainda, em mais contradições, e, de tal forma, que no espírito dos agentes nasceu a ideia de que tinham sido eles os autores do roubo.

Um vez junto do automóvel roubado, os investigadores procederam a ligeira vistoria, verificando que o veículo tinha a frente danificada, devido ao embate. Porém, enquanto procediam a esta diligência, dois dos tais indivíduos puseram-se em fuga e esconderam-se num campo de milho, sem que os agentes tivessem possibilidades de lhes deitar a mão. Todavia, o terceiro ficou preso e foi conduzido para o posto da P.V.T.

Ali, depois de identificado, como sendo Manuel Teixeira Reis, de 22 anos, solteiro, de Cachopo (Tavira), foi sujeito a interrogatório e afirmou que não fora ele o autor do roubo, mas que ia com os companheiros para os ajudar a transportar o veículo até esta cidade, pois tivera conhecimento da aventura. Ficou detido para ser entregue ás autoridades competentes.

Os agentes voltaram, depois, ao local onde se encontrava o veículo, agora de motocicleta, e quando passavam na Pedrulha, cruzaram-se com um dos fugitivos, que caminhava de tronco nu e em marcha acelerada, pois, disse, queria chegar a horas ao serviço e já eram oito. Detido, foi, também, conduzido para o posto, onde o identificaram: António Fernando Santos Miranda, de 21 anos, solteiro, da Moita do Ribatejo. Confessou-se autor do roubo, pelo que foi fazer companhia ao primeiro. Faltava, ainda, deter o terceiro, o que se tornou mais fácil, pois, ao princípio da tarde, ele se apresentou ás autoridades. Trata-se de António Neves Ferreira, de 22, solteiro, de Coruche, residindo todos, acidentalmente, em Montes Claros, zona onde foi roubado o automóvel. Interrogado, este confessou que roubara o automóvel e fora ele quem o conduzira, não tendo, no entanto, carta de condução. Ficou preso também.

Os agentes da P.V.T., srs. Carvalho e Ribeiro, conseguiram, assim, em poucas horas, não só descobrir como prender os autores do roubo.

Festas e romarias

Em Benavente

Realizam-se, de 10 a 15 deste mês, as Festas de Nossa Senhora da Paz, em Benavente, que, pelo interesse que o programa suscita, atrairão a esta castiça vila ribatejana milhares de visitantes.

Entre os números do programa, ao longo dos cinco dias, merecem relevo os arraiais com concertos por várias bandas e fogo-de-artifício; largadas de touros; bênção e desfile da Equipagem de Santo Huberto (no dia 11, ás 13 horas); gincana de motorizadas; prova ciclista para populares; gincana de automóveis; lançamento de pára-quedistas da F. A. P. (dia 14, ás 10 horas); cortejo do trabalho, etc.

As festas terminam no dia 15 com arraial, concerto, variedades e fogo-de-artifício, após a cerimónia da entrega das bandeiras aos novos festeiros.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço: a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras prosseguem com o maior interesse e assituidade dos alunos, em grande numero estrangeiros e muitos dos quais têm feito grandes progressos no conhecimento da nossa língua.

Hoje, de manhã, houve aulas de Língua Portuguesa - I e Conversação, para o Curso Elementar; Língua Portuguesa - II e Leituras Comentadas - II e Linguística Portuguesa, para o Curso Superior. Comum aos cursos Complementar Superior, houve, também de manhã, aulas do Curso Geral de História de Portugal e, de tarde, aulas de Geografia de Portugal e Curso Geral da Literatura Portuguesa.

Deram lições os srs. profs. Fernandes Martins, Salvador Dias Arnaut e Valter de Sousa Medeiros e drs. D. Maria José Moura Santos, Aguiar e Silva, Aníbal de Castro e Louro da Fonseca.

EXAMES

Na Escola de Farmácia

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Escola Superior de Farmácia foram aprovados os candidatos: António Fortunato Rochaia Costa Quaresma, Maria Alice Neves Grade, Maria do Carmo Pimentel do Amaral, Maria do Carmo de Sousa Ferreira, Maria Teresa da Costa Rodrigues e Noémia Maria Helena Martins Canas.

No Conservatório Regional

No Conservatório Regional de Música fizeram exame do 3.º ano geral de composição os alunos Alda Pereira Matos Marta (10 valores), Joaquim Horácio Serra Leitão (12), José Salazar Andrade Rosa (15), Maria Teresa Nogueira Schiapa de Azevedo (13), Maria Fernanda de Magalhães Casais (14) e Ernesto Gonçalves de Pinho (16).

Escola de graduados da Mocidade Portuguesa

Nas instalações do Colégio de Santo Teotónio estão a decorrer os trabalhos do 32.º curso de graduados da Mocidade Portuguesa, promovido pela Escola de Graduados de Coimbra, que inclui os Centros de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. Estão inscritos 90 filiados, alunos dos liceus e escolas técnicas, e ainda alguns rapazes dos meios não ecolares. O director do Curso presidiu a uma sessão na qual estiveram presentes os responsáveis e professores, no decorrer a quem foi dado a conhecer o respectivo programa e as características do curso.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves e o êxito de «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, e que há mais de um ano foi estreada no Monumental, tendo feito 5 meses consecutivos de «tournée» pelo país, voltou a Lisboa, ao Teatro Variedades, onde se encontra já em 3.ª semana.

Todos os dias a presença do publico naquela sala é elevada e, no final, não deixam de dispensar aos artistas os mais entusiásticos aplausos. São responsáveis pela interpretação Laura Alves, Paulo Renato, Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje, e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» entrou em 9.ª semana

Entrou em 9.ª semana no cartaz a sumptuosa revista «Lisboa é sempre mulher» uma produção de Vasco Morgado que, assim, oferece ao seu publico e ao turismo teatro em pleno Verão.

Do elenco fazem parte: Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais e ainda, também com excelentes desempe-

(Continua na 6.ª página)

«MATO GROSSO» — novo filme de Artur Duarte

RIO DE JANEIRO, 5 — (L.) — Serão colhidas no Brasil, Argentina, Espanha e Portugal as imagens do novo filme de Artur Duarte, «Mato Grosso» — segundo revelou nesta cidade o realizador português.

A grande metragem, que importará em 350 mil cruzeiros, será colorida e começará a ser rodada dentro em breve.

ER GUNN ★ PETER GUNN ★ PETER GUNN ★ PET

A PARAMOUNT apresenta a produção de BLAKE EDWARDS

Nenhuma resiste ao seu "charme"! Ninguém resiste à sua pistola!

PETER GUNN

DETECTIVE ESPECIAL -GUNN-

Maiores de 17 anos

COLOR

COM CRAIG STEVENS · LAURA DEVON EDWARD ASNER · ALBERT PAULSEN SHERRY JACKSON HELEN TRAUBEL

Argum. BLAKE EDWARDS e WILLIAM PETER BLATTY Hist.ª BLAKE EDWARDS Bas. em per. em creação BLAKE EDWARDS Prod. OWEN CRUMP Realiz. BLAKE EDWARDS

A GEOFFREY PRODUCTIONS INC. PICTURE HENRY MANCINI COLOR Um filme PARAMOUNT

ESTREIA HOJE no ALVALADE

PIRAIKON THEATRON

ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR DA GRÉCIA

TIVOLI

5.ª-FEIRA, 8 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

HIPÓLITO de Eurípedes

Lugares à venda na bilheteira. Preços: plateia, 65$; 1.º balcão, 65$ e 50$; 2.º balcão, 25$ e 15$; frisas, 325$; camarote, 200$

PARQUE DO ESTORIL

em colaboração com a SOCIEDADE ESTORIL-SOL

SÁBADO, 10 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

HIPÓLITO de Eurípedes

2.ª-FEIRA, 12 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

IFIGÉNIA EM ÁULIDA de Eurípedes

Lugares à venda na bilheteira do Cinema Tivoli, em Lisboa; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e no Posto de Turismo de Cascais. Nos dias dos espectáculos, nas bilheteiras do recinto. Preços: 50$, 30$ e 15$

Em todos os espectáculos os estudantes beneficiam da redução de 50 %

M/ 17 ANOS

XII Festival Internacional de Sintra

16 de Agosto — 3 de Setembro

21.30 horas

PROGRAMA

AGOSTO

16 — CONCERTO SINFÓNICO
Teatro Carlos Manuel
Orquestra Sinfónica da E. Nacional
Maestro: Silva Pereira. Solista. Igor Oistrach (violino)

19 — RECITAL DE VIOLINO
Palácio N. de Queluz
Igor Oistrach

21 — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Palácio N. de Queluz
Orquestra de Câmara Gulbenkian
Maestro: Gianfranco Rivoli
Solista: Jean-René Gravoin (violino)

22 — CONCERTO SINFÓNICO
Teatro Carlos Manuel
Orquestra Sinfónica da E. Nacional
Maestro: David Zinman. Solista: John Ogdon (piano)

26 — RECITAL DE PIANO
Palácio N. de Sintra
Joaquin Achucarro

28 — RECITAL DE VIOLINO
Palácio N. de Queluz
Christian Ferras
acompanhado por Ambrosini

29 — BAILADO
Teatro Carlos Manuel
Grupo de Bailados «Verde Gaio»

31 — ÓPERA
Companhia Portuguesa de Ópera
«Bodas de Fígaro», de Mozart
Teatro Carlos Manuel

SETEMBRO

2 — RECITAL DE VIOLONCELO
Palácio N. de Sintra
Maurice Gendron

3 — TEATRO
Teatro Carlos Manuel
Teatro Experimental de Cascais

Os bilhetes e assinaturas para estes espectáculos encontram-se à venda nos seguintes locais:
Turismo de Sintra
S. N. I. — Praça dos Restauradores, — Lisboa
Junta de Turismo da Costa do Sol

Preços: Assinaturas 200$00. Bilhetes entre 25$00 e 50$00

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.

AGORA em PLENO ÊXITO no TEATRO VARIEDADES

HOJE À NOITE ÀS 21.45 H (ADULTOS)

T. 32 60 37

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO · CARLOS J. TEIXEIRA · ALINA VAZ · ANGELA RIBEIRO · ALEXANDRE VIEIRA · ALDA PINTO · NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO CARINHOSO AMBIENTE DA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA

FEIRA DE AMOSTRAS

POR QUINZE TOSTÕES

TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todos os dias provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Aos sábados: um sorteio de dez prémios

Quanto vale um elogio

«Eu alimento-me dois meses com um bom elogio», disse Mark Twain. Em matéria de investimento, nada há melhor nem mais lucrativo que o elogio simpático, sincero e directo — porque não? — daquilo que realmente nos agradou. Tente incrementar a sua felicidade e a dos outros lendo, em Selecções de Agosto, um depoimento sobre os inesperados benefícios do bom emprego do elogio. Selecções é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova esta na prova

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — GRANDE POETA É O POVO — 87.º BAIRRO

— Desculpem. Mas hoje, não. Não poderei fazer como ás vezes faço: dizer o que eles disseram, um apontamentozinho, uma palavra, etc. Baralha-se tudo na minha cabeça. Não estou preparado para estes repastos fortes, kekekerem. O «Momento Desportivo» foi de uma extrema variedade, falaram, falaram, houve muitas palavras e muitos dentes e Artur Agostinho não cigarrou, nem nada, e provou-se que o recurso ao futebol é em geral muito utilizado porque é mais fácil, é o que está mais á mão, é o mais visível, é o que etc., tanto assim que ontem não apareceu e não se notou muito a ausência, houve ciclismo, e houve a FISEC, e houve o Anacleto Pinto a dizer que tem esperanças e houve o major Garcia Alvarez, da ginástica, a explicar a razão por que havia sido escolhido um treinador japonês para os atletas portugueses candidatos ao México, parece que isso dá muita confiança á equipa, ah, é verdade, o Anacleto disse que está mentalizado e Idalino de Freitas também disse que na Volta a Portugal era preciso fazer receitas. Parece que no decorrer da rubrica se disseram outras cousas de mui valia técnica, mas eu não marrecordo, fica assim tudo numa névoa, ai manos, é a consequência do esforço acho que intelectual de adivinhar as duas, só duas e não mais que duazinhas palavras de cada coadra (com perdão de António Aleixo, poeta) do Concurso «Grande poeta é o povo», cujo se diz composto de poesia popular, mas poesia kero ké dela, sim, digam-me onde é que está o povo nestas quadras tão falsazinhas, louvado seja o criador:

A palavra que te dei
foi dada com segurança,
foi palavra de mulher
sendo ainda uma criança.

ou então:

Já te podia ter dado
a chave da minha vida,
agora já ta não dou
já a tenho prometida.

Como se vê, o Concurso chega ao seu termo com as «qualidades» intactas da primeira hora. A isto se chama convicção, firmeza de princípios. Nem faltou a cena das bolinhas, em que Maria Fernanda se especializou, e que é já um número imprescindível do Concurso, os telespectadores já entram no jogo das apostas mútuas, eu digo que as bolas caem, eu digo que não caem... Pois seja como for: a maior vantagem deste «Grande Poeta» foi ter revelado ao público um extraordinário recitador, um formidável «discur», capaz de tirar grandes efeitos de pequenos nadas, capaz de pôr sentimento, unção, magia & conforto na simples leitura, no simples enunciar de um conceito fortémente filosóficopopular na coda da quadra. Refiro-me, como já devem ter compreendido, a Artur Agostinho, tão pungentemente comovido a tirar as bolas numeradas, a ler a produção e a apregoar o valor dos quantitativos *em ouro*.

Adivinhar, portanto, as duas palavrinhas faltosas eis a razão do meu cansaço. Uf!, já não estou habituado a estas andanças, olhem que coisa, adivinhar palavras!, o keu quero é ver, ver com estes olhos, ver imagens, enfeudar-me até aos gorgomilos no suave pântano dos audiovisuais, ver, ver e não pensar, ver para entreter, entre ter e não ter eis a questão, para entreter e não para entrever, ou seja, *ter* mas não *entre*, ter só fora, só a superfície, isso é ké ver na TV, ver para não ter, como não — S. Tomé. Para repousar da fadiga, vinha aí uma série amaricana «87.º Bairro». Um agente daquela esquadra julgava possuir uma doença cardico... ai... cardió... esperem lá: cardíaca, é isso mesmo, ou para nos deixarmos de ciências esbanjadas: tinha o motor avariado. Apesar disso, não deixa de trabalhar, não abandona o serviço, arrisca o seu pobre coração na luta contra um feroz criminoso das alfombras. Depois de tudo bem, merece que não tenha nada car... car... enfim, no coração.

E não tem. O electrocardiograma diz que está tudo O. K., tudo bem, muito obrigado. Chama-se Mayer. Meia dúzia como ele e tudo caminharia sobre rodas no 87.º bairro.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Variedades**

No programa de Variedades que a R. T. P. apresenta esta noite, realizado por Fernando Frazão, actuam o cançonetista Jean Manuel Serrat, Duo Dinâmico, o ilusionista Drakon, acrobatas Trio Tallos, Ballet Star Dancers, Antónia Tonicha, Conjunto Eugénio Pepe e Xavier de Oliveira.

VAMOS ELEGER O REI DA RÁDIO

Despertou viva curiosidade a notícia de que a eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» ia processar-se através de votação entre os leitores do «Diário de Lisboa». A iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que recebeu o patrocínio do nosso jornal, alvoroçou os admiradores de muitos dos artistas portugueses mais cotados, que desejam já ser esclarecidos sob o sistema de votação. Isso, porém, será desvendado a seu tempo. Hoje, limitemo-nos a lembrar que este concurso se destina a apurar dez candidatos ao título, dez artistas que — por expressa vontade dos seus admiradores — possam considerar-se como os mais credenciados para a conquista de um símbolo que representa maior projecção no campo profissional dos microfones e, simultaneamente, o renovar ou o acender de uma chama denominada *popularidade*. O veículo que, normalmente, encaminha para a *fortuna*.

● Calvário foi o vencedor-61

A eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» remonta a 1961, quando a PAC levou a cabo a primeira edição de um certame de características absolutamente populares.

A tabela final desse concurso, na sua versão original, conferiu a António Calvário o apetecido título em disputa. Depois, dando até ao fim a mais emotiva das lutas, classificaram-se nomes que ainda se mantêm no primeiro plano a par de outros artistas que, por razões várias, ficaram no longo percurso para a fama.

Veja-se como se ordenou a classificação do concurso — 1961 para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa»:

1.º — António Calvário
2.º — Fernando Farinha
3.º — Fernando Franco
4.º — Luís Piçarra
5.º — Artur Ribeiro
6.º — Francisco José
7.º — Artur Garcia
8.º — Rui de Mascarenhas
9.º — Tristão da Silva
10.º — Humberto de Castro

Há pormenores curiosos, que ressaltam desta menção de dez nomes populares em 1961. Porventura os dez nomes masculinos de maior relevo no cenário radiofónico de há sete anos.

António Calvário, já no ponto alto da sua carreira, obteve um título que revalidaria por mais três vezes (em 1963, 1965 e 1966). Fernando Farinha, o «miudo da Bica», esgrimiu até ao momento da decisão final com o criador de «Alta Roda»: em 1962, seria a vez de conseguir a qualificação como «Rei da Rádio Portuguesa». Três veteranos afastaram-se dos palcos quase em definitivo: Luís Piçarra, Artur Ribeiro e Francisco José. Uma digressão pelo Ultramar, cumprida recentemente, não acarretou louros para o intérprete de «Fiandeira». Por seu turno, o autor de «Rosinha dos Limões» tem optado pelo campo da produção musical, enquanto Francisco José («Olhos castanhos») regressou ao Brasil, onde tem família constituída e interesses comerciais.

Artur Garcia e Rui de Mascarenhas mantêm-se na liça: com maior permanência nos palcos continentais para Artur Garcia e mais repercussão internacional para o criador de «Encontro ás dez» e «Maria Helena». Em plano discreto, Tristão da Silva continua a cantar em restaurantes típicos, enquanto Fernando Franco não tem dado ensejo a noticiário e Humberto de Castro parece disposto a, após comparecer no «Festival da Canção de Luanda», encetar longa «tournée» por Angola e Moçambique.

*

Porém, 1968 distancia-se (no tempo) sete anos desta primeira realização do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa». Desta vez, o concurso vai afastar-se de uma rotina que cumpria sem alterações. Amanhã veremos como.

«HORIZONTE» REAPARECE NA TELEVISÃO

Exigências de propaganda impediram que nos meses de Junho e Julho não fosse apresentado o programa «Horizonte», que Baptista Rosa vem produzindo mensalmente com assinalado êxito.

Mas «Horizonte» reaparece amanhã — 4.ª feira — pelas 21 e 50, aguardando-se que nesta sua edição seja alcançado o nível e o interesse dos anteriores. Isso parece concluir-se, desde já, em face do sumário que inclui um documentário de Adriano Nazareth sobre a Casa de Camilo em S. Miguel de Seide, um «bate-papo» de José Mensurado com o famoso produtor da televisão brasileira Jacy Campos; um exercício cinematográfico (com a assinatura inconfundível de Augusto Cabrita) intitulado «Milhaud em Sol maior»; uma rubrica especial, sob a designação de «9 e 9», consagrada ao «record» do mundo dos 100 metros; uma entrevista com uma estudante filipina que frequenta o Curso de Férias da Faculdade de Letras; um filme de Navarro de Andrade sobre «Vieira Lusitano — Pintor do Séc. XVIII», e, a encerrar o programa, Maria Aurora conversa com o sr. Talhinha e o sr. Jaleco, os já famosos bonecreiros de Santo Aleixo.

Tão aliciante sumário leva a aguardar, com a maior expectativa, esta edição de «Horizonte».

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

NA LINHA DOS MAIORES

SURGE O MAIS ARISTOCRÁTICO, ATREVIDO E IRRESISTÍVEL DE TODOS OS DETECTIVES: «O VISCONDE»

O VISCONDE NÃO PERDÔA

A SUA VOLTA:

AS MULHERES SÃO MAIS BELAS (E MARAVILHOSAMENTE PICANTE...)

A VIOLÊNCIA É MAIS CRUEL (ATÉ UM SORRISO PODE PROVOCAR A MORTE...)

O ROUBO É MAIS ENGENHOSO (ESTRANHOS APARELHOS DE RAIOS «LASER»)

OS GANGSTERS SÃO MAIS PERIGOSOS (VERDADEIRAMENTE DE METER MEDO...)

UMA FICHA TÉCNICA DE PRIMEIRA ORDEM: Realizador MAURICE CLOCHE ● Produtor NAT WACHSBERGER ● Argumento JEAN BRUCE ● Música GEORGES GARVARENTZ
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

UM ELENCO ESPECIALMENTE ESCOLHIDO: KERWIN MATHEWS ● SYLVIA SORRENTE ● FOLCO LULLI ● YVETTE LEBON ● FRANCO FABRIZI ● JEAN YANNE

SENSACIONAL
HOJE ESTREIA MONUMENTAL
FILMES LUSOMUNDO
(17 anos)

O MAIS GRANDIOSO FILME EM 70 m/m AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA
IMPONENTE RECONSTITUIÇÃO DA ERA MAIS AGITADA DA HISTÓRIA DO MUNDO

ROMA
HOJE ÀS 21.30
Devido á grande metragem o filme inicia o espectáculo

ELIZABETH TAYLOR
RICHARD BURTON · REX HARRISON
"MARK ANTONY" "JULIUS CAESAR"

Um filme de JOSEPH L. MANKIEWICZ
CLEÓPATRA
Côr De Luxe
ADULTOS

70 m/m PAMELA BROWN/GEORGE COLE/HUME CRONYN/CESARE DANOVA/KENNETH HAIGH
TODD-AO WALTER WANGER / JOSEPH L. MANKIEWICZ / JOSEPH L. MANKIEWICZ

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e muitos artistas, alguns bem conhecidos do publico.

Um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, com a graciosidade com que executam os seus numeros tem quota parte no êxito deste espectáculo. A encenação é de Camilo de Oliveira e a direcção musical pertence a Carlos Dias. Coreografia de Fernando Lima e montagem e figurinos de Pinto de Campos

Hoje, e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas

IMPÉRIO

«Freud» — O obra-prima de John Huston amanhã, em sessão clássica

Na verdade, muita gente tem ouvido falar de Freud. Fala-se nele, mas poucos sabem concretamente o que foi a sua obra e qual o seu significado e importância; fala-se nele e ignora-se o dramatismo da sua existência como homem e como cientista ou os episódios da luta que teve de sustentar para impôr as suas descobertas. Referimo-nos á psicanálise ou á sexualidade e desconhecemos como é que esse homem invulgar e corajoso conseguiu a sua carreira a descobrir os estranhos mecanismos do comportamento humano, quais os sacrifícios por que passou ou como é que enfrentou os tabos e os conceitos em voga, para conseguir revelar a verdade e dar explicação cabal para as condutas mais estranhas e chocantes.

Porém, o filme «Freud — Além da Alma», de John Huston revela-nos Freud com garantido rigor histórico e verdade científica, através de uma interpretação clamorosa de Montgomery Clift.

A magnífica actriz Susannah York, que no filme encarna o papel de «Cecília Koertner» — a mais famosa das doentes neuróticas de Freud — deu uma medida do realismo da produção e da funda perturbação que lhe causou ao confessar que «ainda se sentia aterrado» ao recordar-se das filmagens

Por tudo isto se compreende o interesse despertado nas camadas intelectuais pelo próxima exibição de «Freud», na sessão clássica do Império, amanhã, ás 8 e 30.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «Django» (Django). REALIZADOR — Sergio Corbucci, 1967.

INTÉRPRETES — Franco Nero (o mais macho «cow-boy»), Loredana Nusciak, Eduardo Fajardo, Angel Alvarez, etc.

Django, o mais macho «cow-boy», depois de ver oito rebeldes do general Jackson matar cinco mexicanos do general Hugo (que se entretinham a torturar Maria), resolve deixar de puxar pelo caixão que arrasta atrás de si desde que o filme se inicia e liquidar de uma assentada os oito rebeldes do general Jackson.

Pensa-se então que irá abrir o caixão e nele enterrar alguns dos contendores, mas não. Django, o mais macho «cow-boy», não larga o caixão. Pelo contrário: arrasta-o a ele e a Maria e entram na cidade fantasma. Pernoitam no único albergue lá do sítio (open all night) onde o caixão faz sucesso: as meninas do «saloom» abjuram e benzem-se, o que permite uma indiscreta panoramica onde Django, o mais macho «cow-boy», repara que uma delas tem bigode. Depois de saciar o apetite e sem levantar os olhos do tampo da mesa, Django, o mais macho «cow-boy», pede cartas, porque ele é assim: o mais macho «cow-boy».

No dia seguinte, de manhãzinha, Django, o mais macho «cow-boy», levanta-se cedo (dá saúde e faz crescer), encosta-se a um tronco de árvore e espera pelos 48 rebeldes do general Jackson. As meninas gritam, excitadas, mas Django, o mais macho «cow-boy», tem tudo o que precisa e aponta o caixão. Assim, sem imprevisto, logo que chegam os 48 rebeldes, Django, o mais macho «cow-boy», despacha-os, servindo-se unicamente do seu canhão de grande potência (igual a 200 espingardas, explica ele).

E a ideia geral está dada. Vêm os mexicanos do general Hugo e Django, o mais macho «cow-boy», convence-os a assaltarem um forte para roubarem o ouro. Nesse assalto morrem mais 1382 soldados. Mas Django quer o ouro só para si, ele que é o mais macho «cow-boy» e por isso resolve liquidar mais uns quantos, o que não é bonito, vindo sobretudo donde vem: do mais macho «cow-boy». Como castigo, contudo, o coronel Hugo apanha-o e parte-lhe as duas mãos em pedacinhos pequeninos (o que vemos em grande plano). Django, o mais macho «cow-boy», está perdido, prevêem os espectadores. Voltam a enganar-se, responde Corbucci. Por alguma coisa ele há-de ser o mais macho «cow-boy». Mas como irá o «cow-boy» responder aos tiros do general Jackson na ultima bobina? Sim, como irá ele disparar?

Mas Django, o mais macho «cow-boy», diz que espera Jackson no cemitério, em cima da sepultura da falecida mulher Jackson não vai só. Leva consigo mais cinco dos seus rebeldes favoritos, o que torna tudo muito mais difícil para o nosso herói que deve pensar, nessa altura como é difícil e inglório ser o mais macho «cow-boy». Afinal tudo se resolve em bem e Django sobrevive para glória dos mais machos espectadores.

Feito com um certo humor e um ambiente digno de um filme de terror, este novo *western* «made in Itália» está muitos pontos acima do nível médio do género. Com boa fotografia e interpretações perfeitamente ajustadas ao estilo, *Django* vai merecer bom acolhimento do público lisboeta que não levará certamente a sério as 3894 mortes que comporta, mas se divertirá seguramente com as aventuras nada sentimentais do mais macho «cow-boy» da história do cinema.

LAURO ANTÓNIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O visconde não perdoa».
Produção — Italiana.
Realização — Maurice Cloche.
Intérpretes — Kerwin Mathews, Sylvia Sorrente, Folco Lulli e Yvette Lerron.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Techniscope — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Alvalade

Título em português — «Peter Gunn detective especial».
Título original — «Gunn»
Produção — Americana.
Realização — Blake Edwards.
Intérpretes — Craig Stevens, Laura Devom, Edward Asner e Albert Paulisen.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Color.
Classificação — 17 anos.

FESTIVAL ARTÍSTICO EM GOUVEIA

A PAC continua a apresentar, em diversas localidades do País, elencos artísticos com nomes populares dos microfones portugueses. Assim, no próximo sábado, exibem-se em Gouveia, um espectáculo com receita a favor do clube local, Fernanda Baptista, Tristão da Silva Junior, Alex, Nelson Camacho, Marizé, Vítor Teixeira, Milá Talaya e o conjunto musical PAC, integrado da acordeonista Dina Sena Pinheiro, do bateria Vítor Capela e do viola-baixo António Fernando.

«Agarra Que É Milionário» prossegue a sua digressão pelo País

Prossegue a sua triunfal digressão pelo País a engraçadíssima comédia de Barillet & Gredy «Agarra Que É Milionário», um espectáculo fresco e alegre superiormente interpretado por Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo e ainda Anabela e Benjamim Falcão.

A companhia que se apresentou ontem em Portalegre no cineteatro Crisfal, dá hoje espectáculo para o publico de Aldeia Viçosa, no teatro Florbela, estando amanhã em Lagos, no Teatro Império.

VIDA MUSICAL

Curso de férias pelo «Método Ward»

O Centro de Estudos Gregorianos vai organizar um curso de férias pelo «Método Ward», que decorrerá de 2 a 14 de Setembro e se destina á formação de professores de musica para as classes elementares.

Estes cursos de formação de professores especializados para o ensino musical das crianças pelo «Método Ward», teve o seu ponto de partida no nosso País em 1955, graças á iniciativa do Centro de Estudos Gregorianos.

A vasta matéria do «Método Ward», dada em planos progressivos de maneira original e atraente, permite a todas as crianças uma larga cultura musical em todos os géneros, que lhes são facultados, desde o folclore ao canto erudito, antigo e moderno. Os resultados rápidos e extraordinários obtidos pelo ensino deste método, são notáveis em todas as escolas e países que o adoptam, como a França, a Holanda, a Bélgica e inumeras escolas das Américas do Norte e do Sul.

O curso «Ward», que o Centro de Estudos Gregorianos se propõe realizar depende, contudo, do numero de inscrições que poderão ser feitas até ao dia 29 no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou pelo telefone 58228.

«Idílio de Siegfried», pela Orquestra Sinfónica na Estufa Fria

O programa do próximo concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, na Estufa Fria, foi organizado, tal como os anteriores, com vista a despertar o interesse do publico.

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, o conjunto executará «Oberon», de Weber; «Idílio de Siegfried», de Wagner; «Tentação da morte», de Luís de Freitas Branco; «Cortejo», da ópera «O galo de oiro», de Rimsky-Korsakov e «Sinfonia n.º 1», de Brahms.

A audição está marcada para a noite de depois de amanhã com início ás 21 e 45.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CEIA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fialho Gouveia

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO
LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS
TODAS COM PARTIDA GARANTIDA
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

ROMA — VENEZA — PISA
DE 10 A 31 DE AGOSTO (ESGOTADA)
E DE 3 A 29 DE SETEMBRO — (ASSEGURADA)
— Lugares limitados —
Visitando: VENEZA, MILÃO, FLORENÇA, GÉNOVA, NICE, CHAMONIX, GENEVE, ANDORRA, ZARAGOZA, MADRID, etc.
PREÇO: 7.600$00, em bons hotéis.

ANDALUZIA — GIBRALTAR (9 dias)
A 8.ª VIAGEM DO ANO A ESTA PRIVILEGIADA PROVÍNCIA ESPANHOLA
ASSEGURADAS DE 9 A 17 E DE 22 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO. Visita tambem SEVILHA, CADIS, MALAGA, CÓRDOBA e GRANADA. A visita a Gibraltar é feita por Algeciras. PREÇO: 2.700$00, em bons hotéis.

LOURDES E ANDORRA
DE 12 A 27 DE AGOSTO (ASSEGURADA) 4600$00
Visitando também: BIARRITZ, S. SEBASTIAN, BETHARRAM, PERPINHÃO, COSTA BRAVA, BARCELONA, MONT-SERRAT, ZARAGOZA, MADRID, etc. Invulgar viagem

PARIS — VIAGEM POPULAR (17 dias)
UMA ESPECTACULAR VIAGEM DE ELEVADO ÍNDICE TURÍSTICO
PARTIDAS ASSEGURADAS — LUGARES LIMITADOS
DE 14 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO
E DE 4 A 20 DE OUTUBRO, visitando LOURDES, VERSAILLES, FONTAINEBLEAU, CHARTRES, ZARAGOZA, MADRID, etc. — PREÇO: 5.200$00, em bons hotéis.

VOLTA CANTÁBRICA (12 dias)
DE 16 A 27 DE AGOSTO E SETEMBRO
PREÇO: 3.800$00 — PARTIDAS ASSEGURADAS
Visitando: SAN SEBASTIAN, BILBAU, SANTANDER, OVIEDO, GIJON, CORUNHA, SANTIAGO, VIGO, OFIR, etc.

LOURDES — PEREGRINAÇÃO
VIAGEM EXTRAORDINÁRIA
DE 1 A 9 DE SETEMBRO — 2900$00 (ASSEGURADA)
Viagem acompanhada por um Sacerdote, visitando também: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, MADRID, etc.

MADRID (viagem popular)
DE 25 A 29 DE AGOSTO — 5 dias — 1400$00 (tudo incluído)
Transporte, pequeno almoço e almoço do 1.º dia, 500$00
Visitando BADAJOZ, MÉRIDA, MADRID (circuito à cidade), ESCORIAL e VALE DOS CAÍDOS

ANDORRA
MADRID — VALÊNCIA — BARCELONA
DE 2 A 12 DE SETEMBRO (ASSEGURADA) — 3700$00
Extraordinária viagem, por paisagens maravilhosas
Basta o passaporte válido para Espanha

PANORAMA EUROPEU (25 dias)
DE 6 A 30 DE SETEMBRO (ASSEGURADA)
Visitando HOLANDA, ALEMANHA, BÉLGICA, SUÍÇA, AUSTRIA, FRANÇA, ANDORRA e ESPANHA
Consulte o programa desta fabulosa viagem pela Europa
PREÇO: 9.200$00, em bons hotéis

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS. 72 61 15 - 86 21 94 - 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

C.M.L.

ESTUFA FRIA

Dia 8, às 21.45 horas

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO PELA
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

Direcção do maestro: FERNANDO CABRAL

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 h.
Estufa Fria, depois das 21.15 h. (Maiores de 12 anos)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6—(L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Moçambique relativo ao mês de Julho:

«Sendo as massas populacionais um dos principais objectivos da guerra subversiva, constituem característica dominante do período em análise os movimentos processados.

Durante o mês de Julho, apresentaram-se ás autoridades 1865 elementos da população e foram recuperados 474. Sob o ponto de vista estatístico, verifica-se que, durante os sete meses do corrente ano, já se libertou do terrorismo maior número do que em 1967. Surgem, com frequência, casos de elementos que, uma vez apresentados e cientes de que foram ludibriados pelos terroristas quanto aos objectivos da luta e tratamento dispensado por parte das autoridades, se deslocam novamente ao mato a fim de trazerem as respectivas famílias. Igualmente se referem as indicações exactas dadas por muitos quanto a locais de esconderijo de armas e munições que por terroristas desertores foram abandonadas no mato.

As pressões de toda a ordem exercidas sobre as populações para se manterem no mato, em apoio do terrorismo, são cada vez mais bem conhecidas. As declarações prestadas sobre, por exemplo, ameaças de morte e assistência a fuzilamentos, assim como a apresentação de profundas cicatrizes e de outros vestígios, não deixam dúvidas quanto á natureza dos métodos utilizados. Tem-se verificado a fuga do mato de elevado número de raparigas grávidas, as quais confessam que foram violentadas e não podem identificar qual o terrorista a quem atribuir a paternidade.

As forças militares e militarizadas, as autoridades administrativas, as mlícias e as próprias populações têm-se empenhado, em intima colaboração, nas múltiplas actividades de contra-subversão, sendo os seus esforços coroados de êxito, principalmente no que se refere á redução das zonas afectadas, á limitação das possibilidades de hostilização dos terroristas e á criação de melhores condições de vida e de segurança.

No distrito do Niassa a actividade operacional das nossas forças manteve-se intensa em todas as áreas e modalidades de acção. Como no antecedente, salienta-se as operações ao norte da linha definida por Nova Viseu-Muembe-Bandece. Não se verificaram acções de fogo da iniciativa dos terroristas e as que se verificaram processaram-se em reacção ás nossas forças, que, sistemáticamente, os puseram em debandada.

Verificou-se o emprego de minas e armadilhas, sendo a maioria detectada e levantada.

Do conjunto das operações e acções das nossas forças, salientam-se, pelos resultados a que conduziram, as seguintes:

«Tulipa negra», por região de Nova Viseu; «Vamos todos», por região de Muembe; «Lacraus primeiro», por região de Tatina Dias; «Galgos vasculham», por região leste de América, e «Transplanta», por região de Cassero.

No distrito de Cabo Delgado, a actividade violenta dos terroristas voltou a ser caracterizada pelo emprego de engenhos explosivos nas regiões de Mite-Danangolo-Muidumbe, e por acções de intimidação colectiva das populações. Nesse ultimo aspecto, refere-se o ataque ao aldeamento de Rucia, durante o qual as nossas forças em colaboração com as populações, que revelaram exemplar comportamento, repeliram os grupos atacantes, infligindo-lhes pesadas baixas. A actividade operacional das nossas forças voltou a ser caracterizada pela grande generalização em superfície e teve por objectivo mais acentuado a hostilização dos grupos terroristas, mesmo em locais remotos, logo que detectados. Igualmente se referem as operações desencadeadas nas áreas de Cha-Macomia e, pelos resultados obtidos, mais as que a seguir se indicam:

«Milhafre», na região a norte de Miteda; «Lagosta», na serra Mapé; «Pluto», na região sudoeste de Moeda, e «Condor», no curso superior do rio Uteco.

No distrito do Tete, além das acções de fogo processadas junto á fronteira com a Zambia, nas áreas de Gago Coutinho e Cassacatiza, os terroristas exercem esforço de expansão ao longo do vale do rio Capoche e de aliciamento das massas ao norte de Furancungo. Os seus intentos, porém, têm sido frustrados pela fidelidade das populações, aliada á eleva-la actividade operacional das nossas forças. Estas, através de patrulhamento, emboscadas, nomadizações e outras modalidades de acção, têm-se oposto a todas as tentativas de estabelecimento de bases. Pelos resultados conseguidos neste tipo de actuação contraguerrilheira, enumeram-se as seguintes operações:

«Briosa», na qual foi destruída a base «Melimba»; «Saratoga», na qual foi desmantelada uma base de nome desconhecido entre Gago Coutinho e Cassacatiza; «Gandão», que permitiu o aniquilamento total da base «Mueda».

Ao longo da faixa fronteiriça com a Rodésia, como se viu no comunicado especial deste comando-chefe de 29 de Julho passado, foi levado a efeito um conjunto de acções, culminado com a completa destruição dum grupo do Panafricanist Congressist (PAC), que se infiltrou na província com o objectivo de atingir a África do Sul.

Do somatório da actividade processada resultou: a captura de 74 armas (pistolas, espingardas, pistolas-metralhadoras, metralhadoras ligeiras, etc.), bem como inúmeras granadas de lança-granadas e foguete, munições diversas, explosivos, minas (anticarro e antipessoal) e armadilhas. Como sempre todo o material é originário de países comunistas, principalmente da Russia e da China.

As nossas forças abateram 63 terrante o período, oito mortos em combate, sendo seis do recrutamento da província. Os elementos de identificação referentes a estas baixas foram oportunamente revelados.

As nossas forças abateram os terroristas.

Além dos elementos da população apresentados e recuperados, mencionados no início deste boletim, apresentaram-se ás autoridades três terroristas, que entregaram as armas e todo o restante material de que eram portadores.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

«Veja a frescura deste pargo». E o repórter viu

Desta vez chegámos ao mercado já sobre a hora do almoço. Pelas ruas, passos apressados levam caminho inverso ao da manhã, ou rumo a pequenos restaurantes da área. As bancadas estão quase vazias. O pouco peixe das segundas-feiras transferiu-se já para as cozinhas e as vendedeiras, desocupadas, dialogam alto, nas suas falas características de varinas com lugar marcado numa placa de cimento. Dois guardas conversam também, já sem problemas de ordem em perspectiva. Apenas uma ou outra dona de casa retardatária interrompe a pasmaceira dos lugares, á procura de qualquer coisa. Motivos para crónica, esses também já não abundam. Para a próxima, temos de vir mais cedo...

PREÇO DOS PRODUTOS

Havia feijão verde a 5$00 e a 6$00 o quilo; tomate a 2$50 e a 3$00; pimentos a 5$00; cenouras a 3$00 e a 3$50; cebola a 1$50; feijão catarino a 7$00; batata a 1$60; couve-flor a 2$00, 3$00 e 4$00, cada; lombardas a 3$00 e a 4$00; pepinos a 2$00; a alface a 1$00; beringela a 3$00 cada; abóbora a 3$00 o quilo; nabos a 1$00 cada.

PEIXE E MARISCOS

Vimos o quilo do pargo a 9$60; da pescada congelada a 16$00; do peixe-espada a 10$50; do carapau a 9$00; da garoupa a 20$00; da sarda a 6$50; do linguado a 46$00; da pescada branca a 28$00; das lulas a 25$00; da marmota a 14$80; e a 19$00; do rabo de pargo a 10$40; do camarão a 20$00; do berbigão a 4$50; do carapau de gato a 5$00; da xaputa a 5$00; e da faneca a 12$50.

FRUTAS

O quilo das peras estava a 7$00, 7$80, 9$00, 10$40 e 12$50; dos pêssegos a 8$00, 10$00, 10$40, 12$00 e 13$00; das laranjas a 9$00 e a 12$00; das maçãs a 7$00, 7$50 e 7$80; das uvas a 7$80; do melão a 5$50; das rainhas-cláudias a 7$00 e 7$80; dos limões a 10$00; da banana a 11$70; das ameixas a 10$40; do ananás a 24$00 e da melancia a 3$90.

CRIAÇÃO

Havia galinha de aviário a 20$00 e a 24$00 o quilo (respectivamente inteira e limpa); frango a 21$00 e a 25$00; coelho a 29$00. A duzia de ovos vendia-se a 11$00 e 12$00.

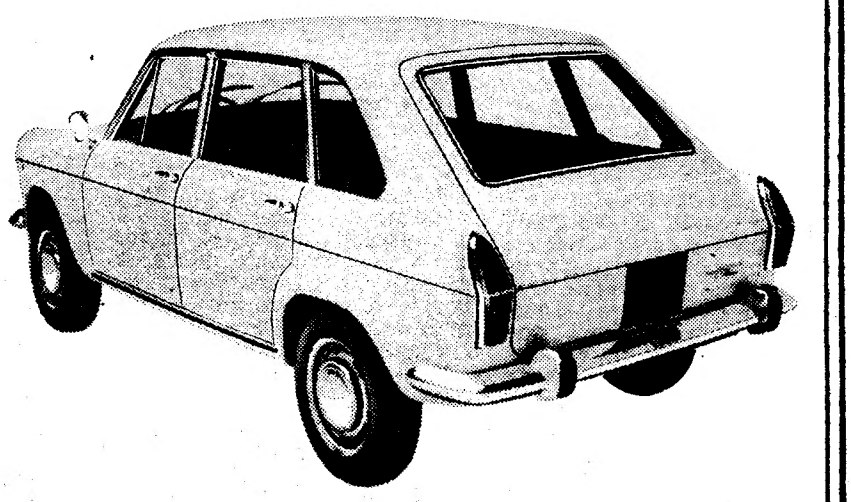
HORÓSCOPO DA MODA

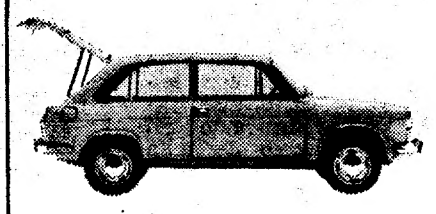
Os modelos de saia curta exigem roupa interior especial. Eis dois dos modelos agora em voga

EMIGRANTE

Foi determinado que nos países em que o número ou a importância dos nucleos de portugueses o aconselhe a acção dos representantes diplomáticos seja auxiliada por conselheiros sociais pertencentes ao quadro do pessoal especializado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

chegaram os novos AUTOBIANCHI PRIMULA DE 3* 4 E 5* PORTAS





*Oferecendo as vantagens de uma station

• Novos motores de 1200 cc e 1500 cc com 65 e 75 CV SAE, atingindo os 155 kms/h. • Alternador em vez de dinamo. • Arejamento interior directo por ventilador eléctrico de 2 velocidades. • Requintado equipamento e acabamento interior. • Linha dianteira e traseira de novo desenho. • Valorização exterior da carroçaria. • Travões de disco às 4 rodas.

OS NOVOS AUTOBIANCHI PRIMULA SÃO VERDADEIRAMENTE NOVOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 71 — Telef. 32 64 19

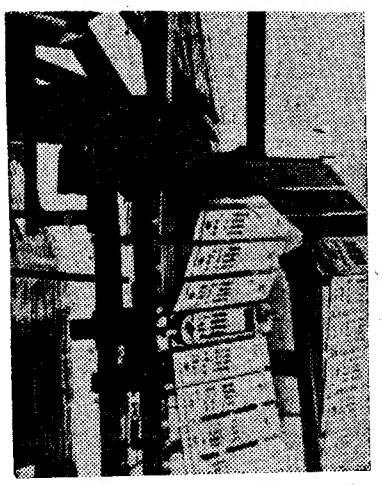
R. da Escola Politécnica, 259/271 — Tels. 68 31 45/6, 68 92 60

DA MÁQUINA DE CALCULAR DE PASCAL AOS ORDENADORES DO SÉCULO VINTE

NA HISTÓRIA DO HOMEM podem considerar-se várias etapas constituídas por múltiplas tentativas tendendo a facilitar ou acelerar o cálculo. Durante séculos conheceram-se diversos sistemas, tais como os cordéis ou os ábacos (tábuas numéricas). Actualmente, e em especial na União Soviética, ainda se utiliza o ábaco.

A primeira máquina, no verdadeiro sentido da palavra, é a de Pascal (1623-1662), a famosa «pascaline» que o jovem génio com dezanove anos inventou em 1642 para facilitar o trabalho de seu pai, intendente de finanças na Normandia. Consiste num conjunto de rodas dentadas tal que, cada vez que uma delas efectua dez figuras aritméticas, a sua vizinha da esquerda efectua uma: tinha nascido o transporte automático nas operações aritméticas.

Contudo, Pascal não previra qualquer dispositivo de encadeamento automático. Para funcionar, a sua máquina necessitava de manipulações repetidas de teclas ou de alavancas. Foi preciso esperar 1728 para que um obscuro mecânico lionês, Falcon, concretizasse o princípio de comando por cartões perfurados de um tear. Esta invenção, caída no esquecimento, foi retomada por Jacquard, em 1801, que registou a sua patente. A perfuração comandava o jogo de fios, tal como determinava a engrenagem das notas de um piano mecânico ou a selecção de uma determinada ficha.



Máquina de calcular de Blaise Pascal

ORDENADOR calculador electrónico dotado de memória de grande capacidade e de meios de cálculo ultra-rápidos, podendo adaptar o seu programa às circunstâncias e tomar decisões complexas.

Termo (ordinateur) **criado pelo professor Jacques Perret, da Faculdade de Ciências de Paris, em 1956, análogo ao termo inglês «computer».**

Foi um inglês, Charles Babbage, que tentou combinar as duas invenções de Pascal e de Falcon: associou rodas dentadas e cartões perfurados, isto é, memória calculadora e automatismo, num esquema que serviu para todas as realizações ulteriores. A sua máquina não chegou a ser concretizada pois implicava problemas tècnicamente insolúveis em 1890. Mas os planos foram conservados até aos nossos dias, graças à condessa de Lovelace, filha única de lord Byron.

Apesar dos progressos que o americano Hermann Hollerith, o «pai» da I. B. M., introduziu na técnica dos cartões perfurados, só em 1937 é que um outro americano, o professor Howard H. Aiken, director do laboratório de cálculo da Universidade de Harvard, tentou por em prática os planos de Babbage.

Foram-lhe necessários sete anos de trabalho obstinado. Em 7 de Agosto de 1944, o «Automatic sequence calculator» ou Mark I foi posto em funcionamento. Qual o aspecto deste «avô» dos modernos ordenadores? O de um monstro, pesado e pouco manejável, mas dotado já das características responsáveis do sucesso da espécie. Tal como o homem empenhado numa acção precisa, o ordenador deve saber o que esperam dele: o «programa». Deve captar um determinado número de dados em a sua «memória» e dispor de meios para responder. Constitui o exame ou cálculo pròpriamente dito. Deve, por fim, exprimir a sua resposta.

Por outras palavras, a máquina necessita de um olho ou de uma relha para «captar».

É-lhe necessário um «cérebro» e directivas.

Por fim, é-lhe necessária uma boca para falar ou uma mão para escrever. Já a Mark I estava dotada destes instrumentos que a curta mas fecunda história dos ordenadores não fará senão aperfeiçoar. Percepção? Mark I possui uma «entrada de dados» com leitor de cartões perfurados. Directivas? É-lhe fornecido um programa por meio de uma banda perfurada. «Cérebro»? Uma «memória» de cerca de 4000 algarismos e «acumuladores» de rodas ou de mostrador. Resultados? Perfurados ou impressos por duas máquinas de escrever.

A introdução do sistema binário

Apesar de Mark I (também conhecido por «Bessie) nos parecer hoje muito rudimentar, o dia 7 de Agosto de 1944 ficará como uma importante data da história da humanidade.

Ao longo dos anos cada «órgão» tem sido melhorado com objectivos simples: maior capacidade, maior rapidez, menor embaraço, preço mais baixo. De 1944 a 1946 J. Prosper Eckert e John W. Mauchly, da Universidade de Pensilvânia, construíram o Eniac (calculador e integrador numérico electrónico); a primeira letra dá o alcance da revolução: e de electrónica. As «rodas» foram substituídas por tubos electrónicos. Apesar da capacidade de memória não aumentar quase nada, a velocidade sofre um salto fantástico. Uma multiplicação de dez algarismos feita em seis segundos por Mark I, não exige mais do que 12,8 milésimos de segundo com o Eniac.

A partir daqui o caminho está aberto. Os grupos de investigação, tanto universitários como industriais, concretizam novos calculadores, os ordenadores da «primeira geração». Cada uma destas máquinas experimentais permite novos progressos. Temos assim, por exemplo, a introdução do cálculo binário, que não toma em conta senão os algarismos 0 e 1, obtendo-se um número qualquer combinando o 0 e o 1. A vantagem é considerável: na medida em que os circuitos electrónicos não conhecem senão o positivo e o negativo, o + e o —, isto é um circuito fechado ou aberto, o conjunto das operações codificadas segundo a álgebra do celébre matemático Boole torna-se muito mais simples.

Tudo se passa como se, para cada operação ou cada investigação, o ordenador enviasse para a sua memória, à velocidade da luz, dezenas de milhares de pequenos vagões que encontram a agulha aberta ou fechada e, conforme o caso, param ou, se combinam para formar um «comboio» único, a boa resposta. Que importa o número de operações pois que elas se efectuam no tempo de um relâmpago? Os investigadores tentam simultâneamente descobrir «memórias» menos volumosas que os tubos, estudam em especial as «linguagens», os métodos, os modos de utilização das novas máquinas.

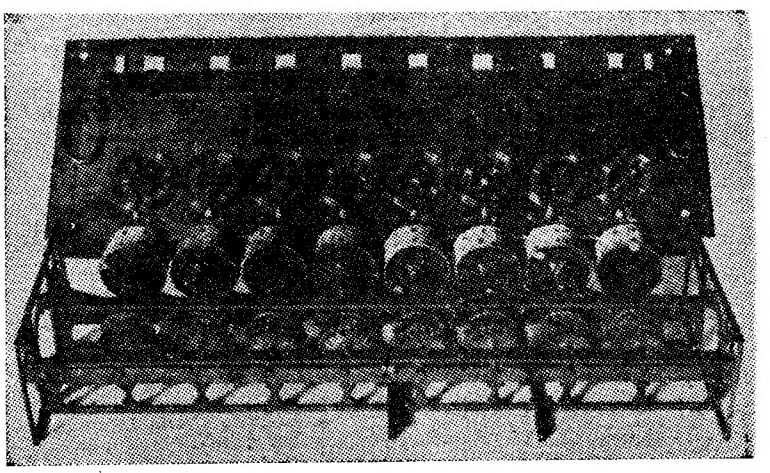
Terceira geração
Os circuitos miniaturizados

Cerca do ano de 1950, o caminho parece aberto para uma exploração comercial de ordenadores. O governo americano compreendeu imediatamente o interesse prodigioso destes engenhos na defesa nacional, apoiando os esforços privados. Mas, não foi a I. B. M. que dominou nos Estados Unidos o mercado dos cartões perfurados e que tomou papel importante nas investigações, que comercializa o primeiro ordenador. É a sociedade rival, Remington Rand, que tenta em primeiro lugar, a aventura: em 1951, esta companhia concretiza o Univac dotado de uma unidade central, de uma memória de dez mil algarismos e de dispositivos de impressão.

A partir desta data travou-se uma gigantesca batalha comercial no mundo inteiro. O mercado mundial de ordenadores representa actualmente 5 mil milhões de dólares por ano.

Apesar de um atraso de entrada na competição, a I. B. M. conseguiu restabelecer a sua posição dominante e controla cerca de 80% da produção. Pensa-se que dentro de relativamente poucos anos esta indústria estará, no mundo, em terceiro lugar, a seguir ao petróleo e aos automóveis.

A progressão efectuou-se a passo de gigante, a partir do Univac. Foram necessários sete anos para passar da utilização das lâmpadas electrónicas para os transistores, marcos da «segunda geração», nascida em 1958. Em seguida, só seis anos para ver aparecer a «terceira geração», isto é a substituição dos transistores por «circuitos miniaturizados», minúsculas placas de silício de um milímetro quadrado. Prepara-se já o aparecimento da «quarta geração» que aumentará ainda mais a capacidade e as possibilidades destas máquinas.



O tear de cartões perfurados de Falcon

VIAJE PELO MUNDO INTEIRO COM O MESMO CONFORTO DE SUA CASA.

Entre a gama das marcas ECCLES, EUROPE, FAIRHOLME e SPRITE, encontra a caravana mais adequada à sua família, ao seu automóvel e à sua bolsa.

Veja na MARCAMPO
Av. Gago Coutinho, 56, Lisboa
A maior organização de caravanismo do País.

CIÊNCIA IV — N.º 16

O SISTEMA DE CÁLCULO BINÁRIO

O SISTEMA de cálculo binário, concebido pelo grande filósofo e matemático Leibniz (1646-1716), só utiliza dois algarismos, 0 e 1, ou qualquer outro par de símbolos: — e +, etc.

Neste sistema, a série dos números inteiros escreve-se do seguinte modo, em correspondência com a série dos números inteiros do sistema decimal:

1 — 1	8 — 1 000	15 — 1 111
2 — 10	9 — 1 001	16 — 10 000
3 — 11	10 — 1 010	17 — 10 001
4 — 100	11 — 1 011	... .
5 — 101	12 — 1 100	
6 — 110	13 — 1 101	
7 — 111	14 — 1 110	

Todas as potências de 2 : 2, 4, 8, 16 ... correspondem a 10, 100, 1 000, 10 000 ... . A nova potência de 2, isto é, o produto de nove factores de 2, e cujo valor no sistema decimal é de 512, escreve-se no sistema binário, com um 1 seguido de nove 0.

Os números escritos em sistema binário têm cerca de três vezes mais algarismos do que no sistema decimal, o que implica não ser muito utilizável na prática por um calculador humano; mas o seu emprego não tem rival nas grandes máquinas de calcular.

A tradução, em sinais eléctricos, de um número binário é muito simples: interruptor fechado, passa a corrente, significa 1; interruptor aberto, não passa a corrente, significa 0.

As adições e multiplicações, neste sistema, são muito fáceis, pois a tábua de adição reduz-se a:

0 + 0=0 1 + 1=10

e a tábua de multiplicação, a:

0 × 0=0 1 × 0=0 1 × 1=1

Eis um exemplo de adição em sistema binário:

100 101
+ 10 011 001
10 111 110

37
equivalente a + 153
190

A FURGONETA VOLTOU-SE NO REGRESSO DA FESTA

• UM MORTO E QUATRO FERIDOS

PENICHE, 6 — Cinco amigos, todos residentes na Vermelha, concelho do Cadaval pensaram ir a Ferrel (Peniche) para assistir ás festas que ali se realizam. E se bem o pensaram melhor o fizeram. Meteram-se numa furgoneta pertencente ao pai de um deles e lá foram para Ferrel, á festa. No regresso, porém, na estrada entre esta povoação e Atouguia da Baleia, o veículo voltou-se, parece que devido a derrapagem. Teve morte imediata um dos ocupantes morte imediata um dos ocupantes, Amorim Fernandes Belchior, de 18 anos, natural da Vermelha.

Os restantes foram transportados ao hospital de Peniche, onde ficaram internados, em virtude da gravidade do seu estado, Libanio Fragoso da Silva, de 30 anos e Carlos Alberto Rocha Esteves, de 20, também naturais da Vermelha.

Recolheram a casa, depois de tratados, José Lino dos Santos Miranda, de 18 anos, natural da Vermelha e José Plácido dos Santos, de 15, natural de Angra do Heroísmo.

—A furgoneta, que pertence ao sr. António Plácido dos Santos, era conduzida pelo José Plácido, que não possui carta de condução.

CHEGOU A LUANDA O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — «Ao chegar a Angola, saudo efusivamente os que na grande província trabalham ou combatem: para que estas terras sejam portuguesas sempre e cada vez mais prósperas» — disse á chegada a Luanda o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, numa mensagem dirigida ás Forças Armadas e á população de Angola.

Salientando o trabalho que tem sido realizado pelos militares das três armas no combate ao terrorismo, o secretário de Estado da Aeronáutica recordou a acção desenvolvida pela Força Aérea, «que soube estabelecer-se em Angola no tempo requerido, soube actuar, cumpriu».

Depois de acentuar o surto de progresso que se desenvolve em Angola, nomeadamente no sector do ensino em todos os graus, o brigadeiro Fernando de Oliveira sublinhou a importância da formação de técnicos e anunciou que os jovens formados em Angola irão trabalhar nos quadros da delegação das oficinas gerais de material aeronáutico, em Luanda.

Pupilos do Exército

É esperada em Lisboa, no dia 9, a Caravana da Amizade dos Pupilos do Exército.

Esta caravana esteve em Angola e Moçambique, em missão de serviço, com o patrocínio dos ministros do Exército e do Ultramar e do secretário de Estado da Aeronáutica.

Oficiais gregos condenados

SALONICA, 6 — (F. P.) — O tribunal militar de Salónica condenou ontem a 15 anos de reclusão o capitão Ioannis Zevopulos e a 10 anos o tenente Christos Charalampopulos, por «actividades subversivas».

Os oficiais, que reconheceram a sua filiação na União do Centro, confessaram pretender derrubar o actual regime grego, não pela força, mas pela pressão popular.

CHOQUE DE COMBOIOS • 200 FERIDOS

WINTER HAVEN (Florida), 6 (A. N. I.) — E' de cerca de duzentos o numero de feridos do choque de comboios em Winter Haven, na Florida, ontem ocorrido e em que uma composição em movimentot colidiu com outra que se encontrava parada cheia de pessoas que iam assistir á Convenção do Partido Republicano em Miami.

Vinte e sete pessoas, entre passageiros e tripulantes dos comboios — quatro dos quais em estado grave — tiveram de ficar internados, outros 94 foram tratados nos hospitais a golpes e escoriações, e finalmente setenta foram assistidos no próprio local do desastre a ferimentos menos importantes.

A colisão que se afirmava «não ser possível» e ainda se não sabe por que motivo se verificou, provocou o descarrilamento de sete locomotivas «diesel» e catorze carruagens que ficaram dispersas ao longo da via nas imediações de Winter Haven.

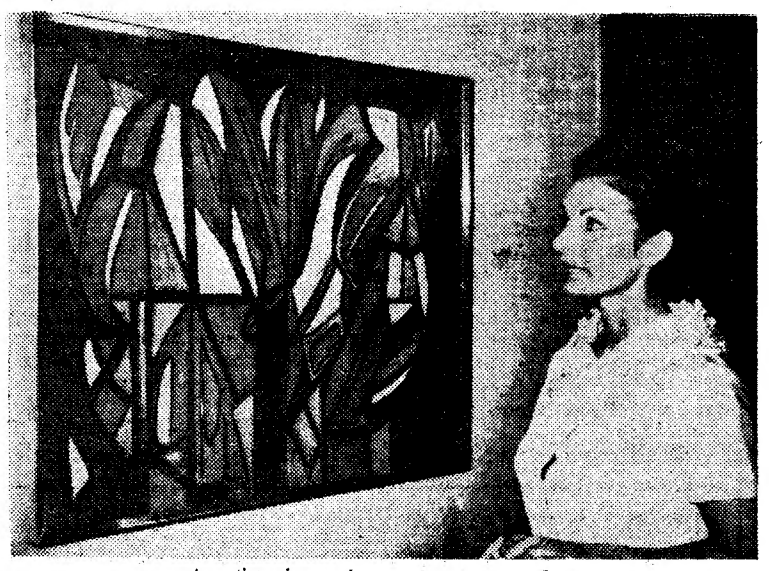
Por todo o lado se avistam malas de viagem destroçadas e embrulhos impregnados de óleo, padaços de metal retorcidos, vidros partidos e restos de refeições, tanto ao longo da via como entre o arvoredo que a margina muitos estilhaços de vidro estão tintos de sangue.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: em Angola, o soldado 09253366, Basílio Gonçalves de Andrade, natural de Castelo de Paiva, e filho do sr. Artur Vieira de Andrade e da sr.ª D. Albina Ferreira Gonçalves de Andrade; na província da Guiné, o furriel miliciano Ilídio Oliveira Santos, natural de Valongo, e filho do sr. Manuel Pereira dos Santos e da sr.ª D. Alzira Marques de Oliveira Santos, e o furriel miliciano José Baptista da Conceição Antunes, natural de Mira Daire, e filho do sr. Sebastião Lavado Antunes, já falecido, e da sr.ª D. Emilia da Conceição Costa Antunes: e, em Moçambique, o soldado 07917666, Joaquim Moreira Conto, pertencente ao recrutamento da província, filho do sr. João Pereira Couto e da sr.ª D Isaura Moreira Castro, e casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Moreira Couto.

O mesmo serviço informa que também faleceu na província de Moçambique, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o primeiro-cabo 03396466, Manuel da Conceição Costa, natural de Baião, e filho do sr. Candido Costa e da sr.ª D. Ana Costa.

Uma pintora dinamarquesa expõe no Casino Estoril



A artista junto de um dos seus quadros

Dezasseis telas de dimensões normais vieram, de avião, desde Copenhague até Lisboa. Estão agora expostas no novo Casino Estoril, graças à iniciativa louvável da empresa concessionária, que trouxe até nós, igualmente, a autora dos quadros — Lilli Jorgen Jensen, artista dinamarquesa que goza de invulgar reputação no seu país, onde é conhecida por «pintora de muitas facetas». Esposa de um grande industrial escandinavo, depois de abandonar a carreira teatral, Lilli Jensen quis ser pintora. E, quando todos julgavam tratar-se de mais um capricho de mulher rica, impôs-se à consideração do público e da crítica, graças à sua viva imaginação, ao seu amor à vida, à natureza e à humanidade. Lilli não é caprichosa — é artista. Como prova, aí estão os seus quadros, uma exposição que estará patente ao público até ao próximo dia 11.

Um numeroso grupo de convidados, entre os quais muitos compatriotas da artista, deram à cerimónia inaugural do certame um cunho invulgar, reforçado pela presença do sr. dr. Frode Schön, embaixador da Dinamarca em Lisboa, acompanhado de sua esposa. O diplomata escandinavo e os restantes convidados foram recebidos pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Estoril-Sol.

TRUCIDADO EM CAXIAS

Em Caxias, foi trucidado por um comboio, Francisco Vaz Valério, de 56 anos, natural de Barrancos.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Terminou em Detroit a greve dos jornais

DETROIT (Michigan), 6 — (R.) — A greve nos jornais desta cidade, que começou em 16 de Novembro de 1967 e se tornou a mais longa desse género na história do país, terminou a noite passada.

Acabou quando os distribuidores do Sindicato Internacional Tipográfico votaram por 124 contra 27 aceitando um novo contrato.

O «Detroit News» voltará a publicar-se na sexta-feira e o «Detroit Free Press» no sábado.

O TEMPO QUE FAZ

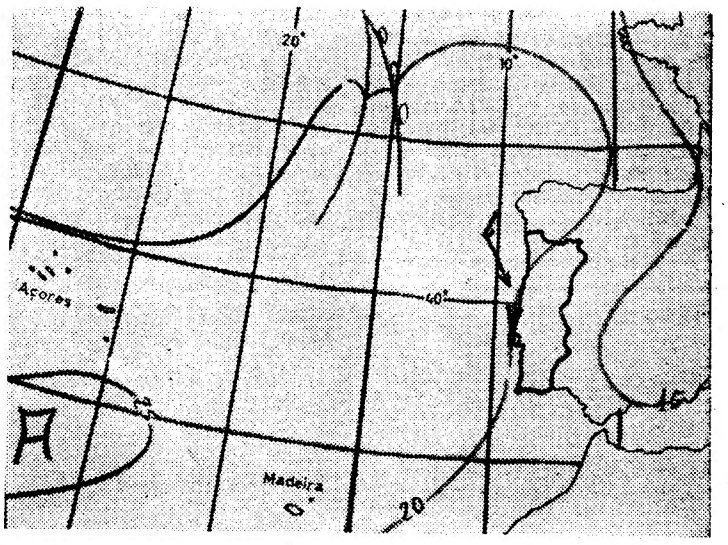
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado no litoral Oeste e havia nevoeiro nalguns locais, principalmente nas regiões do Norte. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 27°,8; mínima: Penhas da Saúde 7°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 16°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 18°; na atmosfera, 21°,4.



Carta de prognóstico para as 24 horas...

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul do arquipélago dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO NAS REGIÕES DO CENTRO E SUL DO PAIS E MUITO NUBLADO, NAS REGIÕES DO NORTE. VENTO FRACO, TORNANDO-SE MODERADO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 43 Ocaso ás 20 e 41

PREIA-MAR: Dia 6 — 2 e 23 (3,6 m); 14 e 41 (3,9 m). Dia 7 — 3 e 13 (3,8 m); 15 e 38 (4,1 m). Dia 8 — 4 e 8 (3,9 m); 16 e 26 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 6 — 8 e 02 (1,3 m); 20 e 48 (1,1 m). Dia 7 — 8 e 58 (1,1 m); 21 e 31 (0,9 m). Dia 8 — 9 e 44 (1 m); 22 e 20 (0,8 m).

Dia 8 Dia 16 Dia 23 Dia 30

As marinhas lusa e brasileira devem intensificar os contactos

— preconiza o almirante Coelho Lobo

RIO DE JANEIRO, 6 — (L.) — «Portugueses e brasileiros, precisamos de manter contactos frequentes, Marinha a Marinha, e estou certo de que, daqui por diante, eles se amiudarão, no interesse de tudo o que nos é comum em nossa posição atlantica» — declarou, nesta cidade, o almirante Joaquim Américo dos Santos Coelho Lobo, que comandou a força naval brasileira que participou, em Lisboa, nas cerimónias da primeira fase das comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Depois de referir a participação portuguesa nas próximas cerimónias de Porto Seguro, em vias de programação e que prometem revestir-se de grande significado, o almirante Coelho Lobo lembrou a sua recente visita a Portugal:

«Vivemos dias da mais grata e intensa cordialidade. Portugueses e brasileiros era como se fôssemos uma só Marinha.»

E, a concluir, acentuou: «Portugal é um permanente espectáculo de trabalho e renovação. Aumenta a velocidade do progresso e o desenvolvimento não pára.»

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 2782

Esclarecido o caso da mão decepada

Segundo a hipótese da qual nos fizemos eco, ontem, a mão decepada que foi encontrada na rua junto do Mercado do Bolhão, era, de facto, uma peça anatómica da qual se serviram estudantes de medicina. Eram estudantes brasileiros, instalados em casa da sr.ª D. Ângela Xavier, no Campo dos Mártires da Pátria. Dali se mudaram, há dias, mas deixaram ficar a mão num cesto de papéis. Um pequenito, filho da dona da casa andava a brincar com aquilo, que a mãe, ao surpreende-lo, impressionada deitou para a rua. O despojo humano foi, então, encontrado pelo motorista de camião, sr. José Maria Mendes que o levou para junto do referido mercado, onde o abandonou dando, assim, origem a um caso que, revestindo-se de aspecto macabro, originou suposições e boatos.

A Polícia Judiciária, no entanto, esclarecerá o assunto.

Criança atropelada

Na Rua Oliveira Monteiro, próximo do cruzamento com o Monte dos Burgos, um automóvel, conduzido pelo sr. dr. Abel Vitorino Trigo Cabral, Rua do Monte Alegre,, 217, atropelou a pequena Maria José da Silva, de 8 anos, residente, com os pais, na Rua da Aliança, 103. Conduzida a criança, que sofreu traumatismo craniano, ao Hospital de São João, ali ficou internada.

Visita de estudo à Casa-Museu Guerra Junqueiro

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal organiza, no sábado, ás 15 horas, uma visita de estudo á Casa-Museu Guerra Junqueiro.

Acompanham os visitantes a filha do poeta, sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro e a conservadora do Museu.

Os interessados deverão comparecer na sede da Associação, á Rua de Santa Catarina, 783, ás 14 horas ou á porta do Museu, na Rua de D. Hugo, 32, ás 14 e 30.

Nova central telefónica automática

Depois de amanhã, a convite do conselho de administração da Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto, os representantes da Imprensa visitam, a meio da tarde, a nova central telefónica automática em São Mamede de Infesta, que será inaugurada, brevemente.

Novos modelos de gravadores «National»

Nos salões de exposição da Sonipol, em Lisboa, foram ontem apresentados, aos representantes da Imprensa, os novos modelos de gravadores National — a consagrada marca japonesa de artigos eléctricos.

A já vasta gama de gravadores daquela marca foi agora enriquecida com novas unidades, de belas linhas e material ultra-moderno.

APULEIO DIOCLES, UM EUSÉBIO A. C.

CORRIDAS DE CARRO À ROMANA EVOCARÃO EM SANTIAGO DE CACÉM O MAIOR CORREDOR LUSITANO

O único catedrático de Arqueologia existente em Portugal decidiu homenagear o maior desportista lusitano, o qual, muito antes de Jesus Cristo ter nascido, conseguiu maior fama e proveito do que Eusébio, sem o apoio de agências noticiosas, jornais, TV ou publicações do tipo «ídolos do Desporto».

Gaio Apuleio Diocles foi dos mais famosos corredores de carros de cavalos que o Império Romano conheceu, vencendo todas as corridas em que participou, quer com cavalos seus, quer com outros, emprestados ou alugados.

Dos 18 aos 42 anos, idade com que se retirou das lides desportivas, Diocles acumulou uma fortuna que, feitas as contas segundo o actual valor do ouro, se pode calcular em 40 mil contos!

Correu na Península, em África e em Roma. Onde houvesse corridas importantes ele lá estava, rédeas na mão, chegando primeiro do que qualquer outro, conquistando aplausos, plumas e ouro que não eram brincadeira nenhuma.

Apuleio Diocles era lusitano e, embora não tivesse nascido em Moçambique, foi também fortemente desejado em Roma, como acontece no nosso tempo com o seu mais directo sucessor na fama e no proveito da coisa desportiva lusitana: Eusébio da Silva Ferreira, a «Pantera Negra» dos estádios europeus.

Os jovens dos nossos dias não ouviram falar de Apuleio Diocles porque isso já acontecia com os seus bisavós e com os avós destes últimos.

Porque a dimensão de Apuleio Diocles foi enorme, projectando-o (com seus cavalos) por todo um Império, dando maior fama às coudelarias lusitanas, o prof. dr. D. Fernando de Almeida, único catedrático de Arqueologia em Universidades portuguesas, decidiu homenagear Apuleio Diocles com uma corrida de carros, à romana, na pista do circo que é parte importante das ruínas descobertas de Miróbriga, Chãos Salgados, a cerca de dois quilómetros do Centro de Santiago de Cacém, a vila alentejana do Sudoeste alentejano.

«Decidi fazer, na pista de Miróbriga, cujas dimensões são de 376 por 70 metros, corridas de carro à romana, uma festa que gostaria que se tornasse anual», afirmou aquele catedrático.

«Além disso, gostaria de abrir um concurso para a construção de uma estátua a Apuleio Diocles naquelas ruínas. Ele foi verdadeiramente grande na sua modalidade», acrescentou, revelando ainda:

«As corridas romanas, reconstituídas tal como as imagino, só poderão ser realizadas com o auxílio da G. N. R., uma vez que nunca recebi resposta da Sociedade Hípica Portuguesa, a quem escrevi propondo que tomasse conta do assunto. Já consegui o apoio daquela corporação e todas as dificuldades estão aplanadas. O único problema é a construção de carros. Eu sei como eles eram, mas contruí-los é a maior dificuldade.»

As ruínas de Miróbriga, o santuário romano dos séculos III-IV a. C., a dois quilómetros de Santiago de Cacém, vão ser teatro, possìvelmente ainda este ano, de emotivas corridas de carros de cavalos, à romana, nas quais sargentos e praças da G. N. R. substituirão centuriões e condutores de carros (quadrigas e outros) do tempo de Gaio Apuleio Diocles, o homem que pode fazer inveja aos melhores «jockeys» de Longchamps ou de Ascot.

A SEGUIR — Miróbriga: O Santuário com banhos e corridas.

Os jogos da F. I. começam hoje, em

• Os delegados das equ foram recebidos, presidente do Munic

Com as reuniões dos Conselhos de «Contrôle» e Técnico, esta manhã no Colégio Militar, iniciaram-se os XX Jogos Internacionais Desportivos da **F. I. S. E. C.**

Cerca das onze horas, os delegados dos países concorrentes foram recebidos, no Palácio da Independência, pelo tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, a quem foi confiada a organização do certame.

Falando aos delegados presentes, entre os quais se encontrava o prof. dr. P. P. de Nayer, presidente da F. I. S. E. C., o tenente-coronel Gomes Bessa, depois de saudar os presentes, teve uma referência especial para a delegação da República Malgaxe, que pela primeira vez comparece nos Jogos.

Respondeu o prof. dr. de Nayer que depois de agradecer o excelente aco contraram ainda da reunião d um certa que da c partir um destinos d

Depois dos visita cumprime cipal de I cional, te Bessa apr ça Borges sentes. De dente da -se ao p disse da contrar e alto valor tivas que sição da o general seguir, o com um a

A OBTENÇÃO DE CARTAS INTERNACIONAIS DE CONDUÇÃO PARA DEFICIENTES FÍSICOS

—um dos temas a estudar na reunião da I. S. R. D.

A II Reunião Europeia dos Secretários Nacionais da «International Society for Rehabilitation of the Disabled» (I. S. R. D.) vai realizar-se no nosso país, nos dias 8, 9 e 10, no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A I. R. S. D., cuja sede se situa em Nova York, tem 61 países filiados, entre os quais Portugal, por intermédio da Misericórdia. O seu objectivo principal respeita à promoção da reabilitação dos deficientes, em todo o mundo. Entre os meios para atingir esse fim, a I. S. R. D. promove a organização de congressos, seminários e cursos de formação de pessoal médico e paramédico; encoraja a investigação no domínio da reabilitação, incluindo o estudo das causas da incapacidade e das soluções para sua eliminação; estimula, ainda, a formação de organizações nacionais e regionais de reabilitação de deficientes, auxiliando os seus membros asociados a estabelecerem e desenvolverem, em cooperação com os Governos ou instituições particulares, programas de reabilitação adequados às suas necessidades.

A primeira reunião de secretários nacionais da área europeia efectuou-se em Praga, em 1967, e dela participou o dr. Santana Carlos, director clínico do Centro de Medicina de Reabilitação e Secretário Nacional, em Portugal, da I. S. R. D. Da reunião, que agora se realiza, participam os secretários nacionais de dez países europeus, entre os quais Robert Pringent, antigo ministro (França), A. Hulek (Polónia), que dirigiu o sector de reabilitação na sede das Nações Unidas, e Jean Reigniers (Bélgica), vice-presidente da I. S. R. D., que presidirá à reunião.

Serão considerados e discutidos vários assuntos de indiscutível interesse, nomeadamente os que se referem ao intercâmbio de pessoal de reabilitação entre os diferentes países, com o objectivo da sua actualização ou aperfeiçoamento; a organização, à escala europeia, de uma relação de hotéis e motéis acessíveis a grandes incapacitados; as cartas internacionais de condução que facilitem a deslocação a deficientes físicos, etc.

Concurso

para agentes auxiliares da Polícia Judiciária

Encontra-se aberta a inscrição para admissão ao 32.º concurso para lugares de agentes auxiliares da Polícia Judiciária.

As provas realizam-se a 4 e 6 de Novembro, na subdirectoria do Porto para os candidatos residentes no norte do País e a 11 e 13 do mesmo mês, na Directoria em Lisboa, para os que residem no centro e sul.

Os requerimentos, dirigidos ao ministro da Justiça, podem ser entregues, desde já, na secretaria da Directoria da P. J., em Lisboa.

Não há uma única farmácia no concelho de Freixo de Espad

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 6. — Apesar de já no tempo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, ser uma «vila populosa e muito conhecida», Freixo de Espada á Cinta (terra da naturalidade de muitos homens ilustres, entre os quais, por exemplo, Guerra Junqueiro e o sr. almirante Sarmento Rodrigues) não tem progredido tanto quanto o seu passado justificaria e os seus habitantes merecem.

Entre as muitas deficiências que poderiam ser apontadas, anota-se, agora, uma que diz respeito ao campo da assistência. Com efeito, não há no concelho uma única farmácia, e o concelho, que se estende por uma área de 290,36 quilómetros quadrados, tem actualmente cerca de 7500 habitantes, dos quais mais de 2700 na vila.

A farmácia mais próxima encontra-se em Carviçais, freguesia do concelho de Moncorvo. Trata-se, contudo, de uma farmácia pequena (Carviçais é uma aldeia), pelo que para determinados medicamentos é necessário ir de Freixo a Moncorvo ou a Mogadouro, vilas que distam cerca de 40 quilómetros.

A situação verifica-se há mais de um ano, porque a farmácia que existia na vila fechou as portas, em virtude de o seu proprietário ter partid aparecido, tuisse.

PR NU O

O prémi ternac Middl 4 de N tes da sido n gios. Pa mais

CHA O M

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» Adelaide e no Café Silva.

eu tomo decisões importantes

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da diese

JOVENS!

SAIU MAIS UM VOLUME DA COLECÇÃO EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

A ODISSEIA DE FERNÃO DE MAGALHÃES

de Kurt Honolka

TODOS SABEM QUEM FOI FERNÃO DE MAGALHÃES, MAS... POUCOS CONHECEM AS EXTRAORDINÁRIAS AVENTURAS DO GRANDE CAPITÃO

Col. «Europa-América Juvenil» — 220 pág., 35$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

EMISSÃO DE SELOS DEDICADA À MADEIRA — Uma nova emissão de selos, dedicada pelos C. T. T. á Madeira deverá ser posta em circulação no próximo dia 17. A emissão tem os seguintes valores, temas e tiragens: $50 (vinhos) — 9 milhões; 1$00 (passagem do ano) — 9 milhões; 1$50 (paisagem) — 1 milhão e meio; 2$80 (João Fernandes Vieira) — 1 milhão; 3$50 (bordados) — 1 milhão; 4$30 (Gonçalves Zarco) — meio milhão; 20$00 («Muschia aurea») — Meio milhão. Como habitualmente, serão apostas marcas de 1.º dia e vendidos sobrescritos alusivos, ao preço de 1$50, nos locais seguintes: SIR, Rua de S. José, 20, Lisboa-2; e estações da Batalha (Porto), Coimbra e Funchal.

FOI ENCONTRADA MORTA A MULHER QUE EM ALENQUER ENVENENOU UM FILHO

No posto da G. N. R. de Alenquer foi encontrada morta, esta manhã, Deodora da Conceição Coelho Paulo, de 39 anos, ali detida por ter envenenado um filho de três anos.

Deodora da Conceição Coelho Paulo, de 39 anos, foi mulher que sempre levou vida desregrada: os seus amores ilícitos tornaram-na conhecida em toda a vila de Alenquer. Das suas ligações temporárias, vários filhos lhe nasceram. Uma após outra, foram morrendo as crianças. Ultimamente, duas lhe restavam: Francisco José, de 3 anos, filho de pai incógnito, e José Manuel, de 9 anos, filho do homem com quem se casou e de quem há muito se encontrava separada.

Ora aconteceu que, mais uma vez, lhe morreu um filho, vítima de forte intoxicação. Efectivamente, o pequenino Francisco José, depois de observado por um médico local e de ter estado internado em Lisboa, falecia em casa da mãe no passado dia 2.

Boatos começaram a circular: a Deodora teria morto o filho...

A P. S. P. local, alertada, deteve a mulher. Interrogou-a durante três horas — e, por fim, a confissão veio. O Deodora tinha dado ao filho uma dose forte de formicida.

— Porquê?

A esta pergunta, a mulher disse que um homem que a requestava lhe dera a entender que só com ela viveria caso não tivesse os filhos consigo. Daí...

— Daí fiz o que fiz.

Concluído que foi o interrogatório no posto da P S P., a Deodora foi transferida para o posto da G. N. R. local, a fim de ser entregue ao tribunal da comarca que elaboraria o respectivo processo-crime. Aí tentou pôr termo á existência, por enforcamento, mas foi socorrida a tempo. Esta manhã, no entanto, era bem sucedida no seu desespero.

Entretanto, as autoridades puseram-se em contacto com o homem que teria induzido a Deodora ao infanticídio.

Chama-se este Luís Lopes Tomar, de 44 anos, solteiro, trabalhador rural. Confessou ter relações íntimas com a Deodora, mas que jamais lhe havia dito que se desfizesse dos filhos.

Em vista de tal, foi mandado em liberdade.

E' provável que os outros filhos mortos (cinco) tenham sido também envenenados.

Vai para Coimbra o corpo do dr. Albano Cunha

Dr. Albano Cunha

COIMBRA, 6 — Causou viva impressão nesta cidade, onde era muito conhecido e estimado, o subito e inesperado falecimento, em Madrid, do sr. dr. Albano Cunha. O ilustre advogado e íntegro democrata, seguira há dois dias para Espanha, de automóvel, em gozo de férias, e nada fazia prever tal desenlace — cujas causas ainda se ignoram ao certo, supondo-se que tenha sido de origem cardíaca.

O sr. dr. Albano Cunha tinha 53 anos e era casado com a sr.ª dr.ª Regina Carvalheira, também advogada, que seguiu já, por via aérea, para Espanha. Homem vertical de grandes qualidades, foi sempre um lutador. De origem humilde, concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Direito desta cidade em 1942, após haver estudado exclusivamente á sua custa. Assim, enquanto era empregado comercial, primeiro, e de um escritório de advogado, depois, tirou o curso nocturno da Escola Comercial, em seguida o curso dos liceus e, finalmente, o de Direito.

Democrata sempre fiel aos seus ideais, a sua rija têmpera de lutador incansável fê-lo suportar diversas agruras. Participou em algumas campanhas eleitorais.

O extinto era também um homem interessado por todas as manifestações culturais, a algumas das quais esteve ligado. Mas foi sobretudo no aspecto jurídico que, nomeadamente nos ultimos anos da sua vida, se tornou mais conhecido. Além de exercer com brilhantismo, no foro de Coimbra, a sua profissão de advogado, era o director da revista «Jurisprudência das Relações» e publicou diversas obras da especialidade, nomeadamente códigos anotados e compilações de legislação.

O funeral do sr. dr. Alvaro Cunha ainda não está marcado, aguardando-se notícias sobre a chegada do seu corpo a esta cidade.

da F. I. S. E. C. hoje, em Lisboa

delegados das equipas estrangeiras am recebidos, esta manhã, pelo sidente do Município

Conselhos
, esta ma-
iniciaram-
rnacionais
E. C.
, os dele-
rentes fo-
cio da In-
nte-coronel
o nacional
a, a quem
ão do cer-

os presen-
ncontrava
yer, presi-
o tenente-
depois de
e uma re-
a delega-
gaxe, que
parece nos

de Nayer
er o exce-

lente acolhimento que todos encontraram no nosso país, disse ainda da sua convicção de que a reunião de Lisboa será decerto um certame muito importante e que da capital portuguesa pode partir uma nova estrada para os destinos da F. I. S. E. C.

Depois do meio-dia, os delegados visitantes foram apresentar cumprimentos na Camara Municipal de Lisboa. O comissário nacional, tenente-coronel Gomes Bessa apresentou ao general França Borges todos os delegados presentes. Depois, o dr. Nayer, presidente da F. I. S. E. C., dirigindo-se ao presidente do Município disse da sua satisfação em se encontrar em Lisboa, destacando o alto valor das instalações desportivas que foram postas á disposição da F. I. S. E. C. Agradeceu o general França Borges, que, a seguir, obsequiou os visitantes com um almoço volante.

O ROTARY CELEBROU O DIA NACIONAL DA SUÍÇA

O almoço habitual do Rotary Clube de Lisboa, efectuado hoje, foi dedicado ao Dia Nacional da Suíça. Presidiu o sr. prof. Fernando da Cruz Ferreira.

Aberta a sessão, o presidente convidou o sr. dr. René Naville, embaixador da Suíça, para saudar as bandeiras nacionais portuguesa e suíça, acto que foi sublinhado com uma calorosa salva de palmas.

O director do protocolo, eng.º Guimarães Ferreira, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

O secretário, prof. Erasmo Chaves, deu conta de diverso expediente de secretaria.

O presidente saudou o representante da nação amiga, e depois de pôr em destaque as excelentes relações que sempre existiram entre os dois países, deu a palavra ao palestrante.

O sr. embaixador dr. René Naville abordou seguidamente, com o maior interesse da assistência, o tema da sua palestra, intitulada «A Suíça e Portugal, semelhanças e diferenças», a qual foi escutada com o maior interesse.

Depois de endereçar ao palestrante as suas saudações e agradecimentos pelo brilho do tema versado, o presidente encerrou a sessão.

ma única farmácia ho de Espada à Cinta

A CINTA,
tempo do
. D. Afon-
vila popu-
Freixo de
a naturali-
ilustres,
plo, Guer-
irante Sar-
em progre-
u passado
habitantes

ências que
, anota-se,
espeito ao.
Com efeito,
única far-
e se esten-
0,36 quilóc-
tualmente
, dos quais

ima encon-
eguesia do
. Trata-se,
a pequena
, pelo que
camentos é
a Moncor-
as que dis-
etros.
há mais de
mácia que
as portas,
roprietário

ter partido para a África e não ter aparecido, ainda, quem o substituisse.

PREMIADO EM INGLATERRA NUM FESTIVAL DE FOLCLORE O «CORAL DO RIBATEJO»

O «Coral do Ribatejo», de Santarém, conquistou o terceiro prémio, na classe de danças folclóricas, no Segundo Festival Internacional de Música e Poesia de Teesside, que se realizou em Middlesborough, no Nordeste de Inglaterra, de 27 de Julho a 4 de Agosto.

Na classe de danças folclóricas inscreveram-se 27 concorrentes da Europa e das Índias Ocidentais, tendo o grupo português sido muito aplaudido e a sua actuação merecido grandes elogios.

Participaram no Festival cerca de 4500 concorrentes, de mais de 20 países.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Jóias antigas e modernas
compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

O o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O P. C. italiano reiterou o seu apoio a Praga

(Continuação da 1.ª página)

Pacto de Varsóvia» «Devemos estar preparados para defendermos nós mesmos a nossa segurança», acrescentou o presidente do Conselho

Por outro lado, os dirigentes checoslovacos parece terem feito a primeira sugestão acerca de concessões a aliados da Europa Oriental no que respeita á política económica.

Não se registou qualquer redução dramática do programa reformista do novo regime, mas o primeiro-ministro, Oldrich Cernik, revelou, a noite passada, uma decisão do Partido de pedir moderação da Imprensa, como deferência para com a União Soviética e outros aliados da «linha dura».

Discursando nesta capital perante seis mil membros do Partido Comunista, sublinhou também a confiança económica da nação no campo socialista e pareceu, desse modo, dissipar qualquer esperança da Checoslováquia reagrupar a sua economia segundo o modelo ocidental.

Cernik disse que a Checoslováquia necessitava de cooperar com os países do Comecon (o Mercado Comum da Europa Oriental) para assegurar abastecimentos permanentes de matérias-primas e víveres e para vender os seus próprios produtos.

Declarações feitas, no passado, deixaram o caminho aberto para a Checoslováquia aumentar o comércio com o Ocidente se as saídas na Europa Oriental continuassem a negar-lhe os mercados maciços necessários para os seus produtos industriais e de consumo.

O P. C. FRANCÊS ACOLHEU COM AGRADO OS RESULTADOS DE BRATISLAVA

PARIS, 6 — (R.) — O Partido Comunista francês acolheu, a noite passada, com agrado o resultado da cimeira de Bratislava entre a Checoslováquia e cinco outros Governos comunistas afirmando que sublinhava a importância da independência nacional.

*

ROMA, 6 — (R.) — O Partido Comunista italiano reiterou, a noite passada, o seu apoio ao Partido checoslovaco e afirmou que ele era capaz de encontrar o seu próprio caminho para o socialismo.

Numa declaração emitida pelo Partido, o maior no mundo ocidental, acolhia com agrado os resultados da conferência de Bratislava que reforçara a unidade socialista.

A declaração acrescentava que o exemplo checoslovaco estava de acordo com a opinião comunista italiana de uma sociedade socialista: «Aberta, moderna e democrática».

HIROSHIMA EVOCOU AS VÍTIMAS DA BOMBA ATÓMICA

TÓQUIO, 6 — (R.) — Os sinos dos templos e igrejas de Hiroshima dobraram, hoje, enquanto os habitantes da cidade se mantinham de pé, em silêncio, e rezando por alma dos milhares de pessoas que pereceram em consequência do primeiro ataque atómico efectuado no mundo há 23 anos.

Às 8 e 15 horas locais — a hora exacta da explosão da bomba em 1945 — parentes dos que morreram tocaram o sino da paz no monumento á paz da cidade. Mais tarde, foram soltos mais de mil pombos como símbolo da paz.

O presidente do município de Hiroshima colocou hoje no cenotáfio da cidade uma nova lista das pessoas que perderam a vida devido á explosão, incluindo 212 que morreram o ano passado devido a efeitos posteriores.

O balanço trágico do bombardeamento é agora de 62 524 mortos.

Setsuo Yamada o presidente do município, num discurso que proferiu durante a cerimónia de colocação de uma coroa no cenotáfio, afirmou que os cidadãos de Hiroshima pediam uma proibição total das bombas atómicas e de hidrogénio e uma renuncia completa á guerra por todos os povos.

Disse ainda que o mundo não compreendera inteiramente que a proliferação nuclear estava a convidar um dia em que nenhum ser humano poderia viver na Terra.

Desde que as armas nucleares fossem consideradas como dissuasor de guerra, a competição ás armas atómicas continuaria — acrescentou.

A noite passada, o hospital de Hiroshima para vítimas da bomba atómica da sociedade da Cruz Vermelha Japonesa informou que o cancro e outras doenças estavam agora a suplantar a leucemia como causas primárias de óbitos entre os afectados pela explosão.

BATALHA A TIRO NO BAIRRO NEGRO DE LOS ANGELES

LOS ANGELES, 6 — (R.) — Ontem à noite travou-se uma batalha a tiro no bairro negro da cidade, tendo morrido três civis e ficado gravemente feridos dois oficiais da Polícia, alvejados a tiro quando mandavam parar um carro com quatro homens dentro para uma inspecção de rotina.

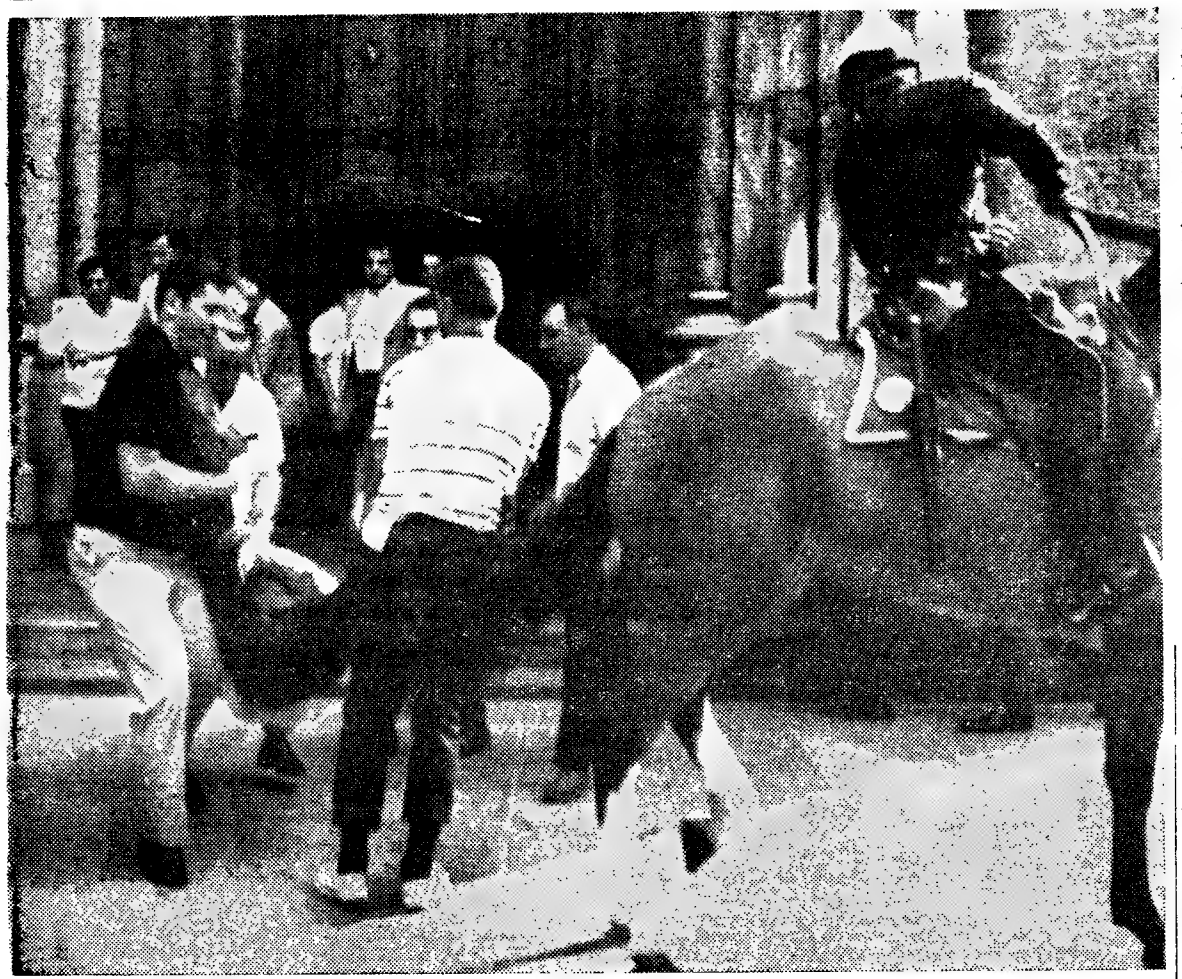
Três dos passageiros foram mortos quando um dos oficiais feridos despejou o seu revólver para dentro do carro.

A Polícia procura um quarto indivíduo que fugiu durante o tiroteio.

NOVA YORK (Pensilvânia), 6 — (F. P.) — Registaram-se, a noite passada, incidentes sem gravidade nesta cidade de 55 mil habitantes, onde nos últimos dias manifestantes negros têm provocado desordens.

A rápida intervenção de polícias, acompanhados de cães, fez voltar a calma ao bairro negro.

Os incidentes de ontem à noite foram precedidos do assalto a um talho, que os gatunos incendiaram parcialmente. Focos de incêndio foram igualmente ateados numa garagem vizinha.



Polícias á paisana arrastam um manifestante que, juntamente com outros, protestava contra a guerra do Vietnam, em frente da catedral de São Patrício, em Nova York. Um polícia montado observa a cena

REUNIÃO DE «HIPPIES» CHECOSLOVACOS

PRAGA, 6 — (F. P.) — Cerca de duzentos «hippies» checos, vindos de todas as regiões do país, com flores no cabelo, guizos ao pescoço, tatuagens florais no rosto, reuniram-se no domingo na região campestre de Rakovnki, na Boémia central.

Para ganharem dinheiro que lhes permitisse regressar a casa, trabalharam em explorações agrícolas e ofereceram aos camponeses da região um sarau artístico.

A HIPNOSE PODE ELIMINAR O VÍCIO DE FUMAR

HARWELL (Inglaterra), 6 — (A. N. I.) — «Você está descontraído da cabeça aos pés», sussurra uma voz suave na semi-obscuridade do quarto G-38 do bloco médico, no centro de investigações atómicas de Harwell (Inglaterra).

«Agora, você está em transe... você não quer outro cigarro... você não quer outro cigarro... você não quer...»

E, de acordo com o dr. Robin Orr, alguns dos 120 empregados do centro que ele tem tratado em Harwell deixaram realmente de querer outro cigarro.

«Acho que a hipnose é um meio válido para induzir os fumadores a diminuírem ou até a libertarem-se completamente do vício» — declara o dr. Orr.

«Costumava mostrar filmes sobre o cancro pulmonar e sobre a trombose coronária, mas não conseguia melhores resultados do que outros processos tentados para os levar a fumar menos.

«Foi então que experimentei a hipnose numa empregada que fumava 15 cigarros por dia e deu resultado».

O dr. Orr convidou outros fumadores, entre os seis mil empregados de Harwell, a «irem experimentar».

«Levará uns bons seis meses, antes de eu poder saber se a hipnose é ou não um êxito neste campo, mas para já posso dizer que um dos cientistas já há dois meses que passa sem o seu cigarrinho».

Orr confessa que ele próprio era um grande fumador e que desistiu, «não por efeito da hipnose, mas por simples força de vontade».

A CONVENÇÃO DE MIAMI

(Continuação da 1.ª página)

mo o «novo Nixon» e como o «candidato da moderação.»

REAGAN ANUNCIOU OFICIALMENTE A SUA CANDIDATURA

Os «nixonistas» encolhem depreciativamente os ombros quando se fala do novo desafio do «rapaz encantador» da Califórnia, o governador Ronald Reagan, de 57 anos, que espantou os delegados ao anunciar formalmente a sua candidatura — uma mudança subtil da sua posição anterior de candidato não declarado.

A acção do anitgo astro do cinema foi considerada como uma tentativa para galvanizar delegados sulistas e conservadores, relutantes até agora de aparecerem abertamente em apoio de um «não candidato.»

Esperava-se que o conservador californiano drenasse alguns dos votos de Nixon, mas a maioria dos observadores duvidava que pudesse ter qualquer influência séria nesta fase final.

MAIS VOTOS PARA NIXON

Nixon, com colaboradores afirmando que dispõe já dos 667 votos necessários para a nomeação, recolheu cerca de mais 16 e obteve um poderoso impulso psicológico quando o governador Spiro Agnew do Maryland desistiu da posição de «filho favorito» do Estado e concedeu á sua delegação autorização para votar livremente.

O Kentucky desceu, também, da coluna dos «não comprometidos», com o governador Louie Nunn prometendo que os seus 24 delegados votariam esmagadoramente a favor de Nixon.

A decisão de Agnew, que poderá conduzir a uma corrida geral a favor de Nixon por parte, também, das delegações não comprometidas do Ohio e do Michigan, foi um golpe especialmente para o governador Nelson Rockefeller de Nova York, de quem desertou há sómente poucas semanas.

Rockefeller, de 60 anos, afirmando dispor de 350 votos, parecia encontrar-se num beco sem saída. Havia poucos sinais de que estivesse a obter apoio e os seus apaniguados depositavam as suas maiores esperanças num recontro Nixon-Reagan.

ATAQUE VIOLENTO AO GOVERNO DE JOHNSON

Os delegados que assistem á Convenção aplaudiram a noite passada entusiásticamente Barry Goldwater, o candidato republicano derrotado em 1964 pelo presidente Johnson, após se empenhar num acampanha eleitoral de dureza ultra-conservadora.

Ovacionaram-no e gritaram com inusitado entusiasmo quando o antigo senador do Arizona atacou violentamente o Governo de Johnson e pediu ao partido da oposição para conduzir a nação para a aurora da confiança, da compaixão e da criação.

Registou-se, também, um acolhimento entusiástico ao general Eisenhower, o último ocupante republicano da Casa Branca, que falou pela Rádio e Televisão de Nova York, onde está a restabelecer-se de um ataque cardíaco.

O general Eisenhower, ignorando o apelo da nova plataforma do partido para a «desamericanização» do esforço de guerra, avisou que a retirada do Vietnam «é a melhor forma que conheço de acumular tragédia para os nossos filhos».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Proposta em Addis Abeba uma associação íntima entre a Nigéria e o Biafra

ADIS ABEBA, 6 — (F. P.) — «Esta é a nossa derradeira possibilidade de resolver a crise por meios pacíficos», declarou ontem Anthony Enahora, chefe da delegação nigeriana, durante a sessão inaugural das conversações de paz nigeriano-biafrenses de Addis Abeba.

Enahoro, que foi o primeiro orador da sessão, declarou que o problema consiste em saber se sim ou não uma parte do Estado do centro-leste deve regressar à autoridade de Lagos, acrescentando:

«Uma solução é possível, se tivermos a coragem de olhar de frente para a situação».

«Temos vergonha de estar associados a uma guerra feudal, que desacredita a África», declarou por seu lado o coronel Ojukwo, chefe do Biafra, no início de um discurso de 35 folhas, que demorou duas horas e quarenta minutos a ler.

«A GUERRA NÃO RESOLVE NENHUM PROBLEMA»

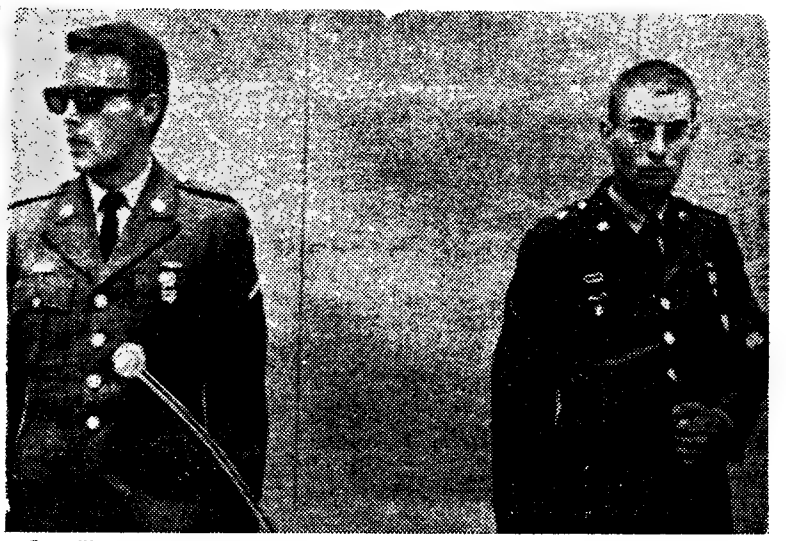
Depois de afirmar que nunca houve «um exemplo semelhante de extermínio de toda uma população», o coronel Ojukwo evocou demoradamente as origens do conflito.

Ojukwu evocou os massacres dos seus compatriotas ibos em 1945 e 1953, bem como os golpes de Estado que se sucederam na Nigéria entre 1966 e 1967.

Em Setembro de 1966, prosseguiu Ojukwu, quando uma comissão governamental preconizava a constituição de uma federação da Nigéria, mais de 30 mil ibos foram massacrados no Norte, o que provocou o recuo de todos os membros desta etnia para o seu território de origem, no oriente da Nigéria.

Mais tarde, o Governo federal de Lagos cortou as contribuições financeiras à Nigéria oriental, embora a Constituição as previsse. Afirmando que a federação nigeriana não pode sobreviver, Ojukwo propôs mais uma vez um plebiscito no Biafra, para determinar o estatuto futuro do território.

Depois de condenar a guerra («que não resolve nenhum problema») e aqueles que fornecem armas à Nigéria, o coronel Ojukwo disse: «A nossa sobrevivência não é possível sem a nossa independência. Propomos às autoridades nigerianas uma fórmula de associação íntima, sem renunciarmos ao nosso direito de garantirmos a nossa segurança interna e externa por nós próprios».



Os militares norte-americanos Thomas Oveko e Larey Mille no momento em que comparecem no tribunal de Wriden, Republica Federal alemã, acusados de terem roubado e morto um motorista de táxi em 17 de Dezembro ultimo

Ataque do Vietcong a 15 km de Saigão

SAIGÃO, 6 — (F. P. e R.) — O Vietcong aproximou-se esta noite de Saigão, pelo sudoeste, tendo bombardeado o sector militar de Binh Chanh, a 15 km do centro da capital — anunciou um informador militar.

Algumas horas mais tarde, ás 3 e 15 locais, os guerrilheiros lançaram um ataque contra uma equipa de pacificação a 70 km de Saigão, no delta.

O Vietcong bombardeou com morteiros ainda outros dois alvos: a vila de Chau Doc, a 170 km de Saigão, e o sector militar de Vinh Ha, ao norte. Além de diversos combates na planície dos Juncos, 24 «vietcongs» foram mortos numa batalha a 120 km a sudeste de Saigão.

A 30 km ao sul de Saigão, terminou ontem a batalha de Can Duoc, que tinha começado no domingo entre unidades da nona divisão de infantaria americana e elementos «vietcongs» fortemente entrincheirados. Cinquenta e dois comunistas foram mortos. Os americanos tiveram dois mortos e dez feridos.

Entretanto, os «B-52» efectuaram sete missões de bombardeamento maciço, a 30 km de Saigão e de Danang. Estes ataques dirigiram-se sobretudo para zonas de concentração Vietcong e das unidades norte-vietnamianas.

MISSÕES CONTRA O NORTE

Em missões realizadas ontem contra o Norte, caças-bombardeiros americanos atacaram estradas, comboios de camiões, pontes e posições da D.C.A. As tripulações comunicaram que os seus foguetões e bombas de 337 quilos provocaram várias explosões secundárias e incêndios.

BAIXA DE MORAL?

O inimigo pode preparar uma nova ofensiva para apoio da sua posição nas conversações de Paris. Mas se vier será batido, declarou o coronel Bui Tanh Lau, comandante dos «marines» sul-vietnamianos. O coronel que falava na inauguração de um pagode, afirmou que as tropas sul-vietnamianas e em particular os fuzileiros navais estavam bem preparados, podendo infligir um sangrento insucesso aos «vietcongs».

Entretanto e segundo informações obtidas pelo comando sul-vietnamiano a baixa de moral entre os «vietcongs» é sensível. Estaria em curso uma reorganização dos quadros porquanto os subalternos teriam comunicado aos superiores uma série de vitórias fictícias, em conexão com a ofensiva de Maio.

NOVOS INCIDENTES ISRAELO-JORDANOS

TELAVIVE, 6 — (R.) — Um informador do Exército israelita anunciou hoje que os soldados de Israel mataram cinco guerrilheiros árabes e fizeram dois prisioneiros no recontro ocorrido, durante a noite, no deserto a oriente de Wadi Araba.

O informador disse que a luta se travou a seguir a um ataque dos guerrilheiros á aldeia israelita de Ein Yahav, na estrada para Eilath. O ataque foi realizado com bazucas tendo havido prejuízos materiais numa clínica da aldeia.

Os guerrilheiros voltaram a atravessar o Jordão perseguidos pelas tropas israelitas que lutaram com eles alguns quilómetros dentro do território jordano.

É a terceira luta contra guerrilheiros árabes que se supõe terem bases na Jordânia, desde o ataque aéreo israelita de domingo passado.

O informador disse também que os dois prisioneiros admitiram que o seu grupo tinha atacado Ein Yahav e conduziram os soldados até junto de duas minas que tinham sido colocadas durante a noite.

Da parte dos israelitas não houve baixas.

Noutra zona da fronteira entre Israel e a Jordânia houve uma troca de tiros de armas de pequeno calibre e morteiros a oriente do mar da Galileia. Outro informador do Exército disse que os jordanos começaram o tiroteio contra as tropas israelitas pouco depois da meia-noite. Os israelitas ripostaram e a luta continuou durante cerca de duas horas.

VENDIDO EM LEILÃO O PALÁCIO DE JAYNE MANSFIELD

HOLLYWOOD, 6 — (R.) — Foi vendido, ontem, em leilão judicial por 180 mil dólares (cerca de 5300 contos) o palácio da falecida actriz Jayne Mansfield, no Sunset Boulevard, em pleno centro de Hollywood. A casa tem 28 divisões.

Jayne Mansfield faleceu num desastre de automóvel em 29 de Junho de 1967, próximo de Nova Orleans.

A casa, construída em pedra cor-de-rosa, tem uma piscina em forma de coração. Foi neste palácio que viveu a actriz com o seu primeiro marido, o «mister» músculo Mickey Hargitay.

Constituído no Congo um novo Governo

KINSHASA, 6 — (F. P. e R.) — O presidente Massemba Debat anunciou esta noite a constituição do novo Governo provisório da Republica do Congo. Cinco ministros faziam parte do Governo que se demitiu no domingo, destacando-se entre eles Augustin Poignet, antigo secretário da Defesa, que passa a ministro da Defesa depois de ter ocupado temporáriamente as funções de chefe de Estado, na ausência de Massemba Debat.

Outra característica notável da remodelação foi a nomeação de Pascal Lissouba, antigo primeiro-ministro congolês, que se demitiu em Janeiro de 1966, para o cargo de ministro de Estado encarregado da planificação.

O presidente anunciou por outro lado a criação de um Conselho Nacional da Revolução, com 39 membros. Este organismo deverá, disse, «conceber, fiscalizar e dirigir a acção do Estado. A sua composição será definitivamente anunciada dentro de dias.»

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dois de Julho de mil novecentos e sessenta e oito, no Segundo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim Licenciado António Lopes Fernandes Costa, notário neste cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — Nuno Francisco de Sttau Monteiro Ferreira da Silva, solteiro, maior, natural da freguesia de Alcântara, desta cidade, onde reside, na Rua da Junqueira, trezentos e oitenta;

Segundo: — Luís Filipe Osório, casado, sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Leonor de Sttau Monteiro Ferreira da Silca Osório, natural da freguesia do Socorro, desta cidade, onde reside na mesma Rua da Junqueira, trezentos e oitenta;

Terceiro: — D. Mécia de Sttau Monteiro Ferreira da Silva, viúva, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, também residente na Rua da Junqueira, número trezentos e oitenta;

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela forma adiante mencionada.

Os outorgantes declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a denominação de «Companhia Agrícola do Cafalado, Limitada» tem a sua sede em Lisboa, na Rua Ferregial de Baixo, trinta e oito, terceiro, direito, e durará por tempo indeterminado.

Segundo: O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Nuno Francisco de Sttau Monteiro Ferreira da Silva, duzentos e trinta mil escudos;

Luís Filipe Osório, duzentos e vinte mil escudos; e

D. Mécia de Sttau Monteiro Ferreira da Silva, cinquenta mil escudos.

Terceiro: O objecto social consiste no exercício, digo, na exploração agrícola e pecuária e bem assim a comercialização dos respectivos produtos e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Quarto: Depende do consentimento da sociedade a cessão de qualquer quota.

Quinto: A sociedade e depois dela os seus sócios por ordem de valor das respectivas quotas, têm o direito de preferência na aquisição de qualquer quota social, para cujo exercício deverão ser solicitados pelo interessado vendedor, por carta registada, com aviso de recepção, com quinze dias de antecedência.

Sexto: A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios e obriga-se, pelas assinaturas, em conjunto, de dois dos gerentes ou só com a assinatura daquele que tiver mais parte no capital social.

Parágrafo único: As deliberações relativas à nomeação e destituição dos gerentes serão tomadas pela maioria de cinquenta e um por cento de votos correspondentes ao capital social.

Sétimo: A convocação das Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades, far-se-á por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas pelo menos com oito dias de antecedência, ou por meio de anúncios publicados num dos jornais da capital, sendo desconhecida a morada do sócio ou sendo devolvida a respectiva carta.

Oitavo: A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) — por acordo com os proprietários;

b) — quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando por qualquer outro motivo deva proceder-se á sua arrematação ou adjudicação judicial.

c) — quando tenha sido desrespei, digo, sido desrespeitada a obrigação estabelecida no artigo quinto para o proprietário da quota a transacionar ou transacionada.

Nono: O preço da amortização será o que para a quota resultar, do último balanço geral aprovado acrescido da correspondente parte dos fundos de reserva constituídos.

Parágrafo único: Considerar-se-á realizada a amortização, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do respectivo preço.

Décimo: Fica expressamente permitida a divisão de quotas entre herdeiros de sócios, como convierem entre si e fôr de direito, mas enquanto a quota existir indivisa ou não fôr adjudicada a um único herdeiro, sómente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só dos herdeiros do sócio falecido, que entre si eles escolham.

Décimo Primeiro: Dissolvida a sociedade serão liquidatários os sócios que procederão á liquidação e partilha de harmonia com o liberado em Assembleia Geral.

E que nos termos expostos, dão como constituída a sociedade.

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo no maço de documentos respeitantes a este livro, uma certidão expedida em dezanove de Junho corrente, digo, Junho findo, pela Repartição do Comércio, da qual consta não se encontrar ali inscrita qualquer sociedade, com denominação igual á adoptada ou outra por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Adverti os outorgantes de que este acto tem de ser apresentado a registo no prazo de três meses a contar de hoje.

Verifiquei a identidade dos primeiro e terceira outorgantes, pelos seus bilhetes de identidade que exibiram, com os números, respectivamente, 1.167.241, passado em 4 de Outubro de 1965, e 764.538-B, passado em 10 de Agosto de 1966, válido perpétuamente, ambos pelo Arquivo de Lisboa e a do segundo por declaração dos abonadores:

Dr. Luís Gallego, casado, residente na Casa dos Faias, Linda-a-Pastora, concelho de Oeiras; e Joaquim Prado Tavares, solteiro, maior, residente na Rua da Junqueira, d, digo, Junqueira, trezentos e oitenta, em Lisboa.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e explicada quanto ao seu conteudo, em voz alta, na presença simultanea de todos.

(Seguem assinaturas).

O NOTARIO,

António Lopes Fernandes Costa

ÁLVARO MALTA:

«A PROFISSIONALIZAÇÃO DO CANTOR DE ÓPERA PODE SER BREVEMENTE UMA REALIDADE»

MORA no 4.º andar dum prédio da Avenida Almirante Reis. Lá, a par dum velho piano vertical, a nota dominante é dada por objectos de arte indígena maconde e peças de louça e madeira, daquelas que a China está a lançar aos milhares em Moçambique.

Duas presenças, estas, que definem, aliás, os dois pólos de influência da actual vida do dono da casa. E assim é porque Álvaro Malta, com o ser médico é há muito mais tempo cantor, e como tal conhecido, e acaba de chegar da costa Oriental africana, onde cumpriu dois anos de serviço militar, na pior zona do Norte de Moçambique.

— *As coisas de Mueda, dos sete meses que cá passei, são para esquecer rápidamente. Há-de calcular* — diz-nos — *que em plena selva, no centro do planalto dos Macondes, a minha qualidade de médico da unidade há-de ter-me posto perante problemas que fácilmente adivinhará, se não os conhecer.*

Acrescenta:

— *Apesar de ter já 37 anos só há quatro meses acabei de cumprir o meu serviço militar. Cheguei a Mueda há dois anos, exactamente no dia em que completava quatro anos de casado e quando tinha já dois pequenitos, dois rapagões que têm agora, respectivamente, cinco e três anos. Quando deixei Lisboa estava precisamente a chegar ao auge da minha carreira e não tardaria que partisse de novo para o estrangeiro, dessa vez a cumprir contratos que definitivamente me haviam de lançar nos palcos líricos do mundo. Agora, apenas com quatro meses de Lisboa, tenho ainda pouco tempo para grandes hipóteses de recuperação do tempo perdido.*

De qualquer forma, estou a trabalhar em pleno.

Desde que cheguei já ensaiei e cantei, com a Companhia Portuguesa de Ópera, no Teatro da Trindade, as óperas «Sonambula», «Bodas de Fígaro» e «Manon». Retomei igualmente a clínica, tal como aconteceu em Moçambique, depois dos sete meses de Mueda, quando vim para o sul da Zambézia.

Acumulava as funções de médico militar com as de subdelegado de saúde. Como sabe, estou especializado em Obstetrícia e Ginecologia e nessa qualidade prestei serviço na Maternidade Alfredo da Costa. Sou, ainda, médico de clínica geral nas Caixas de Previdência e mantenho o meu consultório particular.

O canto

— *Mesmo assim* — afirmámos — *ainda tem tempo para preparar as suas óperas e conseguir, como fez nas «Bodas de Fígaro», um nível que todos e os mais cotados críticos musicais consideraram como um primor digno de qualquer grande palco do mundo.*

O cantor sorriu modestamente, com aquele riso que lhe é tão peculiar.

— *Posso fazer isso* — prosseguiu — *graças ás pessoas com quem preparo as minhas óperas. Desde sempre a minha grande mestra tem sido madame Pellegrini, mulher do maestro Mário Pellegrini, para a parte vocal. Seu marido e Carlo Pasquali, os dois directores do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ajudam-me sempre a preparar a parte propriamente musical das óperas.*

Tive mais uma ou duas professoras mas tem sido sempre com essa senhora que tenho preparado a minha técnica de canto.

Mais adiante, continuando as suas considerações:

Foi em 1952, com 22 anos que me apresentei pela primeira vez em publico, cantando, na igreja de S. Domingos, uma das partes solistas do «Requiem», de Mozart, sob a regência do dr Ivo Cruz. Mas, desde que saí do Seminário, cantei em muitos lados, desde o Coro de S. Carlos, ao Coro Harmonia, passando pelo Coro de Santa Cecilia e pelo Quarteto Vocal de Lisboa.

Aliás, para mim, a musica coral tem um interesse espantoso pois é aí, para já não falar do seu poder como escola, que se encontram alguns dos mais belos trechos musicais que conheço.

Foi essa escola, embora me interesse por musica desde os cinco anos, que fundamentalmente me formou, se bem que já tocasse bandolim aos cinco anos e fizesse, com outros miudos, parte de uma «troupe» de «jazz».

O seminário

Prosseguindo.

— *Depois, aos dez anos, foi a minha entrada para o seminário, onde permaneci oito anos, passando pelos estabelecimentos de Santarém, Almada e Olivais e ali completando o curso dos liceus.*

Bem sabe — continuava Álvaro Malta — como é profunda e cuidada a preparação musical dada nos seminários. O canto foi assim para mim, durante esses oito anos de vida, a minha grande paixão. Depois desisti da vida eclesiástica e resolvi cursar medicina. Com azares vários, terminaria a minha licenciatura em Medicina, em Lisboa, cerca de dez anos depois de iniciada.

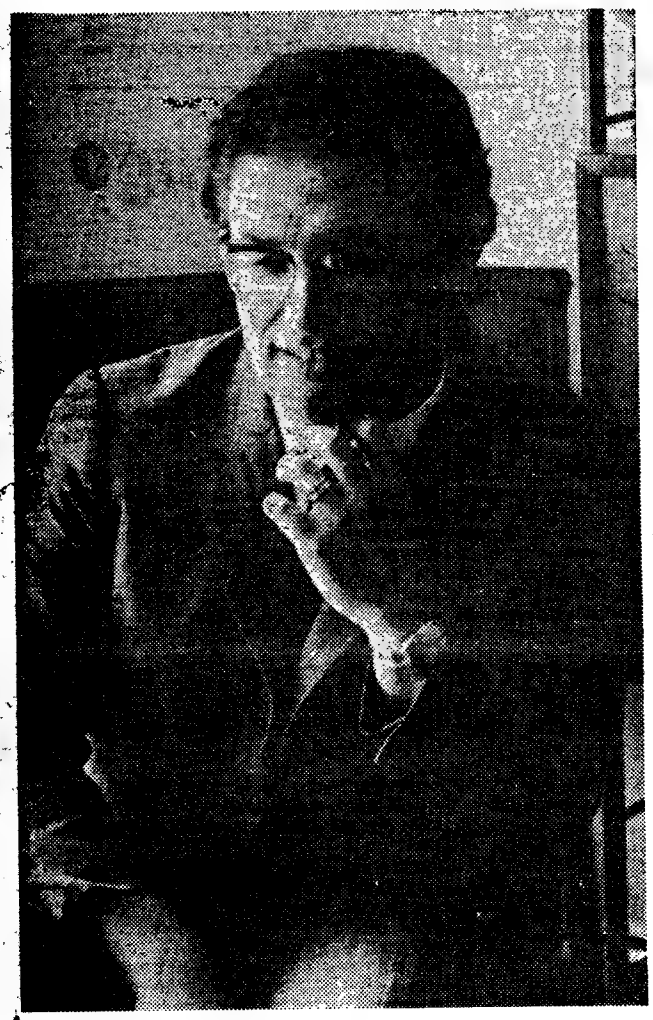
Profissionalização

— *Assim, para mim, a medicina e o canto têm corrido a par. É bem possível que um dia, muito em breve, talvez, uma das carreiras se torne de tal forma absorvente que anule a outra.*

Terei, então, de optar.

— *Por onde?* — *perguntámos.*

(Continua na 19. pagina)



LINHAS CRUZADAS

ANTÓNIO CALVÁRIO:

«EU ERA CAPAZ DE CANTAR EM CIMA DE UMA CARROÇA»

ANTÓNIO CALVÁRIO (30 anos no próximo dia 17 de Outubro, aniversário da morte de Chopin) está «fisicamente O. K., mas moralmente com o dobro da idade de hoje». Da sua actividade como cançonetista disse-nos o seguinte, à mesa de um café da Estefânia e acompanhado pelo realizador Constantino Esteves:

— Trabalho muito e não vou parar. Gostava de ser mundialmente famoso, faço o possível por isso, talvez falhe, talvez não — é um ideal. A consagração total do artista costuma ser por volta dos quarenta anos. Falamos outra vez em 1978, está bem?

Mas em 1968 António Calvário prova duas coisas: que a popularidade não fugiu («três noites de enchentes numa terra serão decadência?») e que essa mesma popularidade, «favor do publico», pode designar também «favor do povo», como consta de um episódio localizado na Baixa da Banheira.

— *Quer saber? Fui á Baixa da Banheira cantar no circo do Kinito. Acho que todo o publico tem o direito de assistir á actuação de um artista. Pois o circo estava cheio, foi um êxito. Havia uma gande percentagem de ciganos. Diziam á entrada: «Ó Calbário bén aqui cantar esta noite!» Fartei-me de bisar numeros.*

Acrescenta:

— *A minha dignidade artística não morre num circo. Circos como o do Kinito pagam «cachets» superiores aos de outras empresas. Eu até era capaz de cantar em cima de uma carroça!*

Piano em Moçambique, vocalizos em Lisboa

António Calvário, filho de algarvios, nasceu em Lourenço Marques.

— *Você era um branco rico?*

— *Era um branco sem dificuldades. Tínhamos casa nossa, propriedades, o meu pai era dono de uma serração e de barcos de pesca.*

Aos 7 anos o menino António enlouqueceu. Loucura do que espécie? Pelo piano. Aliás, ainda hoje toca e lê perfeitamente musica, ensaiando muitas vezes em casa, sózinho. Já na Metrópole, trocava as passagens de ano no liceu de Portimão por lições de piano com a professora D. Elisa Dutra, apesar de os pais lhe contrariarem a vocação.

Reprova no 5.º ano e vem para Lisboa (Colégio Académico). Parente da sua família, a grande cantora Corina Freire resolve orientá-lo na musica.

— *Mas ouve bem* — disse-lhe Corina Freire —, *eu só dou lições de canto!*

O pianista incipiente cede lugar ao cançonetista. Este apresenta-se a concurso na Emissora Nacional e é apurado sem dificuldade: os vocalizos explicam o exame brilhante.

«Tenho extensão de voz para ópera»

Um cantor de ópera, Alvaro Malta, responde hoje a um breve inquérito paralelo ao que submetemos a António Calvário. Coincidência: Calvário estudou com Corina Freire algumas árias de ópera.

— *Tenho uma extensão de voz que se presta á ópera, mas reconheço que esta é um género musical muito mais difícil que a cançoneta.*

— *O nome de Álvaro Malta diz-lhe alguma coisa?*

— *Vou pouco á ópera, não tenho tempo... Mas conheço o Álvaro Malta. Lembro-me dele no Coliseu, na «Aida» de Verdi. Acho que estava no princípio da carreira. Era já uma voz esplêndida.*

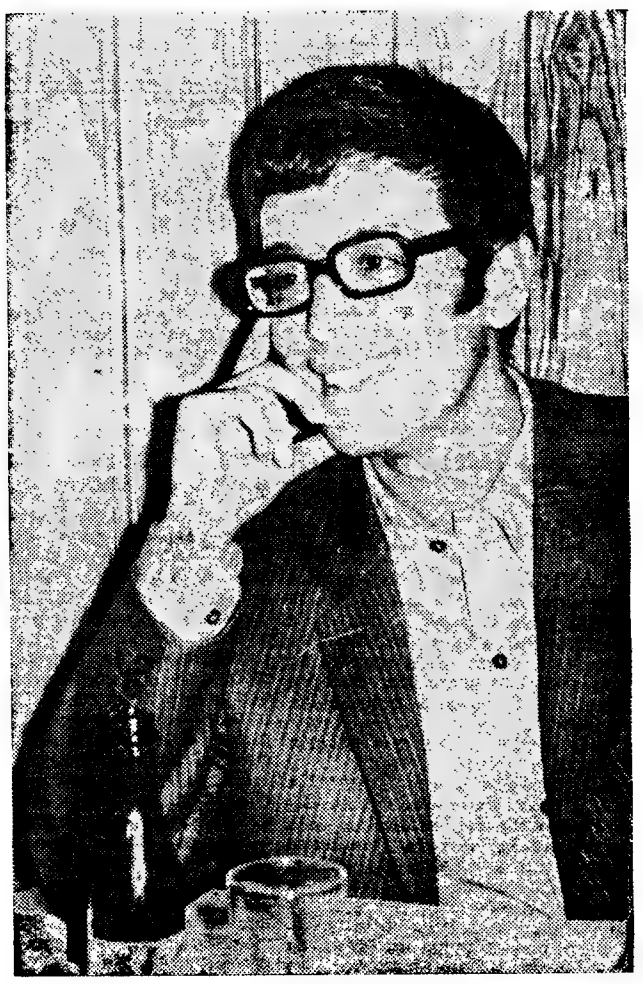
Mais tarde, no Trindade, as linhas cruzaram-se novamente. Estava em cartaz a ópera «O mestre-capela» de Cimarosa, com Alvaro Malta no protagonista. Calvário gostou do solista português.

— *É um baixo muito sólido, cheio de «métier», e bom actor. A minha admiração por ele cresceu recentemente, com «A sonâmbula» e «As bodas de Fígaro».*

Mas nunca se encontraram para além de um ou dois contactos fortuitos. Vivem, apesar de tudo, em circuitos diferentes.

1968: cinema com Hermínia

Circuitos que dificilmente se encontrarão. Em 1968 António Calvário vai estrear-se como produtor cinematográfico («O diabo era o outro», realização de Constantino Esteves.)



— *Para perder dinheiro?*

— *Para ganhar! Se tivesse duvidas não tentava.*

Já contratou Hermínia Silva, que reaparece no écran depois de uma longa ausência. Ele será o protagonista.

— *Tudo o que sou no cinema* — acrescenta — *devo-o a Constantino Esteves.*

Na mesa do lado sentam-se duas adolescentes de bata branca. Ainda não conheciam este Calvário terra-a-terra, que fala desprendidamente como se ele próprio fosse um objecto, para analisar a frio. O criado vem levantar as chávenas. Está dentro do jogo e não faz comentários.

— *Perguntavam assim na bilheteira do circo: «Ó Calbário canta esta noite?»*

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 6 — As tropas soviéticas tentaram, esta manhã, um ataque contra as posições japonesas de Xang-Ku-Feng. A artilharia nipónica obrigou-as, porém, a retirar.

«Um comunicado do Ministério da Guerra precisa que o ataque se efectuou entre as 6 e 30 e 6 e 50, por 1 batalhão de infantaria e 50 «tanks» ao sul do lago Xang-Xim, simultâneamente com 1 batalhão e meio de infantaria e 60 «tanks», ao norte de Xa-Tsao-Ping. Por outro lado, 12 soldados soviéticos penetraram ontem em território manchú, 20 quilómetros a sudeste e cerca de 200 quilómetros ao norte de Xang-Ku-Feng, e abriram trincheiras. Faltam pormenores.»

ANEDOTAS

— Ó mamã, porque é que a galinha canta quando acaba de pôr o ovo?

— Ora. é para fazer publicidade!

☆

— Onde está o teu marido, Júlia? — perguntou a menina à mulher do caseiro.

— Está a descansar, menina Lídia.

— A descansar ao meio-dia? — estranhou a rapariga.

— Pois, menina, o pobrezinho levou toda a noite a sonhar que andava a cavar.

☆

Num restaurante de feira:

— Que deseja V. Ex.ª? — perguntou o criado, solícito.

— Traga-me uma dose de erros de ortografia.

— Como?! Nós não temos cá disso!

— Então porque é que os põe na ementa?

— À esquerda temos o edifício da Bolsa ..

CURIOSIDADES

● Eurípedes

Eurípedes é um famoso poeta trágico grego que nasceu em Salamina, em 480 a. C., tendo falecido no ano de 406 a C. Entre as suas obras mais importantes contam-se: Ifigénia em Táurida, Electra, Alceste, Hipólito, As Troianas, As Bacantes, Andrómaca,, Ion e Medeia, etc.

● O leite também é medicamento

Nos ultimos anos adquiriram nova actualidade em todo o Mundo as investigações no domínio da parasitologia. Novos conhecimentos do início e da evolução de doenças de origem parasitária colocaram a ciência internacional em situação de desenvolver medicamentos eficientes contra várias epidemias, incluindo-se o leite entre os remédios contra as manifestações de parasitologia fisiológica.

A dieta de leite não tem apenas influência favorável sobre a malária; o dr. H. Werner, do Departamento Federal da Saúde em Berlim Ocidental, verificou, em experiências com ratos, que o leite também influi sobre o agente da Toxoplasmose. Nos grupos de roedores alimentados com leite o índice de mortalidade baixou de 40 por cento. Por outras experiências, verificou-se a possibilidade de combater as amibas por meio de uma alimentação rica em proteínas.

● O árbitro é que foi expulso!

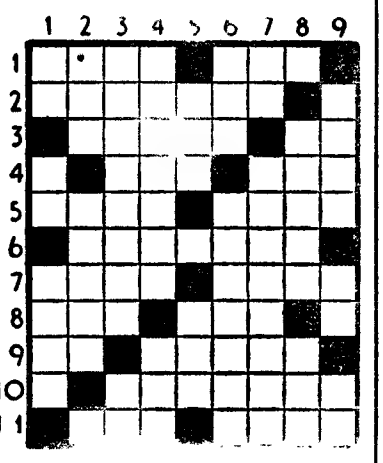
Certamente pela primeira vez na história do futebl, um árbitro foi expulso do campo por um jogador — e teve de obedecer.

A coisa aconteceu na cidade chilena de Antofagasta, durante um desafio amigável de futebol entre uma equipa de empregados bancários e outra de jovens oficiais do Regimento «Exploradores» da guarnição local. O árbitro — um cabo daquele regimento —, muito zeloso das suas funções, teve a infeliz ideia de ordenar a marcação de um «penalty» contra a equipa dos oficiais e, como se recusasse a dar o dito por não dito foi expulso — e substituído por outro com mais espírito de corporação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4901



HORIZONTAIS: — Quinhão. Jibóia. 2 — Ralhais. 3 — Causas amuo a Bário (s. q.). 4 — Igual. Greda branca. 5 — Rio da Polónia. Após 6 — Queimaras. 7 — Planta têxtil do Ceará Garantia de pagamento de uma letra sada por terceiros. 8 — Suspiros Aonde (só usado em próclise). 9 — Isolado. Vertentes que ladeiam um rio. 10 — Pegaram. 11 — Ecoo Parte aquosa que se separa do leite

VERTICAIS: — Abreviatura de compare. Compaixão. Emparelha. 2 — Agora. Filho de Histaspes, rei da Pérsia de 521 a 485 A C. 3 — Substancias com que se adubam as comidas. Cobalto (s. q.). 4 — Espera Bondosa. 5 — Rio da Suíça Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Duas vezes. Pessoas muito estupidas 7 — Artigo definido Planta que dá cravos. 8 — Carvão incandescente Rio da Suíça. 9 — Origens. Vi. Pedra de moinho

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4900

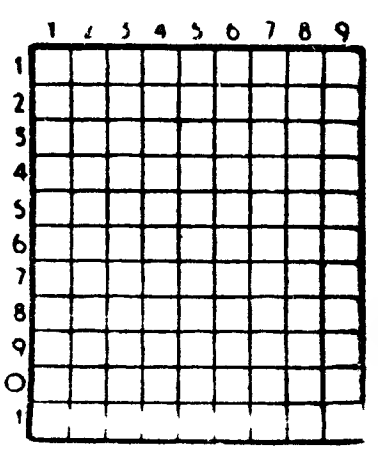
HORIZONTAIS: — Atracaram. 2 — Arem. Mesa. 3 — Imolais 4 Uga. NÃO. 5 — Mora. Cam.. 6 — Arfar. 7 — MMC. Lar. 8 — HÁ. Já. 9 — Açor. Sapo 0 — Iate. Elai. 11 — Asas. Mimo.

VERTICAIS: 1 — Aa. Uma Haia. 2 — TRIGO. Maçãs. 3 — Remaram Ota. 4 — Amo. Arc Res. 5 — La 6 — Ama. Cal. SEM. 7 — Reinara. Ai.. 8 — Assam. Rapam. 9 — Má. Ois JOIO.

PROVÉRBIO: **Não há trigo sem joio.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8745



HORIZONTAIS: 1 — Vento sul. Oportunidade. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Não cozidos 3 — Cousa fabulosa e rara. Caminhos 4 — Liga. Czar da Russia cognominado «O Terrível» 5 — Batráquio Em as Artigo definido. 6 — Governais 7 — Escandio (s q). Cinquenta e cinco em romano. 8 — Pilha. Lágrima 9 — Aves pernaltas. Consente. 10 — Pátria Cidade dos Países-Baixos. 11 — Artigo definido. Povoação do concelho de Condeixa Grande ribeira da Ásia Russa

VERTICAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Rebento. 2 — Entender. Artigo indefinido (pl.). 3 — Gago. Calcular o olho. 4 — Rezo. Picas com o bico (aves). 5 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Prata (s. q.). 6 — Mil cento e cinco em romano. Tempera com sal. 7 — Lavrai. Nome de mulher. 8 — Mulheres que têm o cabelo avermelhado Pronome indefinido. 9 — Pronome demonstrativo (pl.). Tombam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8744

HORIZONTAIS: — Acab Capa. 2 — Tal. Lis. 3 — Amar Tora 4 — Maracujás. 5 — Rã. Ar. 6 — Ga. Ame. Aa 7 — Trela. 8 — Arad. Sar 9 — Tope. Ares 10 — Ala Ais 11 — Sara. Coso.

VERTICAIS: 1 — Atam. Gratas. 2 — Camara. Rola. 3 — Alora. Tapar 4 — Ra Arde. 5 — Cume 6 — Tu. Elsa. 7 — Aloja. Aarao. 8 — Pirara Reis. 9 — Asas. Anissó.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 14 de Agosto — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Agosto.

«PATRIA» a sair em 17 de Agosto ás 12 horas — Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**

«LOBITO» a sair em 27 de Agosto — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 21 a 25 de Agosto

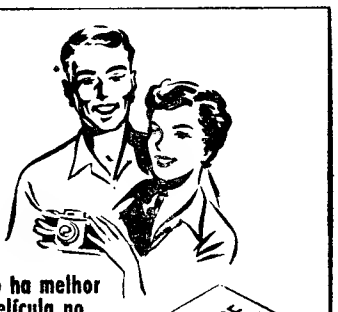
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI)**

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Setembro às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES** (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



Não ha melhor película no mundo do que a

Ao preço das películas vulgares

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 36 15 45 LISBOA-2

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

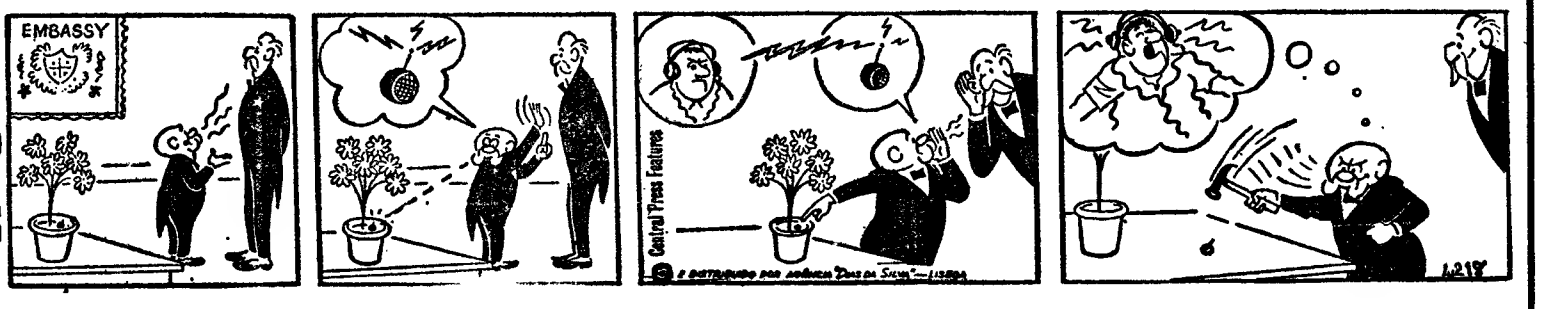
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

ERNESTO
QUASE CERTO NO SPORTING

Tudo indica que vai consumar-se a transferência do avançado Ernesto, da Académica para o Sporting.

Como se sabe, tanto o jogador como o clube lisboeta haviam garantido á Académica o seu propósito de «defender os interesses» da agremiação estudantil, de modo que a sua equipa não fosse afectada pela saída de Ernesto. Foi aqui que se gerou certo desencontro de opiniões, pois as propostas do Sporting de modo nenhum corresponderam ao que a Académica considera os seus interesses.

Agora, o jogador escreveu á direcção da secção de futebol da «Briosa», expondo simplesmente o desejo de sair para aproveitar as condições materiais que lhe são oferecidas. Ao que parece, a Académica não levantará obstáculos.

NOVA ESTRUTURA DO FUTEBOL TORRIENSE

No Campo das Covas, o Torriense fez ontem a apresentação do novo treinador de futebol (o antigo jogador José Gonçalves) aos representantes dos órgãos de informação.

O vice-presidente da colectividade, Aurélio Ferreira, citou o esforço desenvolvido pelo clube no sentido de assegurar o reforço de Rodrigues («Liras») que esteve ao serviço do Belenenss e Sá Quintas, que pertenceu aos quadros do Varzim.

Depois, salientou o facto de todos os futebolistas do Torriense estarem empregados e apenas receberem da agremiação a verba mensal de 750$00, para além dos prémios estabelecidos em caso de vitória no terreno do adversário (300$00) ou no próprio campo (150$00).

Por ultimo, soube-se que Nineu voltará ao Torriense em Dezembro próximo.

Debbie Meyer, a menina-prodígio da natação. «Record» sobre «record» ela vai inscrevendo o nome na tabela dos máximos mundiais, «pulverizando» marcas consideradas de muito difícil equiparação. Agora foi a vez dos quatrocentos metros livres: em Lincoln (no Estado do Nebraska) Debbie bateu-se a si própria, conseguindo 4 minutos 26,7 segundos, em competição com outras vedetas norte-americanas e demolindo um tempo que já ostentava a sua assinatura

HÓQUEI EM PATINS

O empate de Cascais beneficiou o Benfica

Com os jogos incluídos na sua décima jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Regional de Hóquei em Patins, que forneceu os seguintes resultados:

Benfica, 9 — Liga de Algés, 2; Sintra, 4 — Sporting, 1; Cascais, 1 — Oeiras, 1; Campo de Ourique, 1 — Juventude Salesiana, 3; Azeitonense, 2 — Paço de Arcos, 3; C. U. F., 1 — Parede, 3.

A classificação ficou ordenada deste modo: 1.º, Benfica, 20 pontos; 2.º, Cascais, 18; 3.º, Sintra, 17; 4.º, Paço de Arcos, 17; 5.º, Oeiras, 16; 6.º, Parede, 16; 7.º, C. U. F., 16; 8.º, Juventude Salesiana, 14; 9.º, Liga de Algés, 12; 10.º, Campo de Ourique, 12; 11.º, Sporting, 12; e 12.º, Azeitonense, 12.

Formações das equipas e marcadores dos golos: BENFICA — Carlos Alberto; Casimiro (1), Garrancho (1), Cardoso (2) e Vitor de Sousa (5). LIGA DE ALGÉS — Teixeira; Pinheiro (1), Carlos Silva, Vítor Santos (1), Luís Lemos, Carlos Moreira e Abel Lauro.

Arbitrou Orlando de Sousa e, ao intervalo, já se registava normal vantagem para o Benfica: 4-1. Excelentes exibições de Vítor de Sousa e Garrancho, bem apoiados por Cardoso e Casimiro, estão na base de um resultado que possibilita ao Benfica uma maior dianteira na tabela da classificação.

Em Sintra, a direcção da partida pertenceu a Frederico Peyssoneau. Os grupos:

SINTRA — C. Alberto; Adelino, Américo (2), J. Carlos, V. Santos e Filipe (2).

SPORTING — Ferreira; Reis, Ricardo, Lourenço (1), Cascais e P. Santos.

Ao intervalo, o marcador acusava igualdade a uma bola. A oportunidade e acutilância do sintrense Filipe precipitaram o desfecho que, realmente, esteve de acordo com o desenrolar da partida.

O Oeiras foi alcançar excelente empate em Cascais, mas as duas turmas desperdiçaram golos em série. Arbitrou José Rodrigues, e as equipas alinharam:

CASCAIS — Quim; Luís Costa, António José, Fidélio e Barros (1).

OEIRAS — Arlindo, Garcia, João, Salema, Armando, Cristóvão e Nunes (1).

Brilhante êxito da Juventude Salesiana em Campo de Ourique, perante público muito entusiasta, e sob a arbitragem de César Gomes:

CAMPO DE OURIQUE — Luís Alves; Filipe, Adriano, Catarino (1) e Almeida.

JUVENTUDE SALESIANA — Coelho; José João, João Duarte (1), João Espadinha (1), José Festas (1), Alípio e Gaudêncio.

Em Azeitão, o Paço de Arcos venceu muito dificilmente, dada a bem estruturada formação local que pode, no decorrer da competição, provocar muitas surpresas...

AZEITONENSE — António Paulo; Leopoldo, Deitado, Sargaço (2), Ezequiel, Espírito Santo e Mira.

PAÇO DE ARCOS — Beleza; Ribeiro, Vieira, Rosa Soares (2) e Abreu (1).

O encontro foi arbitrado por Santos Costa.

Por último, no Barreiro, o Parede levou de vencida o «cinco» da C. U. F., com 0-1 ao intervalo.

Alinharam:

C. U. F. — Vítor Domingos; Carlos Ferreira, Leonel, Fernandes e J. António (1).

PAREDE — Branco; Dinis, Amilcar, Barão (1) e Agostinho (2).

A C. U. F. tentou, vigorosamente, uma igualdade que se lhe escapou ante a melhor contextura técnica dos homens da Costa do Sol.

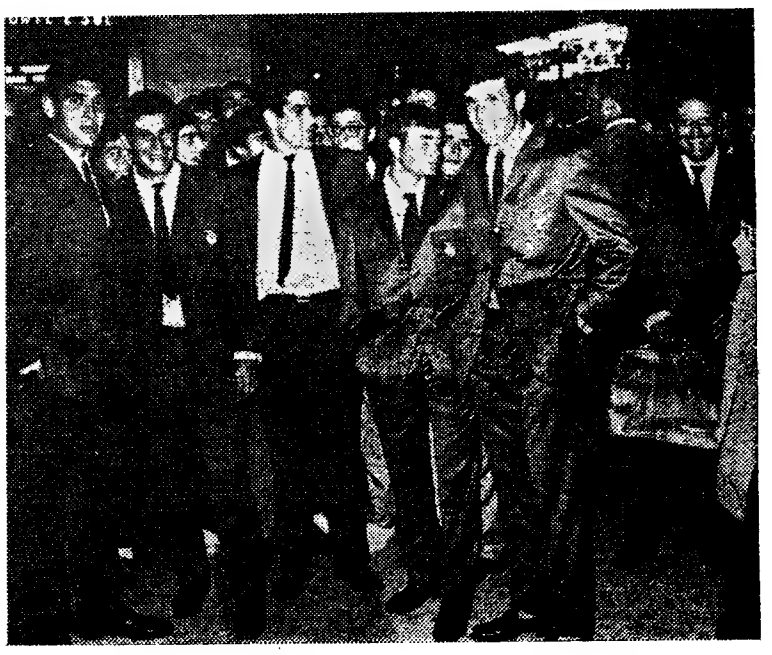
Resultados dos jogos de reserva: Benfica, 9 — Liga de Algés, 3; Sporting: vitória por falta de comparência do Sintra; Cascais, 0 — Oeiras, 2; C. A. C. O., 1 — Salesiana, 5; Azeitonense, 3 — Paço de Arcos, 3; C. U. F., 2 — Parede, 3.

«RAMPA DE MONTEJUNTO»

O prazo de inscrição na «Rampa de Montejuntos», organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, termina amanhã, às 13 horas.

As inscrições para esta prova (integrada no Campeonato Nacional de Velocidade) podem ser feitas na sede do A. C. P. e na sua Secção Regional do Norte.

A prova realiza-se no sábado, a partir das 14 e 30, e os treinos oficiais estão marcados para as 10 horas.



A partida dos futebolistas do Benfica para as Américas, Toni, José Henrique, Raul, Praia, Humberto II e Otto Glória não escondem a boa disposição

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Para início da segunda semana dos jogos juvenis do Barreiro, realizaram-se ontem competições masculinas de minibasquetebol e de futebol, com os resultados seguintes:

ESCALÃO B — Minibasquetebol — 1.º de Maio-Ginásio, 10-8; Amador-Galitos, 4-10; Seixal A-C.U.F., 14-10; Seixal B-Casalense, 8-87.

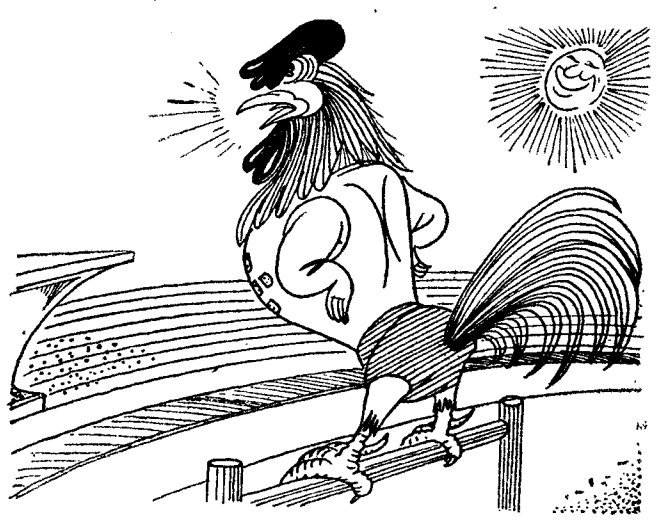
ESCALÃO C — Futebol de 11 — Galitos-Ginásio, 1-0; Amoreirense-Lavradiense, 3-0; Racing A-1.º de Maio, 5-0; Unidos-Serpa Pinto, 1-4; Quinas-Casalense, 0-1.

INSTANTÂNEOS

ANACLETO PINTO PROMOVIDO A ANACLETO... GALO

Embora os dez quilómetros sejam corridos sem barreiras, o tempo de meia-hora representava uma barreira para o nosso atletismo. Anacleto Pinto acabou com esse «tabu» na tarde de domingo, em Alvalade.

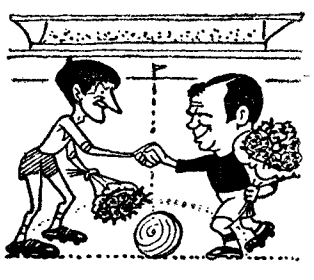
Correndo com grande determinação, o atleta ben-



fiquista atirou-se ao «record» como Pinto ao milho. Quando cortou a meta, tinha o novo máximo no papo.

Alvitramos que Anacleto mude de apelido. A sua proeza justifica uma promoção. Já que cantou de poleiro contra os marroquinos, passe, por direito de conquista, a Anacleto... Galo.

«OH, QUE DELÍCIA DE JOGO!»



Raul Solnado deu a taça e, também, o corpo ao manifesto. Camilo de Oliveira e Fialho Gouveia também não negaram o seu concurso á companhia. O encontro Villaret-Manumental teve, pois, a presença de vedetas do palco que, com um tempo de praia, passaram a tarde no campo.

O desafio terminou empatado e houve prolongamento, como nas «finais» a sério. O público, encalorado mas radiante, não se cansou de comentar: «Oh, que delícia de jogo!»

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DA ARBITRAGEM PORTUGUESA

Os árbitros bem fazem por valorizar-se. Organizam cursos, aprofundam as leis, distinguem os melhores...

Quando começam os campeonatos e se espera que todos beneficiem das iniciativas «arbitrais», cis que nascem, ás catadupas, os protestos e as suspeições. Desde o espectador ignorante ao dirigente qualificado, todos atribuem aos homens do apito as culpas das suas infelicidades.

Quando se farão, igualmente, cursos para melhorar o nível de compreensão dos julgadores de árbitros?

OS «VELHOS» DE ALPIARÇA E OS «NOVOS» DO MONTIJO

Os «velhos» de Alpiarça foram de bicicleta á Nazaré. Os «novos» do Montijo, dando um exemplo salutar a muitas localidades da província, disputam provas atléticas.

Manifestações aparentemente distintas, une-as, porém, um traço comum: o gosto pela vida, representada pela actividade desportiva.

A pedalada do veterano de 77 anos e o «sprint» do garoto de 4 contêm uma afinidade curiosa e simbólica.

147 É OBRA!

A Itália é um país magnífico, grandioso, monumental. Tudo ali funciona numa escala elevada. Qualquer coisa vale milhares de liras, tudo atinge números impressionantes.

Não leram o primeiro acto de Helénio Herrera ao tomar conta do futebol do Roma? Dispensou 147 jogadores de uma assentada.

H. H. chegou e viu e, imediatamente despediu quase centena e meia de futebolistas! Com quantos terá ficado?

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

ZUBIETA dirigiu hoje o primeiro treino do Belenenses

O Belenenses começou esta manhã a sua preparação com vista á época que se avizinha.

Cerca das 9 horas nas instalações do Restelo e com a presença dos dirigentes Acácio Rosa, Luís Gaspar, coronel Pons Dias, Armando Barquinha e Agostinho Carolas, o presidente da Junta Directiva, juiz Gouveia da Veiga, depois de falar aos jogadores, apresentou estes ao novo treinador, Angel Zubieta.

Após esta breve cerimónia os futebolistas belenenses já equipados dirigiram-se para o campo de treinos do Restelo, onde Zubieta, depois de curta palestra no meio do rectangulo deu início a ligeira sessão.

DESPORTO

ANDEBOL DE ONZE

REGRESSO DO F. C. PORTO (CAMPEÃO INVICTO) AOS BONS VELHOS TEMPOS

Como se previa o F. C. do Porto terminou o campeonato nacional de andebol de onze na posição de vencedor, sem qualquer derrota, conquistando o título pela 22.ª vez.

Nas últimas jornadas, disputadas na Cidade Invicta, os portuenses venceram com facilidade o Oriental (21-9) e, por último, com missão mais dificultosa, o seu principal opositor, o Almada (22-18).

Título conquistado sem discussão, porquanto o Futebol Clube do Porto formou o conjunto com maior capacidade em todos os sentidos.

O Almada foi o subcampeão. Absolutamente certo. Deu excelente réplica ao campeão, mas perdeu com certa surpresa perante o Senhora da Hora, derrota que não afectou a sua posição.

O terceiro lugar acabou por ser conquistado com todo o mérito pelo Oriental, que foi ao Porto alcançar o que não conseguira no seu campo: um triunfo sobre o Senhora da Hora.

Este, alcançando a sua primeira vitória sobre o Almada, parecia encarreirado para a fuga ao último posto, mas soçobrando, embora tangencialmente, com o Oriental, não pôde alcançar esse objectivo.

Terminou, assim, uma época de andebol de onze, que chegou a estar comprometida, mas que o entusiasmo de alguns clubes fiéis ao andebol clássico: com grande destaque para os portuenses, só acompanhados por quatro lisboetas, sempre ligados a todas as manifestações andebolísticas nacionais (Almada, Oriental, Belenenses e Cova da Piedade) salvou.

Provou-se que pode manter-se o andebol de onze, sem prejuízo para a variante de sete, apesar do grande incremento que esta já alcançou no nosso país.

A classificação final do campeonato foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	6	6	—	—	120-65	12
Almada	6	3	—	3	93-83	6
Oriental	6	1	1	4	67-104	3
S.ª da Hora	6	1	1	4	75-93	3

Notícias várias

—— O campeão nacional de andebol de onze, em juniores, que será disputado entre os dois primeiros do regional portuense, efectua-se nos próximos dias 13 e 15 deste mês.

—— Por incidentes num jogo particular entre o Benfica e o Sporting, disputado no mês de Julho, foram castigados os seguintes jogadores benfiquistas Manuel Teixeira (3 jogos), e Américo Martins (4 jogos).

—— Foi julgado improcedente o protesto do «Francisco Holanda» respeitante ao seu jogo com o Boa Hora, na final do «Nacional» de juniores da II Divisão.

O clube de Guimarães, concordando, perante responsáveis federativos, com a disputa do jogo num campo que não obedecia às condições regulamentares, perdeu toda a razão do seu protesto.

—— Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação. Avultando os nomes de elementos desde há muito ligados à modalidade, tudo indica que a nova gerência associativa poderá contribuir poderosamente para o progresso do andebol.

HOJE À NOITE

Jogos da F. I. S. E. C. — Cerimónia de abertura, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 45; *Andebol de sete*, também no pavilhão da Ajuda, Espanha-Portugal (ás 22 horas).

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão; F. Benfica-Estremoz e Sporing de Torres-Vila-Franquense, ás 22 horas.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: J. Salesiana-Sintra; Paço de Arcos-Belenenses e Oeiras-Educação Física, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Cascais, J. Salesiana-Sintra, Parede-Belenenses, C.U.F.-Campo de Ourique e Oeiras-Educação Física, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-Cascais e Paço de Arcos-F. Benfica, ás 21 e 30.

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Mini-basquetebol nos campos da C. U. F. e do Luso, a partir das 20 e 30 e futebol de onze no campo da C. U. F., ás 21 horas.

Setúbal homenageia Fernando Vaz

O Vitória F. C. e a própria cidade de Setubal prestam hoje eloquente homenagem a Fernando Vaz, o prestigioso técnico que guindou o futebol vitoriano, nas ultimas temporadas, a plano de grande relevo. Uma comissão de amigos do clube, presidida por José Luís Novais, tomou a iniciativa de testemunhar publicamente a Fernando Vaz o apreço e o reconhecimento dos setubalenses pela magnífica obra por ele empreendida no Vitória.

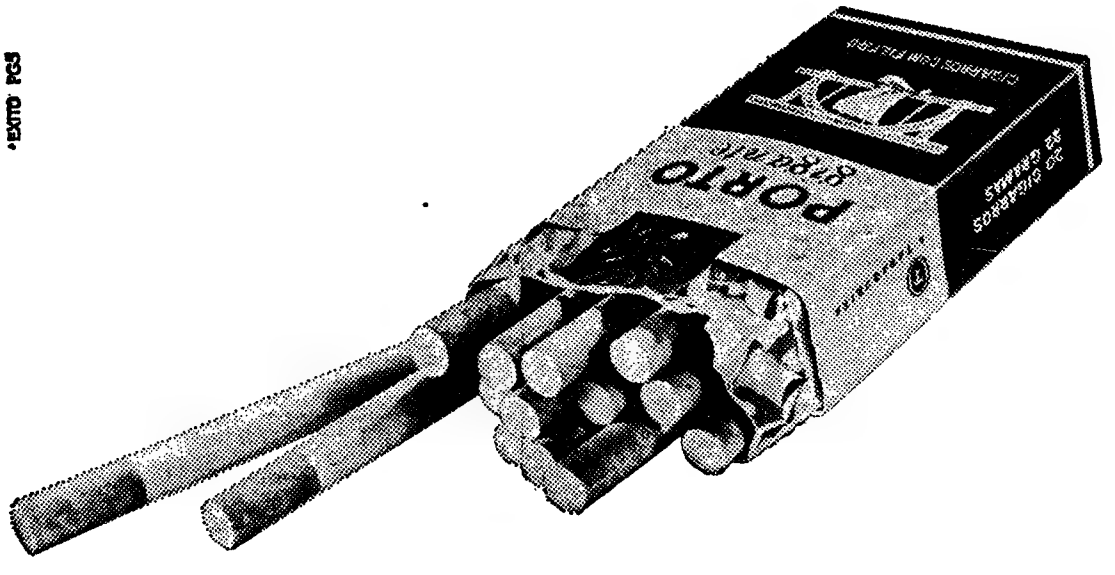
A's 19 horas, no Estádio do Bonfim, defrontam-se duas equipas formadas por jogadores do clube: os naturais da região e que começaram no Vitória (Herculano, Carriço, Vítor Baptista, Tomé, José Mendes, etc.) e os que foram transferidos de outras paragens e de outros clubes (Conceição, Vital, Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo, Petita e outros).

Seguir-se-á o jantar de homenagem a Fernando Vaz, contando-se com numerosíssimas inscrições.

uma companhia mais longa em cada PORTO

-que belo dial
-e que cigarro!

—É ISSO. PORTO GIGANTE É O COMPLEMENTO PERFEITO DUM BELO DIA DE SOL!
E AGORA PORTO GIGANTE, O CIGARRO QUE PROLONGA AINDA MAIS OS SEUS MELHORES MOMENTOS.



PORTO
O SEU CIGARRO DE SEMPRE DÁ-LHE AGORA UM PRAZER GIGANTE

PORTO
GIGANTE.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **Programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 6. Noticiário; 6 e 05: Cançonetas por Percy Sledge; 6 e 15: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: Roteiro musical português, programa de João Maria Torre do Vale; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: O Conjunto «The Shadows»; 19 e 10. Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra de Nelson Riddle; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orq.; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade» 2 : Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orq. Augusto Algueró Jr.: 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 0: Espectáculo, Magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Orq. Mantovani : 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 10: 3 canções de Madagascar (Ravel); 16 e 26: Quarteto em si menor op. 51 n.º 1 (Brahms) — Quarteto Weller; 17: Discos raros, interpretações do pianista Leopold Godowsky (1870-1938); 17 e 35: Perspectivas da obra de Lili Boulanger; 8 e 30: A pianista Alicia de Larrocha — na execução de Alguns trechos da Suite «Ibé de Albéniz»; 19: Musica coral sinfónica — «The Deum» em ré maior (Vivaldi); 19 e 30. Musica de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — O violinista Ruggiero Ricci — obras de Kreisle; 20 e 30: O ópera «O Amor dos Três Reis», de Montemezzi, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 26: Quarteto n.º 2 em lá menor op. 5' n.º 2 (Brahms) — Quarteto Kohon; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º **Programa** — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Canções espirituais negras, pelo contralto Lucretia West — ao piano Kurt Rapf: 0 e 22: Ciclo «A Sonata» — A Sonata n.º opus 13 em lá maior (Fauré). 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C ; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20; Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para Meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 21 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: estrelas e canções; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 2'. Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica da boa 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,c m — 69 kc/s — Às 6. Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 8 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Musica seleccionada 9 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando 2 : Mosaico; 2' e 30: Chamadas musicais; 22. A musica é boa companhia: 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 as 8 e das 9 e 30 ás 22 — **Clube Radiotónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 e das 7 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 2 e das 22 ás 2

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 9 e 50: Série Juvenil — «Dacktari»; 20 e 45: Recital pelo pianista Sérgio Varella-Cid; 21 e 20: Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas 22 e 25: Variedades, com Juan Manuel Serrat, Duo Dinâmico, o ilusionista Drakon, os acrobatas Trio Tolas, o «Ballet» Start Dancers e ainda Antónia Tonicha, Conjunto Eugénio Pepe e Xavier de Oliveira Realização de F. Frazão; 23 e 35: Malican Pai & Filho (série policial); 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 20: Lanterna Mágica; 20 e 50: TV Clube, com o cançonetista brasileiro Catulo de Paula; 2 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Missão impossível»; 22 e 50: «Horizonte; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR
PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Baitrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança Av. Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5-D (…50) ✲ São João de Deus, R. Pedro ..vo, -A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica Trav. Légua da Povoa (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 04-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (72466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 10-B (…6560)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 09 (4065…)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Avenida … 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião 1-9 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (32486) ✲ Oliveira, R. Prata 240 (32 4 5)

BELÉM — Moura, R. do Memória 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700924) ✲ Alegria, Est. Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (321484)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, (682610).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3 0711)

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (78084)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biatifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro R. S. Bento, 175 (5605 3)

MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

MOSCAVIDE — Varela — Av Moscavide, 44 — (Tel 2518520).

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 2 2048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785).

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ Nova — Est de Alvide — Fontainhas (Tel. 280 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) ✲ Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✲ Helénica — R. Elias Garcia, J. P. Loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel 9705223)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 — (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 — (Tel. 950 23)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 — (Tel. 290012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 — (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 2341137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 27 29)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 22-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 2 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho — (Tel. 2218560).

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Ctos	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	530$00	528$00	533$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	548$00	547$00	548$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	650$00	—	655$00
Centenários 4% 1940 ...	1.480$00	1.475$00	1.490$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1. série cor	—	—	865$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	—	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	495$00
C. P. 4 1/2 %	905$00	900$00	910$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	860$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	—	870$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	890$00
Gás e Electricid. 5 %	915$00	910$00	930$00
H. E. Douro	—	825$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	850$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	905$00	910$00
Petroquímico	—	825$00	850$00
Sonefe	805$00	805$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	830$00	830$00	835$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U. Eléctrica Port 5% 1951	—	82$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 952	—	82$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	940$00	950$00
Alentejo	610$00	607$00	612$00
Angola	—	1.460$00	1.490$00
Burnay	—	—	2.800$00
Crédito Predial	—	—	—
Espírito Santo	13.490$00	13.485$00	13.495$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	2.500$00
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.400$00
Totta-Aliança	—	4.200$00	4.280$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	640$00	635$00	645$00
Ag. Cassequel	—	510$00	540$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	92$00	95$00
C. A. D. A.	1.140$00	1.125$00	1.150$00
Cot. do Buzi	62$00	61$50	62$00
Diamantes	1.140$00	1.125$00	1.150$00
Ilha do Príncipe	—	430$00	—
Incomati	—	990$00	—
Lobito	402$00	401$00	403$00
Moçambique	50$00	49$00	51$00
Sonefe	270$00	270$00	275$00
Zambézia	43$50	43$00	44$00
C.ias Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.610$00	1.650$00
Cimentos Tejo	—	2.200$00	2.450$00
Cia Navegação	—	590$00	—
C. U. F.	1.000$00	998$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.450$00	—
Portugal e Colónias	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	3.070$00	3.150$00
Port. de Pesca	—	650$00	670$00
Port. de Tabacos	438$00	437$00	439$00
Sacor	—	4.600$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	1.050$00	1.045$00	1.060$00
Socer	2.070$00	2.050$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Azote	—	687$00	700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	395$00	390$00	395$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	380$00	—
Eléctrica das Beiras	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Gás e Electricidade	374$00	373$50	374$50
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.223$00	1.228$00
H. E. Douro	1.204$00	1.203$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Nacional de Electricidade	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.345$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	183$50	183$00	184$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	145$60	150$00
F. I. D. E. S.	—	102$10	105$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/7/68	5/8/68	6/8/68
GERAL	101,3	101,5	**101,6**
METROPOLITANAS	100,5	100,7	**100,9**
ULTRAMARINAS	106,6	106,9	**107,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

CASCAIS

ANTÓNIO DA SILVA MAIA

FALECEU

Maria Albina Braz, Maria Licínia Braz Maia das Neves, seu marido e filha, António Braz da Silva Maia e sua mulher, Maria Elisa Maia Cravo e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o funeral se realizaa amanhã, dia 7, ás 11 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O Visconde não perdoa — no MONUMENTAL
Peter Gunn, detective especial — no ALVALADE

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
TECHNICOLOR
O VISCONDE NÃO PERDOA
com Kerwin Mathews e Sylvia Sorrente

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

IMPÉRIO Tel. 55 51 34
As 21.30
(M. 12 anos)
FANTASIA
Technicolor
O mundo da musica através do desenho e da cor!
Às 15.15 — (M. 6 anos)
«OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY»
2.ª semana TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO Tel. 55 51 36
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Technicscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO

EUROPA Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme alegre onde se brinca com o amor
CHAMPANHE, MULHERES E MÚSICA
com Poul Reichhardt e Lily Broberg

EDEN Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY
em
ENCRENCA DUPLA
PANAVISION — METROCOLOR

estudio 444 Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown
na empolgante obra-prima de mestre VITTORIO DE SICA
DUAS MULHERES
Mãe e filha vítimas de uma guerra cruel...
AR CONDICIONADO

ODEON Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de emoção que prende o publico da primeira á ultima cena!
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas e Senta Berger

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
SINAL DE ALARME
ALIBI DESTRUÍDO

ALVALADE Tel. 76 30 80
As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
COLOR
PETER GUNN, DETECTIVE ESPECIAL
Veja anuncio especial
Às 15.45 — M. 12 anos — Ultima exibição: «O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL»

TIVOLI Telef 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
54.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 20
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
NEVADA SMITH
(NEVADA SMITH)
Panavision — Colorido
com Steve McQueen, Suzanne Pleshette

SÃO JORGE Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
O REI DOS DOIDOS
com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 72 78
Às 21.30
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Rex Harrison e Richard Burton
na obra-prima galardoada com 4 «Óscars» da Academia Americana!
CLEÓPATRA
Um colossal e espectacular filme em 70 mm e Technicolor
AR CONDICIONADO

AVIS Tel. 471 63
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Michel Constantin, Jean-François Poron e Anny Duperey vivem uma empolgante e original aventura em
ARMADILHA-ISTAMBUL
Um filme colorido de Francis Rigaud
AR CONDICIONADO

LIZ Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(M. 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
O CANÁRIO AMARELO

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme mais belo de sempre!!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Commings

RESTELO Tel 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
Um filme de alta espionagem e grande «suspense»
Em Panavision e Technicolor
À BEIRA DO PÂNICO
(A DANDY IN ASPIC)
com Laurence Harvey, Tom Courtenay e Mia Farrow

IMPERIAL Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(ADULTOS)
GRANADA, ADEUS
O TÚMULO DO FARAÓ

TERRASSE Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
RANCHO BRAVO
O.S.S. 117 EM PLENA ACÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Charllot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Os devassos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Kid Rodelo» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Granada, adeus» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O machado vermelho» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Waco» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Gigantes do mar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O paraíso dos homens» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «A grande aventura de Scáramouche» (12 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21 e 15: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Nada de zangas» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 45: «Hércules contra Roma» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Paris está a arder» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dispare forte» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Khartoum» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15 «Malandro encantador» e «Ultima batalha» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O circo do terror» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Como roubar um milhão» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «3 raparigas em Paris» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O segredo de Bill Nort» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «F. X-15 — Agente secreto» e «Casca de Banana», (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Pantera negra» (17 anos).

O depoimento do cantor Álvaro Malta

(Continuação da 14.ª página)

óbvio e se sabe, muito pouco.

— Quanto á musica ligeira, o que pensa?

— *Eles também não estão bem, mas governam-se melhor do que nós. Primeiro, sendo entidades autónomas, têm os variados espectáculos, desde a Rádio e TV até aos casinos e teatros. Além disso contam com a possibilidade de uma outra actividade, a gravação de discos, que começa a ser uma actividdae lucrativa. Não obstante, é fraquíssimo o nível geral da nossa canção, quer no aspecto musical, quer no aspecto poético Se não vejam-se os festivais...*

— E o fado?

— *Não me fale do fado! Não gosto pura e simplesmente do fado. Acho-o uma coisa mórbida, embora reconheça que temos alguns intérpretes excepcionais, quer como voz, quer como poder criador. Pena é que cantem fado!*

— Conhece alguns cançonetistas, Calvário, por exemplo?

— *Falei-lhe uma ou duas vezes, circunstancialmente. Ainda é no meio de todos, um dos que tem melhores possibilidades.*

— Já alguma vez cantou coisas ligeiras?

— *Poucas vezes e sempre adaptações de folclore. Fiz até um programa na E. N. com coisas de Frederico de Freitas e de sua filha, Eloita de Freitas.*

O folclore é, aliás, quer no aspecto clássico, quer no ligeiro, uma magnífica fonte. Veja-se Bela Bartok, por exemplo, quanto ao primeiro aspecto.

O segundo teria igualmente para nós grande interesse, como musica ligeira, se se tratasse de boas adaptações, de bons arranjos. Pois a verdade, é que, se fugirmos a imitações estrangeiras não compatíveis com a nossa língua, o nosso excelente espólio folclórico pode servir-nos maravilhosamente e ter vantagem sobre as coisas modernas que são em geral fraquíssimas.

Por aquela que me oferecer garantias económicas, bem entendido, porque a família não se sustenta com ar

Quanto á musica não é bom pensar nela a nível português, para o meu caso. É certo que o Teatro da Trindade tem entre mãos um projecto de profissionalização dos cantores portugueses, criando, com carácter permanente e em âmbito nacional, a Companhia Portuguesa de Ópera.

Em alguns teatros líricos, sobretudo da Europa Oriental, esta profissionalização cifra-se num emprego estável, com ordenado para todos os meses, para o qual a empresa do teatro e o Estado contribuem em partes iguais. Entre nós, essa profissionalização do cantor lírico para as primeiras figuras, rico, a dar-se, obriga a pensar num nível de ordenados, que poderá não ser compatível com os hábitos nacionais, pois se terá de pensar em mínimos da ordem dos dez contos mensais. E' preciso pensarmos que a carreira de cantor, como outras mais, é daquelas em que, de forma geral, se estoira depressa. E se não se juntar meia duzia de patacos ou se garantir uma subsistência digna, como será a nossa velhice?

Precisando melhor as suas observações, Álvaro Malta continuou:

— *Presentemente temos de pensar que dez contos se esvaem rápidamente, numa vida regular que não chega a ser regalada. Se não veja: três contos para a casa, mais dois contos para o colégio dos filhos são cinco. Ficam cinco para comer, vestir, calçar, manter o carro e tudo o mais que não se cita.*

Bem entendido, numa companhia portuguesa de ópera, neste estilo, iria ás delegações da F. N. A. T. em todo o País, incluindo a parte insular e ultramarina. E, repare: dez contos por mês são cento e vinte contos por ano. Se o cantor solista fizer quarenta espectáculos por ano ganhará três contos por cada um. O que será, como é

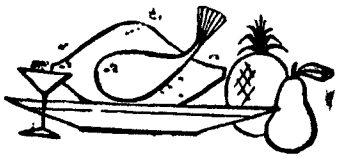
VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

No passado domingo, consorciaram-se o sr. Carlos Manuel com a sr.ª D. Maria Benita e o sr. Fernando A. Martins Saraiva com a sr.ª D. Maria Teresa Saraiva. As bodas foram servidas nos sumptuosos salões e parques de festas da Quinta de Nossa Senhora de Fátima, no Alto do Moinho, em Corroios — já conhecida pela Quinta dos Casamentos.

Uma das bodas foi servida pela pastelaria da Panificadora Central Seixalense e outra confeccionada na Quinta pela competentíssima sr.ª D. Maria Cabral. Os automóveis, em numero aproximado de 100, estacionaram no Choupal, parque privativo da Quinta. A assistência foi selecta e todos os convidados passaram uma tarde alegre, terminando já com as luzes acesas.

bom apetite



RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto á Estefania)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
COELHO À CAÇADOR

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203, r/c.. Esq Tel 771639
(Ao Campo Pequeno)

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

Tamborim
Restaur... Snack Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
● COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

A FAMOSA LULU VENDEU O NOME POR 7 MIL CONTOS

Uma firma de cosméticos segurou, pela quantia de sete mil contos, a cançonetista inglesa Lulu («To sir with love»), uma jovem com apenas 19 anos.

O seu nome será dado a uma gama de produtos de beleza, em cujas embalagens figurará, também, uma fotografia da artista.

«Esperamos, desta forma, obrigar todas as raparigas dos 16-25 anos que sejam fervorosas admiradoras de Lulu a tornarem-se compradoras da nova linha de produtos. Esta a razão por que investimos uma tão grande quantia para segurar a sua carreira e a sua integridade física.»

Com a venda do nome, a jovem receberá de direitos, nos próximos dez anos, uma quantia sensivelmente equivalente ao prémio do seguro. Quer a vida lhe corra bem, quer a roda da fortuna desande, ela tem sete mil notas de conto garantidas.

E está encantada:

«É dinheiro em caixa: se as fãs não apreciarem os cosméticos, nem por isso deixarão de gostar de mim.»

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joa quim Sabino Faria, 18-A.

As novas instalações do Gabinete da Ponte

foram hoje inauguradas pelo Presidente da República

Acompanhado do ministro e do subsecretário das Obras Públicas, o Chefe do Estado visitou esta manhã as novas instalações do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo, tomando conhecimento dos serviços prestados pela ponte nos dois primeiros anos da sua existência.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido no alto da portagem pelos membros do Gabinete, á frente dos quais se encontrava o respectivo director, eng.º Canto Moniz, iniciando imediatamente a visita ás instalações.

Durante uma breve sessão, realizada no final da visita, foi recordado que uma pintura geral da ponte terá de ser feita, pouco a pouco, de 7 em 7 anos, havendo algumas partes que tem que ser pintadas várias vezes, como, por exemplo, os elementos que ficam mais em contacto com os tubos de escape dos automóveis e com a água salgada do Tejo. Calcula-se que em cada pintura sejam gastas 200 toneladas de tinta.

O eng.º Canto Moniz, lembrou também que a conservação e manutenção das instalações eléctricas é também problema trabalhoso, dadas as condições dos acessos aos pontos luminosos, sendo de destacar a necessidade de imediata substituição, em caso de avaria, das lâmpadas dos faróis de balizagem para a protecção da navegação aérea e fluvial. A manutenção das instalações de registo electrónico das cobranças das portagens também exige pessoal altamente especializado.

Acenutuou depois o director do Gabinete que a ponte ficou dotada de um sistema de aparelhagem de investigação para verificar o seu comportamento, durante alguns anos da sua vida, através de um conjunto de aparelhos de alta sensibilidade localizados nos pontos mais importantes e ligados a uma central de observação, onde se registam em banda magnética todas as informações sobre oscilações, deformações, velocidade do vento, esforços que se desenvolvem no aço, efeitos de acção sísmica, etc. Segundo afirmou o sr. eng.º Canto Moniz, este dispositivo é o unico existente no mundo em pontes deste tipo e dimensão e permite um trabalho de investigação muito importante para o aperfeiçoamento da técnica de projecto das grandes pontes suspensas, e tem despertado grande interesse nos meios técnicos internacionais, tendo muitos técnicos estrangeiros visitado a ponte para estudar este sistema de observação.

Tem o Gabinete da Ponte a seu cargo o estudo e conclusão do projecto da 2.ª fase da construção da Ponte Salazar, ou seja, o seu completamento para poder nela ser instalada a linha férrea electrificada, em via dupla, para tudo estar preparado para a realização da obra, logo que o Governo decida a realização desta 2.ª fase do empreendimento.

Servindo-se de «slides», que explicava, o orador informou depois que apesar de estar o tráfego inicial da ponte abaixo do que se previa, espera-se que a elevada taxa do seu crescimento (20 %) compense estes valores iniciais, tudo levando a crer que o plano financeiro previsto se verifique quanto á amortização da obra dentro dos 20 anos a seguir á sua conclusão. No presente ano a ponte provàvelmente deverá render 110 000 contos, receita que ainda não cobrirá os encargos financeiros com a obra no mesmo ano.

À exposição do sr. eng.º Canto Moniz seguiu-se a projecção de um filme sobre as diversas fases da construção da ponte.

de VEZ em quando

Foi há dois anos. Temos ainda fresca na memória a imagem da longa romaria de automóveis a caminhar penosamente, no torrido sábado de Agosto, procurando ganhar a nova ponte. Concretizara-se o sonho de muitos anos. Lisboa estendia um braço fraternal á vizinha Outra Banda. Alegria a rodos. E, depois, a vista era maravilhosa. Lá do alto, a cidade ganhava novo encantamento. Os navios pareciam brinquedos, em baixo, nas águas do Tejo. O tempo correu, a água correu... Ficou só a alternativa que a ponte nos dá. Já não é necessário ir sempre vê-los para o Alto de Santa Catarina.

V. D.

Nas localidades algarvias deve ser imposta a todos os veículos a moderação de velocidade

OLHÃO, 6 — Aqui mais do que em qualquer outra terra algarvia, os abusos de velocidade sucedem-se a todo o momento com graves riscos para os abusadores — e para toda a gente.

Desde os automóveis aos ciclomotoristas, é uma loucura, sem o mais pequeno respeito pelos peões. E em vez de diminuir a velocidade para todos os veículos, a mesma aumenta nos centros urbanos.

Ora, isto constitui perigo tremendo para quem anda nas ruas. Em qualquer localidade, a velocidade de qualquer veículo nunca devia exceder os 30 ou 40 quilómetros, para que os acidentes diminuam, como todos pretendem.

Talvez porque aqui em Olhão ainda não temos uma esquadra de polícia, com número suficiente de guardas para conveniente vigilância os abusos sucedem-se, dia e noite, havendo artérias onde nem sequer se consegue dormir pela barulheira infernal de veículos em diabólica velocidade.

Os caçadores estão impacientes

Entre os caçadores algarvios reina confusão pelo facto de não possuirem, ainda, as respectivas cartas, embora tivessem há tempo despachado e entregue toda a papelada.

A caça abre no dia 15, e todos receiam não receberem até então as cartas que lhes dêem o direito a praticar o seu desporto favorito.

VIAGEM ACOMPANHADA ao BRASIL

de 2 a 17 de Novembro

(em plena Primavera brasileira)

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 53 61 21

LISBOA-2

DUAS MORTES POR ASFIXIA

Na casa em que residia, no Bairro Dr. Mário Madeira, foi encontrada morta, por asfixia, Benilde da Silva Mendes, de 47 anos.

— Também Teresa dos Anjos, de 33 anos, moradora no Lumiar, teve morte idêntica.

NOVO SISMO EM MANILA

MANILA, 6 — (F. P.) — Novo abalo de terra, atingindo a intensidade quatro da escala Rossi-Forel (de nove graus) e com a duração de um minuto, foi sentido esta manhã ás 11 e 17 locais na região de Manila, anunciou o observatório meteorológico da capital. O sismo, oficialmente descrito como um «ligeiro choque», fez deslocar diversos objectos e provocou um certo receio entre a população.

Sabe-se por outro lado que o balanço do violento tremor de terra de sexta-feira é agora de 216 mortos depois de terem sido descobertos novos cadáveres nos escombros da «Torre Rubis».

O marechal Rokossovsky será sepultado na Praça Vermelha

MOSCOVO, 6 — (R.) — Foi anunciado hoje que o corpo do marechal Konstantin Rokossovsky, o herói da guerra soviético, polaco de nascimento, que faleceu nesta capital no sábado, com 71 anos, será sepultado na Praça Vermelha de Moscovo.

O funeral será realizado esta tarde e a urna com as cinzas ficará enterrada na Praça Vermelha, no muro do Kremlin ao lado de outras figuras famosas da História soviética.

Entretanto, milhares de cidadãos soviéticos prestaram a ultima homenagem ao falecido no Lar Central do Exército em Moscovo, onde o corpo do marechal se encontra em camara-ardente.

O chefe do Partido comunista, Leonid Brejnev, o primeiro-ministro Alexei Kossyguine, e o presidente Nikolai Podgorny juntaram-se ontem á guarda de honra á volta do catafalco, coberto de flores.

Encontrado morto

Eurico Morais Lopes, de 59 anos, residente na Rua Filinto Elísio, 19, 1.º, esq., foi ali encontrado sem vida.

Está afastada a hipótese de crime.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O AGENTE ESPECIAL

John-sem-medo prescrutou o escuro em volta. No seu rosto adivinhava-se uma ruga vertical. Nervos tensos. Dedo no gatilho. Corpo quase imóvel, a deixar o suor escorrer, escorrer... da cabeça aos pés. De súbito, na sala ao lado um pequeno ruído. Abafado. John curvou o corpo mais para a frente, atento. Alguém se movia no outro quarto Sempre com o dedo no gatilho, avançou de vagar no escuro da sala. Sem fazer barulho. Até que percebeu qualquer coisa atrás de si. Voltou-se rápido, pistola apontada. Tarde de mais. Algo muito duro lhe bateu na cabeça. Os miolos chocalharam e produziram mil estrelinhas. Dir-se-ia que o tecto lhe caía em cima, todo por inteiro. Em seguida foi o mergulhar completo numa escuridão maior. Maior do que aquela em que estivera até ali.

Uhm... está calor. Não se importa que? — Obrigado. Assim é melhor. Com a janela aberta já se consegue respirar. Ora vejamos. Ve...jamos... Onde é que eu ia? Ah sim! Era aqui. O John leva uma cacetada e.

Vida monótona. De casa para o emprego, do emprego para casa. Chegamos a casa e calçamos as pantufas. «O jantar está já pronto?» Não está. Esperamos. O miudo aborrece-nos. «Oh filho, vai ter com a mamã, que a mamã é que.» Lemos o jornal. Fazemos as palavras cruzadas. As palavras cruzadas dão-nos a ilusão duma cultura fácil.

Discutir com o revisor já é uma atitude viril. Como aquele tipo ali. Berra e faz gestos. Não me é difícil imaginá-lo a pular triunfante em cima do corpo do revisor vencido. Como o Tarzan, a bater três vezes no peito e soltar o grito de guerra, depois de ter amassado o chefe dos macacos. Seria muito mais fácil, para o Tarzan, utilizar uma banana. Ou um pacote de amendoins.

O acordar de John assemelhou-se á descoberta dum novo mundo. A cabeça doía-lhe, á sua volta tudo parecia um carrocel. Finalmente o carrocel parou, John esbugalhou os olhos. Mas a dor de cabeça continuava. À sua frente um tipo impecàvelmente vestido olhava-o com um pequeno sorriso trocista. Fumava charuto.

O agente especial levantou-se. Logo dois matulões, tipo barba dura, se aproximaram. Agarraram-no pelos braços e obrigaram-no a sentar-se numa cadeira. Mesmo em frente do imbecil que fumava charuto. Olhou-o bem nos olhos. Levou a mão à cabeça, no sítio onde lhe doía. Esse gesto parece ter assustado os dois bulldogues, pois que se apressaram a agarrá-lo de novo. O tipo do charuto fez um sinal e eles afastaram-se. Estavam bem ensinados. Depois, olhou para John e começou a falar. Numa voz estùpidamente suave, que contrastava em absoluto com o ambiente.

O agente especial desviou o olhar e observou a sala em volta. Os seus olhos fixaram-se num sofá à sua esquerda. Encostada nele uma loura. Tinha os olhos grandes verdes e um sorriso simpático. O resto condizia. John levou novamente a mão à cabeça, desta vez num gesto instintivo. Parecia-lhe impossível não ter reparado nela há mais tempo. Era daquelas mulheres que, mesmo pintadas de verde e vistas através duns óculos escuros na floresta negra, não passariam despercebidas.

Chegámos a Lisboa. Fecho do livro, depois de ter fixado o número da página. O comboio pára. Olho o relógio: chegou quase à tabela. Levanto-me e saio.

Olho à minha volta. As garotas são todas normais Os homens com quem me cruzo têm os rostos cansados. Está calor. É um princípio de tarde de Verão, igual a tantos outros. Vou até o café do costume, beber a bica do costume. É um ritual ou um hábito. Ou um mecanismo. É isso: as pessoas movem-se em movimentos determinados, seguem direcções definidas São mecanismos.

Ao andar na rua não olho para trás. Tenho a certeza absoluta de que não sou seguido.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

DOIS POEMAS

I

um corpo demora intacto e temente
uma intimidade longa sobre os ombros

II

do tempo a alegria desespera. maio não é
ainda a claridade.

rasgando as areias sobre o peito anseia mais
que uma névoa orvalhada um bom futuro.

FÉLIX BORGES

Diario de Lisbôa

N.º 563

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SAI-SE DEPOIS PARA A RUA

Emana-se já de algumas casas a luz eléctrica através de uma janela aberta ou por entre uns cortinados.

Numas casas já se jantou; noutras vão fazê-lo agora.

Toca o telefone, abafado pelo barulho silencioso, que parece estar na atmosfera.

Trocam-se bisbilhoticos sob o sol turquesa-escuro.

Paga-se um «duplo»; sai-se depois para a rua;

Lenta e contemplativamente alguém sobe a Avenida da Liberdade;

Compram-se bilhetes de cinema;

Sobe-se para um autocarro;

Brinca-se numa rua com estrondo;

Uma mãe exaspera-se tentando calar o filho bebé;

Nas barracas da rua que leva á auto-estrada, crianças brincam, falando impròpriamente;

Uma senhora desesperada presencia o bulício da cidade;

Carros passam velozes ou lentos;

Um eléctrico desloca-se vagarosamente, depois acelera o andamento, avançando cintilante;

Pessoas passam apressadas;

Os candeeiros já estão acesos;

— O céu de uma tonalidade cada vez mais escura —

Alguém doente lê um livro, na cama, iluminado por uma luz incidente;

Numa reunião familiar, lembra-se o passado, com um álbum de fotografias;

Num quarto fechado um estudante dedica-se a estudo, rodeado de silêncio e quietude;

Um marçano dá os ultimos retoques numa obra, á luz da lampada;

Num quarto de cama, um jovem inclina-se sobre uma forma, que teima em ser imperfeita, e que irrita e prende o versista ambicioso e ingénuo;

Na cadeia um preso pensa em não sei o quê;

Vendem-se jornais;

Compram-se jornais...

Parece-me abraçar com os olhos a cidade

Que se espraia, imensa.

As ruas começaram a perder movimento. Ou se está em casa, ou já no emprego.

A cidade fica queda e poética, sob as sombras que se avolumam, contemplando o tráfego diminuído, os poucos transeuntes que, apressada ou pacatamente andam. E a sua imperceptível melancolia vai aumentando, conforme os cafés se vão esvaziando e o peão se torna cada vez mais uma raridade, acabando por mergulhar num torpor nostálgico e insentível, esperando pela manhã, que, com a luz profunda do seu começo lhe dará a alegria perdida, que ela manipulará em mil e um raios luminosos que dispersará das suas superfícies.

Levanto os olhos e observo a cidade em toda a sua plenitude. Chega-me o zunzum ininterrupto que dela se emana, a vida que a habita...

Falo-lhe, escuto-a, observo-a...

Sei-a inacessível.

Uma senhora entra num restaurante, aguarda pacientemente que o criado a venha atender, enquanto lê o jornal. Pede uma sopa e uma meia-dose de (...), espera que lhos tragam, come, com bom apetite, pede uma sobremesa e um café e paga a contat. Sai.

Veraneio agora pela cidade.

Pessoas, pessoas, casas, casas, pessoas...

Problemas... força.

Ando... pela Avenida da Liberdade.

Contemplo insensìvelmente o que me cerca.

E de repente, a beleza atinge-me!

Fico extasiado olhando para o céu, para as casas, as pessoas, as ruas, as árvores, o passeio... mergulhados na escuridão iluminada.

Os minutos passam, imensos.

Então a cidade, ciente e compreensiva, envia-me uma aragem, que inexpressivamente, me enregela até aos ossos. Sorrio-me;

E retomo a marcha apreensivo.

A cidade depressa me esquece.

De novo em casa vou á varanda e fico olhando a cidade — calma — de formas imprecisas e escuras, e harmonizadas, as estrelas, a Lua, a rua fortemente iluminada, o café ainda com gente, táxis, e outras viaturas que passam...

Sinto o frio que me cerca.

Vendo-a daqui, e a esta hora, sinto toda a sua delicadeza e frescura.

A cidade estende-se até ás margens do rio, ficando nelas apoiada...

Como uma senhora; debruçada no parapeito de uma ponte.

FERNANDO EDUARDO

PARA A HISTÓRIA do Ié-Ié NA CIDADE

Parte primeira da reportagem

Seria uma tarde primaveril, envergonhada de parecer outonal, a fazer-nos pensar em solidões platónicas, enfim, uma tarde de sábado em que o fim-de-semana também contribuiu para a criação do meio ambiente. Depois, o que é mesmo real, neste momento e para nós, é aquilo que fomos ver e vimos, tal era a nossa vontade de contar uma história passada com pessoas vivas.

Identificamo-nos: entrevistadores improvisados que recolhem elementos para uma reportagem futura. Agora rabiscamos meia duzia de palavras, mostramos alguns retratos e tudo isso não é mais do que o extracto do momento presente, um momento que imediatamente passa á fase seguinte e passará ainda a uma outra e a outra ainda, sucessivamente. Felizmente!

Identificamos: um mundo tão acanhado quanto aparentemente grande, tão real quanto actual, tão verdadeiro quanto vivido.

Intitulamos: O ié-ié está cá... de passagem.

Recuperamos os nossos sentidos, rebuscamos na nossa vontade algo que se assemelha a uma convicção, aventamo-nos para o meio de uma multidão incógnita mas que pertence ao nosso mundo e por um momento abandonamo-nos ao acaso, a um acaso antecipadamente estruturado mas realmente frustrado...

Divagamos: semicerrem os olhos; pensem num quadro que mexe, como se estivesse vivo. Retirem as mãos dos bolsos (que diabo!) e venham para a rua connosco. Aqui encontrarão todas as pessoas que todos os dias vos cumprimentam com sorrisos amáveis. É um sábado á tarde e todo o mundo corre para a segunda «matinée» do cinema, para o encontro com uma tal garota, para a tarde familiar (que chato), para o passeio na avenida com a tradicional paragem para o cavaco no café.

Estamos, portanto, todos localizados. Falta-nos talvez (a nós, claro) um pouco de imaginação descritiva, mas... contamos também com a vossa. Prometemos que contamos!

Parte segunda da reportagem. Parte falada e comentada.

Na nossa frente um mundo cheio de qualquer coisa que excita os nervos e nos faz andar com a cabeça á roda. Ao nosso lado, ombro a ombro, as pessoas amontoam-se, alegres, ora amarfanhando-se ao som estridente (e também melancólico) de um «Beatle».

O jovem adolescente debate-se entre a camisa de flores vermelhas ou... de flores azuis, e remira por todos os lados a peça garrida que, de tanto ser mirada, parece sentir-se cansada, aborrecida até...

Argumentamos interiormente sobre tudo o que vimos e ouvimos e acabamos por preparar aquela complicada máquina que nos irá proporcionar (ou não irá) uma melhor observação deste ou daquele pormenor.

Os pormenores importantes surgem á nossa frente como formigas e quase lamentamos a nossa situação de fotógrafos, suamos por todos os poros... olha ali aquilo, e mais aquilo e os aquilos sucedem-se com uma vertiginosa velocidade e... paramos, exaustos, para irmos falar com as pessoas.

Fazemos perguntas, ouvimos respostas e tentamos que tudo caiba nos nosso «carnet».

Pergunta n.º 1 — Diga-nos...

1.ª resposta — Sim, com certeza.

2.ª resposta — Pois, porque não, é só perguntar!

3.ª resposta — (Fazendo uma careta, como quem está confundida com o que se está a passar) — Mas...

Pergunta n.º 2 — Bem, não se trata de nada de especial. É uma simples reportagem para um jornal de jovens. O que pensam das pessoas que aqui vêm comprar roupas modernas?

1.ª resposta — São maravilhosas. Muito maravilhosas. Conversam com a gente, tratam-nos a todas como camaradas... são uma maravilha...

2.ª resposta — Oh!... são maravilhosas. Conversam com a gente e parece que todos nos conhecemos.

3.ª resposta — Bem, as pessoas... pois, são maravilhosas.

Pergunta n.º 3—Porque usam mini-saia?

(Continua na última página)

PANORAMA

PREOCUPAÇÃO

«Tem sido verdadeiramente sensacional o processo de recuperação do futebolista moçambicano que, operado no transacto dia 11 de Junho ao menisco do joelho esquerdo (pelo dr. Azevedo Gomes) já dispensa o auxílio de muletas e, embora com os naturais cuidados, ensaia pequenos passeios na praia acompanhados de ginástica correctiva, tendente a impedir qualquer atrofia muscular. Todas as tardes, na praia da Torre, Eusébio atrai o olhar de centenas de admiradores.»

(«Diário de Lisboa», 6-7-68)

MULHERES-MECÂNICAS

«Um jornal sul-africano chamou recentemente a atenção para duas jovens — «Miss» W. Stallard e «Miss» Elizabeth Besseling — que invadiram o campo da mecânica, tradicionalmente ocupado pelo bicho-homem, tendo-se escrito no último parágrafo da notícia: «as novas mecânicas não são apenas belas, mas também hábeis e competentes. Não há dúvida de que já vai o tempo em que as mulheres só apareciam nas oficinas estampadas nas folhas de provocantes calendários e parece-nos que no futuro não haverá mais discussão a este respeito.»

(«Notícias da África do Sul», Junho 68)

COOPERATIVISMO NO MUNDO

Tipo	Sociedades	Aderentes
Consumo..	59.911	110.019.429
Agrícolas	148.332	33.935.600
Pescadores	10.542	1.346.370
Produção ..	68.167	5.114.879
Habitação	28.097	4.928.606
Crédito	291.655	62.480.582
Diversas ..	9.578	6.328.545
Total: Sociedades		512.282
Aderentes		224.154.011

Movimento anual: 39.120 biliões de libras.

Número de Países: 61.

Bancos Cooperativos: 39.

Cooperativas de Seguros: 70

População Cooperativa por Continentes:

África	1.459.070
América	29.475.473
Ásia	73.560.737
Europa	118.645.275
Oceânia	1.013.456

in página de Cooperativismo da «República»

NÚMEROS

Durante os 9 primeiros meses de 1967, os investimentos estrangeiros em Espanha totalizaram cerca de 4995 milhões de pesetas, contra 5179 milhões para o mesmo período de 1966.

Os principais países investidores foram os Estados Unidos (50,91 %), a França (14,23 %) e a Alemanha (12,57 %).

A Cooperativa Piedense, uma das mais importantes instituições sócio-económicas da Península Ibérica, com uma massa associativa de 4000 famílias, distribuiu nos últimos 10 anos (1958-1967) mercadorias no valor de 242 303 583$50. O recorde anual de distribuição foi de 38 692,3 contos, e corresponde ao ano de 1966.

*

Segundo as recentes estatísticas, a população da capital política dos Estados Unidos aumentou, desde 1966, de 798 mil para 847 mil habitantes, ou seja um aumento de cinquenta mil pessoas. Destas, a grande maioria é constituída por negros. Calcula-se que, actualmente, a proporção entre a população branca e de cor naquela cidade seja de 2 negros para um branco, a mais elevada de todos os tempos.

*

O Instituto Nacional de Estatística publicou os seguintes numeros referentes á emigração em 1967:

Os emigrantes foram 92 502, dos quais só 3,54 por cento se destinaram ao Brasil, enquanto a sua proporção foi de 64,23 para França; 12,45 para os Estados Unidos da América do Norte; 7,15 para o Canadá; 4,45 para a Venezuela e 2,21 para a Republica Federal da Alemanha. Os emigrantes eram constituídos por 30 070 menores de 15 anos e 62 432 maiores de 15 anos. A maioria pertencia ao grupo de idades dos 25 aos 29 anos.

Os emigrantes retornados foram em numero de 1553, dos quais 1055 provenientes do Brasil, 399 da Venezuela e 34 da Argentina.

SEDE INTELECTUAL

Desde muito novo que comecei a ler jornais. Posso dizer mesmo que foi desde que comecei a saber ler. A minha sede intelectual começou, pois, muito cedo. Por isso desde sempre procurei aproveitar todas as fontes que o acaso ou a vontade me poderiam facultar. A minha bilha era, porém, muito grande. E, á medida que os anos iam passando, mais a bilha aumentava de capacidade. Ingénuamente, eu queria, porém, enchê-la — enchê-la até transbordar. Por isso procurei outras fontes além dos jornais. Procurei livros. Livros de todos os géneros e de todas as tendências. Felizmente quiz o destino, ou o acaso, que é o mesmo, que nunca me ocupasse com literatura de cordel ou de histórias aos quadradinhos. Não porque eu, nesses anos moços, tivesse censo crítico para poder escolher. Simplesmente porque o meio e condições sociais em que nasci e me criei mo não permitiram. E ainda bem.

Outra vantagem que tive foi a de não ter ninguém que me indicasse ou proibisse determinados livros. Desde «A Imitação de Cristo» aos «Sermões da Montanha», tudo passou pelo meu espírito, ansioso e inquieto. E aquilo que exista já em potência no meu subconsciente, veio ao de cima e estruturou-se numa maneira de ser inconformista perante a fria e imutável passividade dos deuses — do Olimpo ou não.

Mas a que propósito vem toda esta conversa fiada? Ah, já sei. A propósito de leitura dos jornais. Julguei, a princípio, que era através deles que nós melhor poderíamos saber a verdade política, económica e social do mundo. As notícias seriam sempre a expressão de realidades objectivas. Nunca a sofisma ou a distorsão da verdade humana entrariam nas suas páginas. Ingénuo que eu era! Cedo vi que para além do que lia, outra realidade existia. Outros pensamentos se ocultavam. Outras forças se moviam, tentaculares, distendendo-se, contraindo-se, emaranhando-se, como serpentes monstruosas. E reconheci, então, com mágoa, que era necessário eu próprio descobrir outra verdade. Que era necessário ir mais para além das colunas dos jornais e fazer confrontos, deduções, pesquisas. Entrar mesmo na máquina íntima dos sistemas que rege e põe em movimento todas essas forças tentaculares que põe diante dos olhos as colunas recheadinhas de letras dos jornais — mas, tantas vezes, desertas da verdadeira realidade humana.

A. M. em «Flor do Tamega», em 21-7-68.

INCIDÊNCIA

Incidência sobre as palavras do prof. Marcelo Caetano proferidas por ocasião da cerimónia da graduação dos enfermeiros do curso de 1966:

«Na escola faz-se a transmissão aos alunos do saber adquirido pelos professores. Esse saber constitui um capital acumulado pelo estudo e pela experiência pessoal. Mas também a profusão do professor só é inteiramente cumprida quando corresponda a uma vocação. Não pode esquecer-se que o impacto do ensino no estudante depende muito da personalidade do mestre. Quem ensina não pode limitar-se a reproduzir noções friamente colhidas da ciência e na experiência alheias, é preciso que o saber esteja assimilado pelo mestre, faça parte dele próprio como qualquer coisa vivida, brote com tanta naturalidade das suas palavras como a expressão daquilo que mais o interessa e apaixona até. Então poderá o professor obter certa probabilidade de comunicação com os discípulos, e quando falo em o professor comunicar não quero dizer que seja ouvido, mas que seja compreendido, de modo que o que diz encontre ressonancia na inteligência e na sensibilidade de quem escuta (...)

Na sociedade moderna procura-se difundir ao máximo a instrução. No mundo de hoje o homem vale tanto mais quanto melhor esteja apetrechado para compreender o meio onde vive e mais apto seja para usar os instrumentos que a técnica põe ao seu dispor a fim de domi-nar a Natureza. Mas instruir não é apenas ministrar noções literárias ou rudimentos científicos. Instruir é habilitar. Há que formar a inteligência, habilitando-a a adquirir e a assimilar novas noções, há que formar o carácter para que os conhecimentos sejam usados para bem da colectividade e não em detrimento dela, moldando os temperamentos individuais de maneira a obter e a enriquecer personalidades moralmente relevantes e socialmente úteis.

Quer isto dizer que não basta a um país ter muitos alunos nas escolas para descansar acerca do seu futuro.

«União», 26-6-68

CERTA JUVENTUDE!

«Eram tantas da noite quando grande barulho alrmou os habitantes do Bairro do Cansado.

Muitas pessoas saíram de suas casas para se inteirarem do que se passava.

E viram ainda um grupo de rapazolas, parece que estudantes, os quais, utilizando um veículo, percorriam o bairro partindo lampadas de iluminação pública, batendo ás portas das moradias e em carros estacionados. Ainda os perseguiram, mas os «heróis» puseram-se em fuga.

Este caso causou a maior indignação não só entre as pessoas que residem no Bairro do Cansado, mas entre todos que dele tiveram conhecimento, pois em verdade são atitudes a verberar, que mais não seja porque não dignificam ninguém e prejudicam terceiros.»

«Jornal do Fundão», 7-7-68

JÚBILO!

«O jornal «Correio Português», que se publica em Paris, anuncia que Eusébio vai passar a figurar no célebre museu de figuras de cera de madame Tussaud, em Londres.

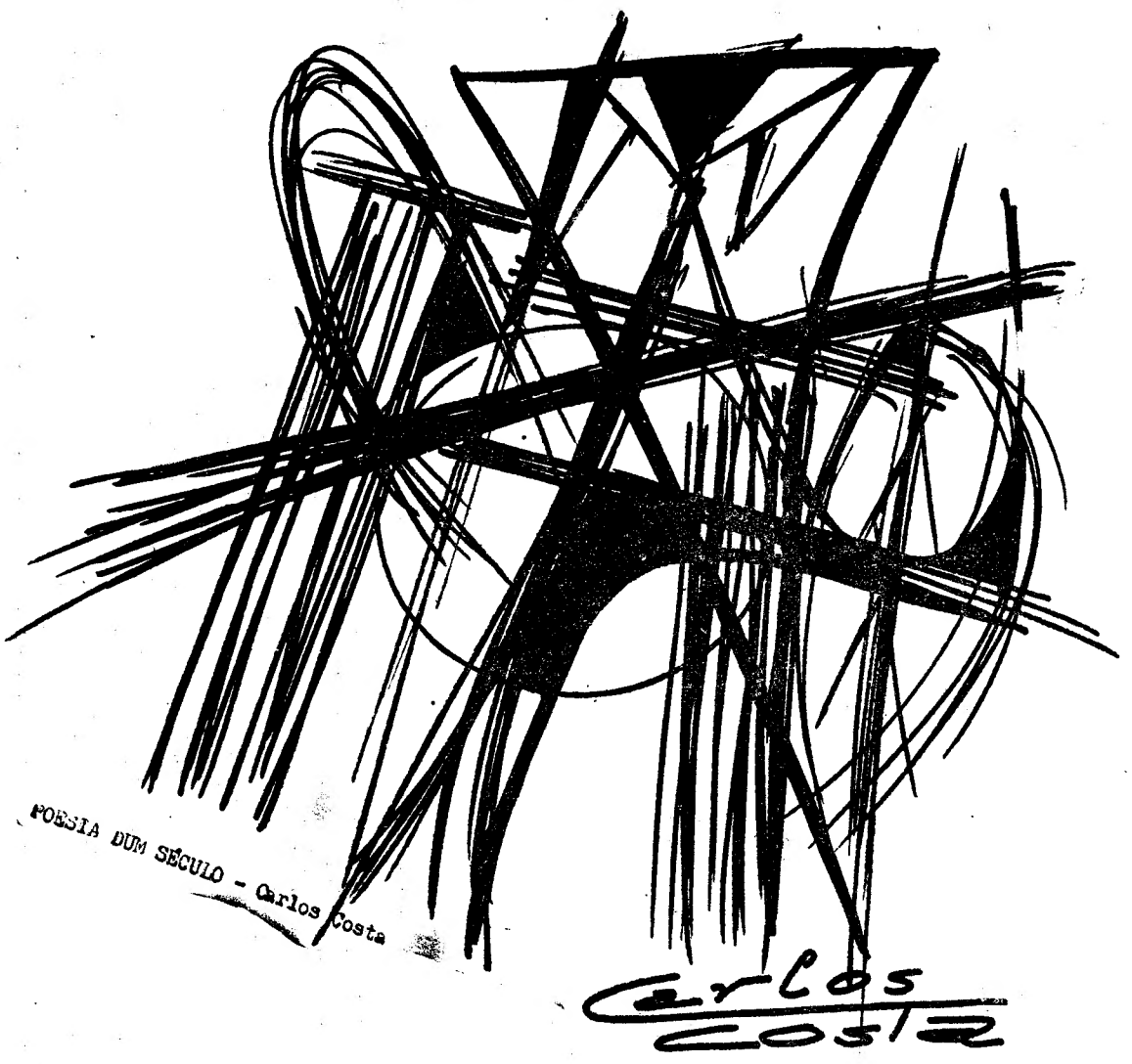
A confirmar-se a notícia Eusébio será o primeiro português a obter essa honra, enfileirando ao lado das mais célebres personagens de todo o mundo.»

«Diário de Lisboa», 25-7-68

«O GRANDE PROBLEMA»

(...) Depois, foi a viagem. Uma viagem antecipada e diferente da que esperávamos fazer. Por falta de avião até Frankfurt fomos obrigados a fazer o percurso em autocarro. O grande problema era atravessar a zona oriental da Alemanha, e é preciso confessar que todos estávamos um bocadinho apreensivos. A prova foi a salva de palmas, mal chegávamos ao território da República Federal Alemã (...)

Do «Mundo Desportivo» de 10-6-68



POESIA DE UM SÉCULO — Desenho de Carlos Costa

ARQUIVO CINEMATOGRÁFICO

• MICHELANGELO ANTONIONI

Que coisa quis dizer? Eis a pergunta que sinto dirigir-me com mais frequência. Tenho a tentação de responder: quis fazer um filme e basta!

Duvido de que o que um realizador diz de si e da sua obra ajude a compreender esta ultima.

O caminho que um realizador percorre para realizar um filme está cheio de erros, de duvidas, de faltas, pelo que a coisa menos natural que se pode pedir a esse realizador é que fale no assunto.

Em suma, áquela pergunta, preferiria responder: naquela altura, aconteciam estes factos no mundo, via estas pessoas, lia estes livros, olhava estes quadros, amava X, odiava Y, não tinha dinheiro, dormia pouco...

Um realizador mais não faz que buscar-se nos seus filmes, os quais são documentos não de um pensamento feito mas de um pensamento em vias de fazer-se.

As ideias boas para os filmes podem também não ser as mesmas que servem para a vida. Se assim fosse, a maneira de viver de um realizador coincidiria com a sua maneira de formar um filme, as suas experiências práticas com as intelectuais.

Nós somos as nossas personagens na medida em que acreditamos no filme que estamos fazendo Mas entre nós e elas há sempre o filme, há esse facto concreto, preciso, lúcido, esse acto de vontade e de força que nos qualifica inequivocamente, que nos desvincula da abstracção para nos pôr com os pés bem apoiados na terra.

cula da astracção para nos pôr com os pés bem apoiados na terra.

... os meus filmes estão aí e falam — no sentido literal do termo — por si sós.

O maior perigo para quem faz cinema consiste na extraordinária possibilidade de mentir que ele oferece.

Os livros fazem parte da vida e o cinema é daí que nasce.

Eis uma ocupação de que nunca me canso: olhar. Agradam-me quase todos os cenários que vejo: paisagens, personagens, situações. Por um lado, é um perigo, mas por outro é uma vantagem, pois permite uma fusão completa entre a vida e trabalho, entre realidade (ou irrealidade) e cinema.

Michelangelo Antonioni

extractos do prefácio a «Sei Film» (Ed. Einaudi, Turim 1965)

• CINEMA E ARTE

Uma arte procura quem lhe reinvente o poder reflexivo — e não encontra senão quem lhe repita as imagens petrificadas. Uma arte procura, em suma, uma nova geração que acredite no poder dela — e em si própria... Uma arte procura o tempo, raramente o sabendo.

Arte, que, pelo seu poder espectacular e pelo processo industrial da sua produção, envolve uma situação sociológica imediata e que através dela se responsabiliza, o cinema requer logo uma atenção que vai do ver ao conviver, que vai da imagem mostrada ao significado escondido ou ignorado. O cinema é a menos gratuita de todas as artes: da criação poética ao divertimento, ele compromete-se com quem o faz, com para quem é feito. O seu poder de detecção e de proposição é um dos elementos definitivos da fenomologia da pintura metade do século XX. Feito para um publico «que tem sempre razão», pelo que quer e pelo que necessita, ele cria-lhe os desejos e necessidades. Elemento numero um de uma mito-sociologia actual, o cinema rodeia-nos invisivelmente, explica-nos o mundo, enche-nos o sonhar colectivo, espreita-nos e fabrica-nos. Mesmo que julguemos dominá-lo

José Augusto França

do livro «Dez Anos de Cinema» (Ed. Sequência)

A CARTA DA SEMANA

A noite envolvia já a cidade quando há dias atravessei o Rossio e desci as escadas do «Metro». Ia absorto em pensamentos vários, mal reparei numa golha grande, de papel, que esvoaçava impelida por uma forte corrente de ar. Não liguei. Segui. A tal cousa, porém, como que me perseguindo prendeu-se quase tolhendo meus passos, e então fui obrigado a olhar. Pode o Mário calcular o que seria? Pois era o «Juvenil». O nosso querido «Juvenil» que ali andava vogando em múltiplas direcções, perdido, buscando um leitor que se condoesse a vê-lo cansado daquelas correiras e o apanhasse. Sim, que o apanhasse, pois o «Juvenil» é para ser lido.

Esse leitor fui eu. Não por compaixão por uma folha de jornal, mas porque sou um sedente de leitura e todas as terças-feiras saio das aulas com o olhar no primeiro ardina que me venda por um escudo aquilo que eu mais ansiosamente espero todos os outros dias da semana.

Mas o acaso veio ao meu encontro, eu nem sequer tinha ainda conseguido o «Juvenil» nessa terça-feira; fiquei contente por mim, mas triste por aquele que o deixou fugir ao vento.

Com amizade,

J. G.

POEMA

O nosso sonho antigo de viver
na rotura do silêncio

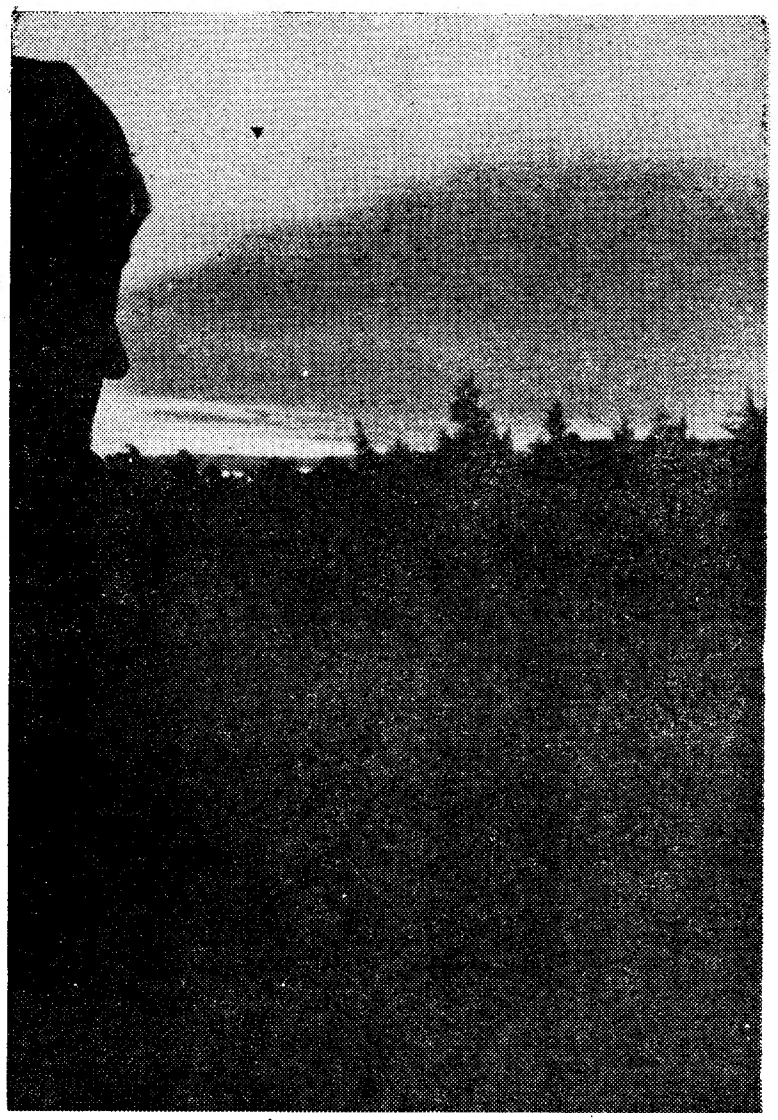
No outono dos teus olhos
debrucei-me como da
janela dum nosso quarto azul
donde podíamos contar a erva
em qualquer hora de nada
reparei no largo larguíssimo
onde larguei a tua larga mão
capaz de reter todo o vento
duma noite sem vento

Naquela noite sentaste-te ali
como te sentavas sempre
que me querias dizer
que seria bonito não termos limites
e um pouco tristes
como um adeus sem estreitar as mãos
foi nas pétalas tombadas no chão
dos teus olhos que se esforçavam
para contar a visão dum abraço estéril
de duas aves
que eu contei a distância que nos separava
até ao tempo-por-vir

Deitado falei muito de mim mesmo
as mãos construiram na areia
o assalto lento da manhã
rasgada nos ramos das árvores
defronte
falei muito de mim mesmo
e esqueci-me da tua agonia
mas depois
as tuas mãos que colhiam uma pétala
e outra e mais outra muitas pétalas
que tiravas das flores de antes-da-infância
deitados
deixámos perder o tempo-por-vir
hora por hora
com palavras coladas ao asfalto
na rotura do silêncio

O nosso sonho antigo de viver
no tempo que transcorre entre
uma guerra e outra
o amor e o fim
num nosso quarto azul
sobre um largo larguíssimo
onde larguei tua larga mão
e onde me debruçava
no outono dos teus olhos

MANUEL RIBEIRO SANTOS



TRANQUILIDADE por Rui Pedroso

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho 17 anos, mas creio que tenho um feitio bastante sério, preocupações e sentido de responsabilidades superiores às raparigas da minha idade. Encaro há algum tempo uma neura impossível. Finalmente, consegui, ou pelo menos penso ter conseguido, encontrar a solução para o meu mau humor, impaciência, nervosismo, etc. E essa saída seria um bom rapaz que me compreendesse, com quem pudesse conversar longamente, que tivesse mais ou menos os meus gostos ou, pelo menos, alguns, ou seja, que gostasse de música, de pintura, do mar, de bons livros e que, essencialmente, gostasse de mim, claro.

Mas onde encontrá-lo? E o problema não é precisamente este, mas como posso eu saber, acreditar, que um certo rapaz gosta de mim?

Sou desconfiada. Praticamente, nunca namorei, embora bastantes rapazes me tenham pedido namoro. Algumas vezes eu estava realmente interessada e eles também o pareciam estar. No entanto, perguntava a mim própria: «Ele gostará mesmo de mim? Acho idiotice, não me parece.» — E pronto, acabava-se tudo. As amigas iam aos arames por eu os despachar, mas, o que quer, era sempre assim!

Durante bastante tempo não aceitei namorar nenhum, para poder coordenar melhor as ideias, enfim, talvez tentar encontrar-me a mim mesma. Mas agora, sinto realmente a falta de um rapaz, mas não de um «menino copinho de leite» que só pense nos cabelos compridos e em dançar yé-yé (embora eu goste imenso de o fazer).

RESPOSTA

És uma boa rapariga, sincera, sensata, inteligente. E só o teu feitio retraído, desconfiado, te levanta os problemas de que te queixas. Não tens razão para pensar que és menos bonita que as tuas amigas e que por esse motivo os rapazes não podem interessar-se por ti. Não é a correcção de feições que inspira a simpatia, a amizade, o amor. A frescura da juventude, a graça do porte, a delicadeza de maneiras, a inteligência, a sensibilidade, a bondade, que se traduzem numa palvra ou numa atitude, são motivos de encanto e de atracção que podem superar e muitas vezes superam a beleza física.

Compreendes que não há «receitas» para saber se uma pessoa gosta ou não de outra. O que tens a fazer é conviver com naturalidade, sem desconfianças, mantendo embora o teu espírito de observação e o teu bom-senso; mas conviver com alegria, sem levantar constantemente dúvidas e problemas. E acabarás por perceber, por sentir, onde está a sinceridade.

Creio que tens grandes possibilidades de te tornar simpática e querida e, com certeza, todas as pessoas a que te referes gostam realmente de ti. Esse afastamento deve ser devido, apenas, às tuas hesitações e desconfianças. O remédio, portanto, é tentares ser mais confiante, mais alegre, e, com franqueza, não me parece que tenhas razões para que o não sejas.

TIAO

Para a história do lé-lé na cidade

(Continuação da 1.ª página)

1.ª resposta — Porque é giro, quer dizer, porque gosto.

2.ª resposta — Oh!... é muito giro usar mini-saia, eu até...

3.ª resposta — Todas usam... é giro pois...

Pergunta n.º 4 — Ser jovem... é bom ser jovem?

1.ª resposta — É...

2.ª resposta — É pois!

3.ª resposta — Se calhar... é.

Falámos com muitas raparigas raparigas bonitas e simpáticas que nos mostravam uma vontade extrema de ser amáveis e que sorriam, sorriam sempre, ao mesmo tempo que, sem parar, atendiam os clientes daquela loja «onde todas as pessoas, de todas as idades, se sentiam tão bem!...».

Cá fora, mesmo na rua, as pessoas passavam apressadas para comprar tudo o que era indispensável para um fim-de-semana. Identificavam-se connosco quando olhavam em redor á procura de qualquer coisa que não achavam. Na verdade nós também não achámos tudo o que queriamos daquela loja tão «tipicamente inglesa» — segundo a própria expressão do sr. Luís. Contudo a nossa procura estava de acordo com um pensamento antecipadamente elaborado e o facto de nem tudo ser como gostávamos que fosse não nos desiludia. A nossa desilusão principiava e acabava com um arremedo de tristeza... por sermos *todos* jovens.

Terceira e ultima parte da reportagem. Teoria

Quem ler estas linhas poderá ter um assomo de indiferença porque, afinal, isto não é mesmo uma reportagem. Mas... aquelas pessoas que têm uma pontinha de boa vontade, de *boas intenções*, e mais alguma coisa sabem muito bem que uma reportagem é o resultado da observação de um momento de uma realidade. Poderá quem quiser contactar na realidade. E do resto, de trabalho de uma quase interpretação, encarregámo-nos já nós.

E é tudo.

VÍTOR SOUSA
JOSÉ DOS ANJOS

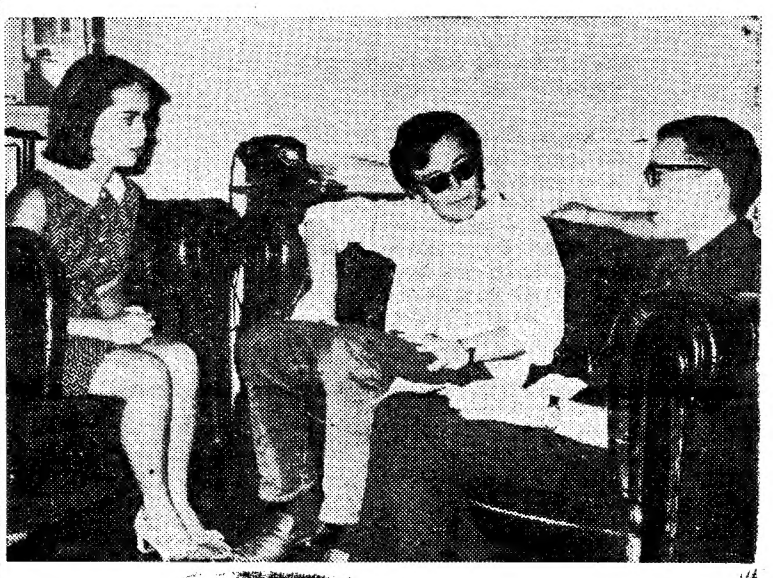
OS PREMIADOS DO CONCURSO FÓSFORO-FERRERO

Por impossibilidade de reunião do júri, os prémios desta semana do «Concurso Fósforo Ferrero» serão publicados no próximo número do «Juvenil».

Os premiados do «Concurso Fósforo Ferrero», residentes em Lisboa, podem receber as importâncias dos seus prémios na Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, das 11 às 12, todos os dias úteis.

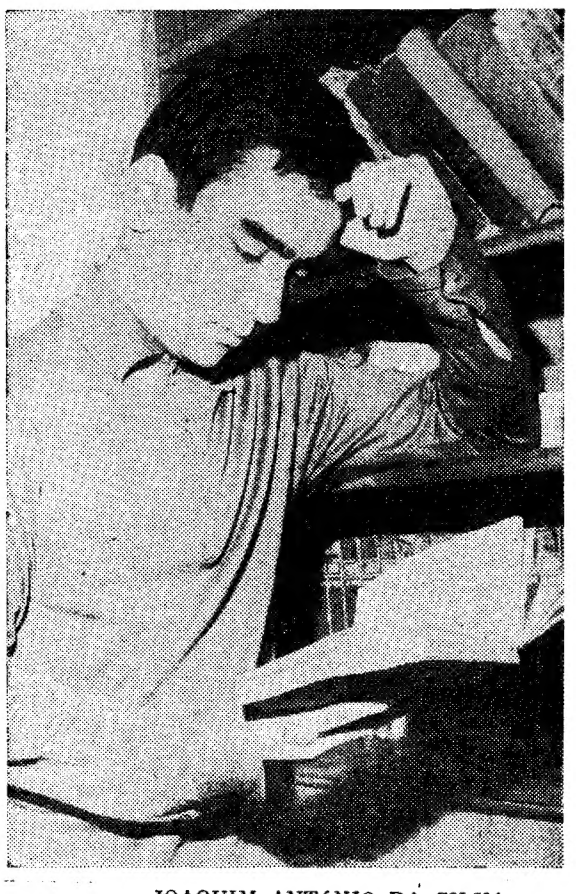
Aos premiados da província pede-se o favor de remeterem, com a máxima urgência, a direcção para onde as importâncias possam ser enviadas em vale do correio.

Vicente Bravo Ferreira



Maria Gertrudes Ildefonso da Costa, Joaquim Carlos Vieira Lopes Jordão e Mário Castrim

PAULO MOTA CAPITÃO



JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA